

publico.pt

# TC tem 25 dias para decidir sobre medida que vale 388 milhões

Cavaco Silva pediu fiscalização preventiva aos juizes do Tribunal Constitucional da medida que corta 10% das pensões acima dos 600 euros e para a qual o Governo diz não ter um “plano B” **Destaque, 6 a 8**

2

DOP NÃO HÁ NO MUNDO OUTROS IGUAIS. SÃO UM TRUNFO, MAS POUCOS OS CONHECEM

CASAMENTO DE CONVENIÊNCIA UM ATALHO PARA IMIGRANTES E UM GRANDE NEGÓCIO



MIGUEL MANSO

**JOVENS NA CRISE**  
JÁ HÁ 500 MIL “NEM-NEM” – NEM ESTUDAM NEM TRABALHAM – E CADA VEZ MAIS ALUNOS NO PROFISSIONAL

Destaque, 10 a 13



## Caso de Angola ‘podia ter sido gerido de outra forma’

Em entrevista, Mouraz Lopes, da Associação Sindical de Juizes, pede acção do Presidente **p14 a 17**



## Municípios exigem ser parte activa na reforma do Estado

Novo presidente avisou que ANMP se recusa a “assistir ao estertor do poder local” **p18/19**

## Em Moçambique, há novas definições para “vida normal”

Reportagem dos nossos enviados João Manuel Rocha e Nelson Garrido, em Maputo **p29**

## Porque continuamos a não consumir cultura?

Portugueses estão entre os europeus que menos vão a museus e teatros. Por falta de dinheiro e não só **p33 a 35**

DEPÓSITO NOVOS MONTANTES  
**INVEST CHOICE**  
PRAZO 3, 6, 12 OU 24 MESES

**3,5%**  
TANB

DE 2.000 A 75.000 EUROS. MOBILIZAÇÕES ANTECIPADAS COM PENALIZAÇÃO DE 50% DOS JUROS.

SEM COMISSÕES DE CUSTÓDIA E MANUTENÇÃO DE CONTA.

www.bancoinvest.pt Apoio ao Cliente 707 210 010

BANCO INVEST 

O SEU OUTRO BANCO

DEPÓSITOS INDEXADOS - FUNDOS DE INVESTIMENTO ONLINE - OBRIGAÇÕES - ACÇÕES - PLATAFORMA DE TRADING INVEST TRADER

## EDITORIAL

## Público Lucidez ou tacticismo?

O Presidente tem tudo a ganhar com o pedido de fiscalização da lei de convergência das pensões

O Presidente, Cavaco Silva, decidiu, no último dia do prazo, pedir ao Tribunal Constitucional para analisar o projecto de lei do Governo que prevê um corte de 10% nas pensões dos funcionários públicos acima dos 600 euros. Optou portanto por uma medida popular.

Politicamente, o Presidente não só não tem nada a perder como tem, na verdade, tudo a ganhar.

1. Não há consenso nacional sobre a reforma do Estado e, em particular, sobre os cortes aos pensionistas, pelo que Cavaco surge aos olhos dos portugueses como o Presidente que compreende o seu povo. Fez até uma lista tão exaustiva dos possíveis princípios cuja constitucionalidade pode

estar a ser violada que, ontem, a oposição só conseguiu acrescentar dois.

2. Só o Governo e a *troika* acreditam nesta medida, pelo que Cavaco apresenta um novo argumento para ser visto como o Presidente que não favorece o seu próprio partido.

3. O controverso diploma da “convergência das pensões” iria, mais tarde ou mais cedo, chegar ao Tribunal Constitucional, uma vez que a oposição dissera que, se o Presidente não pedisse o crivo supremo antes de a lei entrar em vigor (fiscalização preventiva), o faria no seu primeiro dia de vida (fiscalização sucessiva). Cavaco, o Presidente que antecipa.

4. Ao pedir uma fiscalização agora, o Presidente permite que haja uma decisão rápida, uma vez que o Tribunal tem apenas 25 dias para se pronunciar, por contraste à fiscalização sucessiva, na qual não há prazo predefinido, podendo por isso arrastar-se a análise por meses, ao ponto de ultrapassar o próprio programa de ajustamento, que termina em Junho. Cavaco, o Presidente que age.

5. Ao mesmo tempo, com este pedido,

o Presidente simplifica, suaviza e retira pressão ao Tribunal Constitucional, pois é mais fácil e menos constrangedor os 13 juízes analisarem e pronunciarem-se sobre um projecto que ainda não está em vigor, do que seria fazê-lo sobre algo que já é uma lei, ou seja, sobre uma decisão de um governo legitimamente eleito. Cavaco, o Presidente que respeita o Tribunal e a Constituição.

6. Com este gesto apesar de tudo previsível – e que ao mesmo tempo minimiza o impacto impopular que o seu não pedido de fiscalização do Orçamento do Estado certamente lhe trará –, Cavaco recupera alguma da credibilidade perdida.

Se o Tribunal Constitucional deixar passar a lei das pensões, o Presidente pode seguir o mesmo caminho e simplesmente promulgá-la. Fica no entanto livre para a vetar. Se o Tribunal a chumbar, é certo que Cavaco fica sem espaço de manobra. Mas sabendo que, a haver um chumbo, tal aconteceria com ou sem a sua ajuda, o Presidente sai com um papel reforçado, independentemente de o ter feito por lucidez ou por puro tacticismo.

## CARAS DA SEMANA



### Mário Soares O senador

Soares foi brutal contra Cavaco e o Governo de Passos Coelho

Portugal deve tanto a Mário Soares – e tantos portugueses gostam tanto dele, como disse o próprio primeiro-ministro, Pedro Passos Coelho – que há mais do que pudor em criticar francamente algumas das suas palavras, gestos e ideias. Esta semana, Soares disse que “o Presidente e o Governo [se] devem demitir, enquanto podem ainda ir para casa pelo seu pé; caso contrário, serão responsáveis pela onda de violência que também os atingirá”. No fim da sessão, pôs um general a fechar a noite. Soares é um génio da política e sabe da força simbólica deste gesto. O que estaria hoje a esquerda a dizer – e a fazer – se a iniciativa tivesse sido da direita?



### Cristiano Ronaldo O herói

Capitão da selecção provou uma vez mais que é hoje o melhor do mundo

Jogo após jogo, Cristiano Ronaldo vai mostrando que é o melhor jogador do mundo e que merece o prémio da FIFA/*France Football*, mesmo que tenha dado a entender que não irá à cerimónia. O que ele fez no *play-off* de apuramento para o Mundial frente à Suécia está ao alcance de poucos e, sem ele nesta forma, a equipa de Paulo Bento provavelmente não estaria no Brasil em 2014. Aos 28 anos, está a caminho de bater muitos recordes na selecção portuguesa: já é o terceiro mais internacional de sempre (109 jogos por Portugal), apenas atrás de Figo (127) e Fernando Couto (110), e é, com Pauleta, um dos melhores marcadores (47 golos) da história.



**“O senhor Presidente da República, que jurou cumprir a Constituição, não a está respeitar, o que é inaceitável”**

**Mário Soares**, Ex-Presidente da República, no discurso da Aula Magna

**“Alguns sectores do governo tinham aquela visão da destruição criativa”**

**João Vieira Lopes**, Presidente da Confederação do Comércio e Serviços de Portugal

**“Os Estados de direito têm regras. Temos de manter serenidade. As alternativas são todas muito, muito piores”**

**Paula Teixeira da Cruz**, Ministra da Justiça

## Quemos viu e quemos vê Escadarias do Parlamento



1975

Há 38 anos, em Novembro também, Portugal ficou de olhos abertos – e de coração nas mãos – quando assistiu à invasão das escadarias da Assembleia da República e o consequente bloqueio do edifício. O respeito pela “porta sagrada e de esperança”, como lhe chamou esta semana, poeticamente, a actual presidente da Assembleia, Assunção Esteves, foi ameaçado na altura e temeu-se o pior. Nesta quinta-feira, foram muitos os que se lembraram desta imagem de 1975. Hoje, o país não corre de todo o risco de suspender a democracia, nem o Estado de direito foi posto em causa por a polícia *on duty* ter deixado a polícia *off duty* quebrar as regras e subir, de novo, as escadarias do Parlamento. Mas simbolicamente abriu-se um precedente que é grave e que faz antecipar problemas por muitos e muitos anos.



### Angela Merkel *A contrariada*

*Chanceler viu-se obrigada a aceitar proposta para o salário mínimo*

Foi preciso que passassem dois meses sobre as eleições para que a chanceler alemã aceitasse, ainda que muito contrariada, estabelecer um salário mínimo. A proposta partiu dos sociais-democratas, a maior força da oposição, e a cedência de Merkel deve-se aos seus esforços para chegar a uma grande coligação de governo que incluiria os dois principais partidos. A chanceler fez questão de sublinhar o seu desconforto dizendo que, em negociações, poderá ter de aceitar medidas com as quais não concorda e cuja justiça questiona. Merkel não se comprometeu com nenhum valor, mas a imprensa alemã fala em 8,5 euros à hora, montante inscrito na proposta do SPD.



### Miguel Prudêncio *O cientista*

*Equipa que procura vacina para a malária volta a receber bolsa*

A equipa do Instituto de Medicina Molecular que está desde 2010 a conceber uma vacina contra a malária recebeu novo financiamento da fundação criada pelo patrão da Microsoft. Dentro de dois anos deverão começar os primeiros ensaios em humanos (agora trabalha-se em roedores). O novo financiamento é de 902 mil euros e, segundo o cientista que coordena os investigadores, Miguel Prudêncio, vai ser destinado às últimas experiências preliminares e à produção *in vitro* do parasita da malária de roedores, que não causa a doença em humanos, mas interage o suficiente com o sistema de defesa do organismo para provocar a imunização.



### Nuno Crato *O contestado*

*Ministro da Educação enfrenta professores e reitores*

A tensão parece estar para durar. Acusando o Ministério da Educação e Ciência de violar “sistematicamente” a autonomia das universidades e de falta de abertura para discutir os cortes previstos no Orçamento do Estado, os reitores anunciaram uma ruptura inédita com a tutela. À quebra no diálogo acrescentaram a recusa em participar na reorganização da rede de universidades e politécnicos. A este protesto, Crato teve de juntar a indignação de milhares de professores em relação ao modelo da prova de avaliação destinada aos docentes sem vínculo à função pública. Chamaram-lhe “básica”, “ridícula”, “elementar” e “apatetada”.

## TRIBUNAL CONSTITUCIONAL

# TC tem 25 dias para se pronunciar sobre medida que vale 388 milhões

Cavaco Silva pediu a fiscalização preventiva aos juizes do Tribunal Constitucional da medida que corta em 10% as pensões acima dos 600 euros pagas pela CGA, e para a qual o Governo diz não ter um “plano B”

Sérgio Aníbal  
e Luís Villalobos

O Presidente da República voltou a enviar, com poucos meses de diferença, um novo diploma para o Tribunal Constitucional, ligado aos cortes estruturais que o Governo quer aplicar no Estado. Depois da requalificação, enviada em Agosto, ontem foi a vez de Cavaco Silva requerer a fiscalização preventiva da constitucionalidade do regime de convergência de pensões entre os sectores público e privado. Através desta medida, o Governo pretende reduzir cerca de 10% as pensões superiores a 600 euros pagas pela Caixa Geral de Aposentações (CGA). De acordo com o documento publicado ontem no *site* da Presidência, os juizes do Palácio Rattón são agora chamados a pronunciar-se sobre a constitucionalidade de normas do diploma ligadas ao artigo 7.º do Decreto n.º 187/XII, aprovado no Parlamento. Em causa, refere Belém, estão quatro normas do diploma, ligadas à redução e ao recálculo das pensões em pagamento.

Cavaco Silva pediu ao Tribunal Constitucional para verificar “a conformidade destas normas” com a Lei Fundamental, “designadamente com os princípios da unidade do imposto sobre o rendimento, da capacidade contributiva, da progressividade e da universalidade, e com o princípio de protecção da confiança, quando conjugado com o princípio da proporcionalidade”. Um vasto material para os juizes se debruçarem.

Ao fim da tarde, o PSD afirmou-se “tranquilo” com a decisão de Cavaco, uma vez que foram tidos em conta os princípios da “equidade e justiça, proporcionalidade e salvaguarda da capacidade contributiva”, como sa-



Presidente do Tribunal Constitucional, Joaquim Sousa Ribeiro, com Cavaco Silva em Belém

lientou a vice-presidente do partido Teresa Leal Coelho. Uma alusão a alguns dos fundamentos que o TC tem usado para “chumbar” normas dos últimos orçamentos do Estado e da requalificação. O PSD está também “tranquilo” porque tal permitirá uma análise “célere” da lei, uma vez que o TC tem agora 25 dias para se pronunciar.

Em uníssono, oposição, centrais sindicais e a Associação de Aposen-

tados, Reformados e Pensionistas (APRe!) mostraram-se satisfeitas por o Presidente ter “cumprido um dever”. “Para além da inconstitucionalidade, esta lei é injusta e imoral, ao retirar aos pensionistas uma parte do seu rendimento. O Presidente da República cumpriu com o seu dever institucional”, declarou Alberto Martins, líder parlamentar do PS.

Se toda a esquerda já tinha afirmado que iria pedir a fiscalização suces-

siva da lei caso o Presidente não a enviasse preventivamente, só o PCP deixou ontem em aberto a possibilidade de enviar para fiscalização sucessiva as normas relativamente às quais considera subsistirem dúvidas, relativas à negociação colectiva e à negociação suplementar. Mais longe foi o secretário-geral da CGTP, ao defender desde já que Cavaco Silva deve seguir o seu próprio exemplo e enviar o Orçamento do Estado

para o TC antes de entrar em vigor.

A medida que prevê um corte médio de 10% no valor das pensões dos reformados do sector público que recebem mais de 600 euros foi aprovada na Assembleia da República apenas com os votos dos partidos da maioria. O Governo classifica-a como uma convergência entre o regime da CGA e o regime geral da Segurança Social e altera a fórmula de cálculo das pensões recebidas e a rece- →

# TRIBUNAL CONSTITUCIONAL

→ ber pelos antigos funcionários públicos de forma a ficar próxima do regime dos reformados do sector privado. Isso implica cortes substanciais no que recebem os pensionistas da função pública, prevendo a lei diferentes taxas de corte consoante o nível de rendimento e a idade do beneficiário.

No diploma está previsto que os cortes podem ser reversíveis, mas para que tal aconteça é preciso que a economia cresça mais que 3% em termos nominais e o défice não seja superior a 0,5%. Esta segunda condição nunca se verificou em Portugal nas últimas quatro décadas.

A medida, embora não esteja incluída no Orçamento do Estado - ainda em discussão na especialidade na Assembleia da República - é uma das peças do plano do Governo para colocar o défice público em 4% do PIB no próximo ano. A poupança estimada com o corte das pensões é de 728 milhões de euros, só em 2014. No entanto, para que os pensionistas não sejam alvo de um duplo corte, é prevista em simultâneo uma isenção da Contribuição Extraordinária de Solidariedade (CES) para uma parte dos pensionistas, com o Governo a ganhar menos 340 milhões de euros por essa via. Assim, em termos líquidos, a poupança esperada pelo Governo em 2014 com a convergência das pensões é de 388 milhões de euros. Este valor representa 12,2% do total das medidas de consolidação orçamental previstas para 2014.

O secretário de Estado da Função Pública, Hélder Rosalino, já admitiu que, se a convergência fosse apenas aplicada às novas pensões, a poupança não iria além dos oito milhões de euros no próximo ano. Se acabar por ser chumbada pelo Tribunal Constitucional, o Executivo fica com uma derrapagem no défice de cerca de 0,2 pontos percentuais nas mãos. Até agora, todos os principais responsáveis governamentais têm garantido que não existe qualquer “plano B” para a eventualidade de uma ou mais medidas de consolidação serem consideradas inconstitucionais. No entanto, tanto a Comissão Europeia como o Fundo Monetário Internacional já fizeram questão de salientar que estão à espera que o Governo adopte, nessa eventualidade, medidas alternativas de forma imediata.

Bruxelas, no relatório sobre as oitava e nona avaliações ao programa português publicado esta semana, afirmou ainda que a concretização de chumbos constitucionais às medidas de corte na despesa pública consti-

## Valor do corte com as pensões representa 12,2% do total das medidas de consolidação orçamental previstas pelo Governo para 2014

tuem a maior ameaça à estratégia de regresso aos mercados, com a qual o Governo conta para evitar um segundo resgate da *troika*.

### Argumentos opostos

A decisão de Cavaco Silva não constitui uma surpresa. Primeiro, porque em relação a medidas relacionadas com cortes de rendimento aplicados aos actuais pensionistas, como a suspensão do pagamento dos subsídios ou a CES, já tinha pedido a análise do TC. Depois porque, quando a convergência das pensões não tinha ainda sido votada no Parlamento, referiu-se à medida como sendo um “imposto extraordinário”.

Já em relação ao que poderá ser a decisão do TC, as opções passadas não fornecem pistas tão seguras. Basta ver que, quando fiscalizou o Orçamento de 2013 a pedido do Presidente (e de outras entidades) o tribunal chumbou o corte dos subsídios aos pensionistas (e funcionários públicos) mas deixou passar a CES.

Do lado do Governo, a justificação para a convergência é a de que é necessária para garantir a sustentabilidade financeira do sistema de pensões dos trabalhadores do Estado, falando da existência de “um nível de prestações excessivamente oneroso para o seu modelo de financiamento”. O Executivo defende ainda que as mudanças propostas reforçam a equidade entre o sector público e do sector privado, acrescentando ainda que, no actual cenário de crise orçamental, existe um interesse público nas poupanças realizadas.

Do lado dos sindicatos, o pensamento é o oposto. Salientam o facto de os aposentados não terem tido qualquer responsabilidade na definição nas fórmulas de cálculo das pensões, ficando agora com as suas expectativas de rendimento presente e futuro ameaçadas. Além disso, dizem que o regime de pensões público é insustentável porque as con-

tribuições do Estado como empregador foram durante a maior parte do tempo inferiores às pagas pelas empresas privadas. Para os sindicatos, com esta medida reforça-se a tendência de os pensionistas do sector público serem prejudicados de forma desproporcionada pelas medidas de consolidação orçamental. Todos estes princípios - igualdade e proporcionalidade, protecção da confiança e interesse público - serão decisivos para a análise do Tribunal Constitucional à convergência das pensões. O tribunal tem agora 25 dias para se pronunciar, podendo a sua decisão coincidir com as datas da visita da troika no âmbito da 10.ª avaliação, que se inicia a 4 de Dezembro.

### Segundo pedido preventivo

Esta é a segunda medida do pacote de austeridade para 2014 que será alvo da fiscalização preventiva do TC (algo que apenas o Presidente pode requerer). O novo modelo de requalificação dos funcionários públicos, com o qual o Governo pretendia avançar para despedimentos, já foi considerado inconstitucional, tendo forçado o Executivo a reformular o diploma. Em Agosto, o TC deu razão ao Presidente em todas as normas colocadas em causa. O Governo reagiu, acenando com a hipótese de um segundo resgate, mas acabou por reformular o diploma.

De acordo com o projecto inicial, quem fosse para o regime de mobilidade especial e não tivesse sido recolocado após 12 meses poderia perder o vínculo laboral, recebendo uma indemnização e subsídio de desemprego, e abrangia mesmo os que têm um vínculo anterior a 2009.

O diploma reformulado já saiu do Parlamento, voltando às mãos de Cavaco Silva, mas agora elimina a hipótese de despedimento e introduz cortes profundos a quem fique inactivo. Quem ficar abrangido pelo processo de requalificação até 12 meses (seguidos ou interpolados) ganha 60% da remuneração-base, com tecto máximo de três IAS (Indexante de Apoios Sociais, correspondente a 419 euros) e um tecto mínimo que corresponde ao salário mínimo nacional. Após os 12 meses entra numa segunda fase, agora sem termo predefinido, e a compensação passa a 40% da remuneração-base, com um tecto máximo de dois IAS.

Com a primeira versão, o Governo pretendia poupar 119 milhões de euros em 2014, valor que agora está nos 59 milhões. Mas falha a estratégia de despedimentos na função pública.

## Chaves para a decisão do Constituinte

### Sérgio Anibal

O corte das pensões dos aposentados do sector público que o Presidente, Cavaco Silva, enviou ontem para o Tribunal Constitucional tem todos os ingredientes que animam as discussões sobre o que a Constituição portuguesa protege e não protege.

É um corte feito a actuais pensionistas que tinham criado, ao longo dos anos, uma determinada expectativa de rendimento durante o seu tempo de reforma. É um corte que afecta de forma mais forte um sector específico da população. E é um corte que é feito para ajudar ao esforço de redução do défice a que Portugal se comprometeu com os seus novos credores.

Estão aqui em causa, respectivamente, os princípios da protecção da confiança, da igualdade e proporcionalidade, e do interesse público. No entanto, a sua aplicação não é directa e não pode ser vista de forma isolada, avisou este mês, numa intervenção pública, o presidente do Tribunal Constitucional, que tentou explicar de que forma é que os juízes têm decidido (por maioria) aplicar estes princípios em acórdãos anteriores.

### Protecção da confiança

Contar com um determinado valor para a pensão durante anos e, depois, vê-la ser cortada quando se está já na reforma não é, por si só, garantia de que tenha havido uma inconstitucionalidade. “Nem toda a mutação da ordem jurídica com que os particulares não podiam razoavelmente contar é constitucionalmente proibida”, disse Joaquim de Sousa Ribeiro, o presidente do TC. De facto, em várias medidas já tomadas que implicaram - tanto ao nível dos salários como das pensões - reduções de rendimentos não previstas, este princípio não prevaleceu. O que é preciso verificar é de que forma é que o princípio da protecção da confiança compara, em cada caso concreto, com outro princípio: o do interesse público.

Um dos factores cruciais para determinar a importância que se deve dar à protecção da confiança é o ní-



vel de garantias que tenha sido dado às pessoas de que os seus direitos não seriam postos em causa. Foi por causa disso que, quando decidiu já este ano sobre a possibilidade de despedimentos na função pública, o tribunal optou pela declaração de inconstitucionalidade. Nesse caso, tinha sido dito aos funcionários públicos, através da alteração de lei recente, que não perderiam o seu regime de nomeação definitiva, que os protegeria de despedimentos. Como a confiança foi aí reforçada pelo próprio Estado, a sua quebra seria agora mais grave e, por isso, tem de ser protegida.

### Proporcionalidade

Quando se avalia se a confiança está a ser posta em causa de forma “excessiva”, o princípio da proporcionalidade é também fundamental. Ou seja, é preciso perceber se as pessoas afectadas não estão a ser alvo de um esforço desproporcionado, tanto em relação ao seu próprio rendimento, como em relação ao que acontece ao rendimento dos outros. No chumbo do corte dos subsídios, o Tribunal Constitucional considerou que a barreira do esforço exigido aos funcionários públicos e pensionistas estava a ser ultrapassada, quando se comparava com o que era exigido ao sector privado. Em relação aos pensionistas em particular, na Primavera o TC decidiu que era razoável pedir a contri-

cional



## O que Cavaco tem dito sobre pensões

“Irei receber 1300 euros por mês, não sei se ouviu bem: 1300 por mês. (...) Tudo somado, o que irei receber do fundo de pensões do Banco de Portugal e da Caixa Geral de Aposentações quase de certeza que não vai chegar para pagar as minhas despesas, porque, como sabem, eu também não recebo vencimento como Presidente da República.”  
**20 de Janeiro 2012**

“Um qualquer ‘estado de necessidade’ financeiro ou fiscal não parece autorizar que as pensões de nível médio ou superior, por se reportarem a uma minoria (embora expressiva) de pensionistas, possam ser submetidas a um agravamento tributário profundamente desigual e até exorbitante.”  
**2 de Janeiro de 2013**

(In documento do pedido de fiscalização do OE ao TC)

“A informação que me foi dada é que tudo será feito para não penalizar novamente os pensionistas e reformados. Este grupo tem sido duramente atingido duramente nos últimos tempos no nosso país.” “Há limites de dignidade que não podem ser ultrapassados.”  
**14 de Maio de 2013**

(a respeito da taxa de sustentabilidade)

“A criação de um novo imposto extraordinário sobre o rendimento dos pensionistas da Caixa Geral de Aposentações vai entrar ou acaba de entrar na Assembleia, onde será objecto de debate, é assim que deve ser.”  
**16 de Setembro de 2013**

(a propósito da convergência das pensões)

“Se tomar a decisão de enviar [para o TC] a convergência de pensões dos dois sistemas, Caixa Geral de Aposentações e Segurança Social, farei um comunicado para delícia dos senhores jornalistas.”  
**22 de Novembro de 2013**

buição extraordinária de solidariedade (CES), mas que tudo o que fosse além disso era excessivo. Depois de aumentar os impostos para todos, agora o Governo volta a carregar a austeridade nos pensionistas da função pública, o que compensa com a não duplicação da CES.

### Interesse público

Verificada de que forma é que os dois anteriores princípios são afectados, o que o Tribunal Constitucional tem de fazer é compará-los com o interesse público que esteja em causa. E que neste caso concreto é a necessidade de conseguir poupanças orçamentais para cumprir os objectivos do défice. “Perante este quadro de confronto entre dois valores de sinal contrário, o alcance prático do princípio da protecção da confiança só é alcançável através de uma metódica ponderação, que pese, em concreto, todas as variáveis a ter em conta, designadamente, o grau de merecimento da confiança, a natureza e relevo dos interesses particulares afectados e a intensidade dessa afectação e, do outro lado, a premência e a importância das razões de interesse público que levaram à alteração legislativa”, explicou o presidente do TC. É isto que será analisado e decidido nos próximos 25 dias em relação aos cortes nas pensões do sector público.

## Decisões constitucionais com reduzido impacto nos mercados no curto prazo

### Sérgio Aníbal

**A** manter-se a tendência dos últimos dois anos, os mercados não devem reagir à decisão de Cavaco Silva com grandes oscilações durante os próximos dias.

Os pedidos de fiscalização do Presidente da República e os chumbos do Tribunal Constitucional a medidas de consolidação orçamental registados desde o início de 2012 foram recebidos pelos mercados sem quaisquer sinais de pânico, pelo menos nos primeiros dias a seguir às decisões.

Desde o início de 2012, Cavaco Silva já fez dois pedidos de fiscalização (ontem foi feito o terceiro). Um foi no início deste ano em relação aos cortes de um subsídio a funcionários públicos e pensionistas e à contribuição extraordinária de solidariedade previstas no OE2013; o outro, em Agosto, em relação ao diploma da requalificação na função pública.

Na semana a seguir ao primeiro pedido, as taxas de juro das obri-

gações do Tesouro portuguesas a dez anos caíram 0,235 pontos percentuais, de 6,744% para 6,509%. E, depois do segundo pedido, também houve uma queda semanal das taxas, desta vez de 0,206 pontos, passando de 6,580% para 6,374%.

No que diz respeito às decisões do Tribunal Constitucional, há variações para cima e para baixo, mas sempre moderadas. Em Julho de 2012, o tribunal considerou inconstitucional o corte de dois subsídios dos funcionários públicos e pensionistas previsto no OE, mas permitiu a sua aplicação em 2012. As taxas subiram 0,379 pontos percentuais na semana seguinte, de 10,070% para 10,449%. Ao fim de um mês, as taxas já estavam ligeiramente abaixo.

Em Abril de 2013, o tribunal chumbou o corte de um subsídio dos funcionários públicos e pensionistas previsto no OE. As taxas desceram muito ligeiramente durante a semana que se seguiu, passando de 6,389% para 6,360%. Ao fim de um mês tinham caído quase um ponto percentual.

Por fim, já em Agosto, o tribunal chumbou a requalificação da função pública. As taxas subiram 0,303 pontos percentuais para 6,897%.

Com estes números, é difícil verificar a existência de uma influência imediata e significativa das decisões constitucionais na forma como o mercado avalia o risco da dívida pública portuguesa. Outros factores, como a estabilidade política em Portugal e, principalmente, os sinais de ajuda dados pelo BCE e pelos parceiros europeus, têm uma influência muito mais marcada.

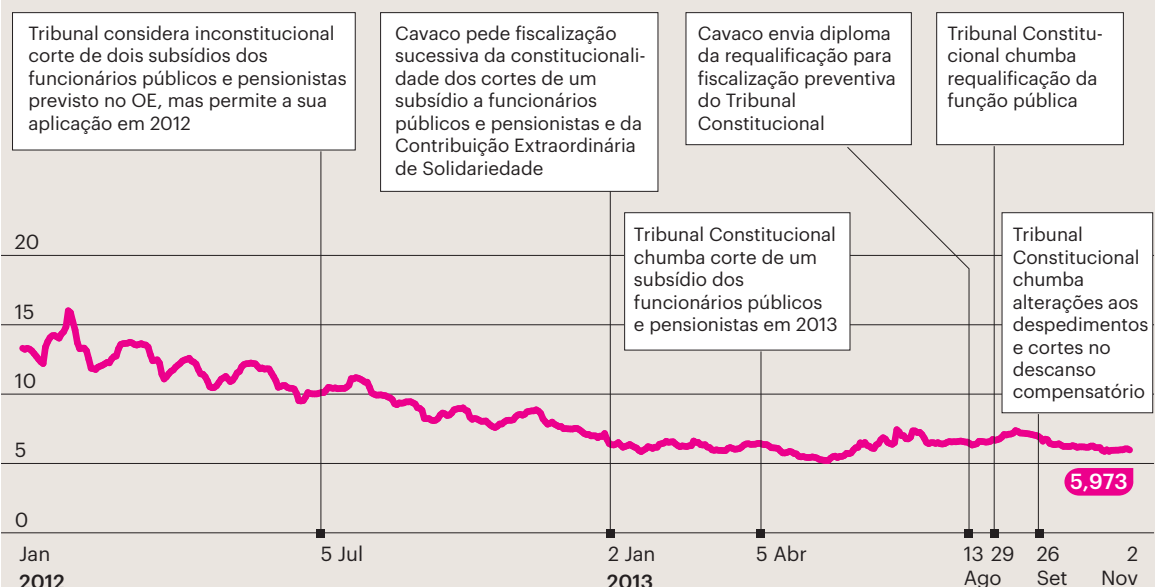
Ainda assim, no seu último relatório sobre o programa português, a Comissão Europeia defendeu que o principal risco para o objectivo de regresso aos mercados eram os efeitos no orçamento de eventuais chumbos do Tribunal Constitucional.

3

é o número de pedidos de fiscalização feitos por Cavaco Silva desde 2012

## O Tribunal Constitucional e os juros da dívida

Taxa das OT a 10 anos



Fonte: Reuters e PÚBLICO

## CRISE

# Portugal já tem quase meio milhão de jovens no vazio

São os chamados “nem-nem”. Têm entre 15 e 34 anos, nem trabalham nem estudam. De 2008 para cá, há mais 92 mil

## Raquel Martins

**L**iliana Vieira, 27 anos, deixou o 10.º ano a meio. Não trabalha, nem estuda, nem frequenta qualquer acção de formação. Faz parte da geração “nem-nem” que em Portugal somava, no final de 2012, 435 mil jovens, o número mais elevado dos últimos anos, e que no fim de Setembro subiu para os 450 mil.

Têm entre 15 e 34 anos e, ao contrário do que seria de esperar, não estão na escola, mas também não conseguem entrar no mercado de trabalho. Estão, literalmente, desocupados. Em alguns casos, interrompem o ciclo e fazem biscates ou trabalhos precários. Depois voltam ao mesmo. Todos sentem que estão a ser esquecidos e desperdiçados. Para todos, os dias parecem intermináveis.

Liliana deixou a escola para curar uma depressão. Numa altura em que no comércio não faltava trabalho, foi adiando o regresso. Trabalhou numa loja de artesanato, num cabeleireiro, em lojas de decoração e de pronto-vestir. Nunca por mais de seis meses.

A última tentativa de emprego foi há duas semanas. Três dias à experiência num café. No anúncio prometiam três dias de formação, mas afinal queriam alguém que não precisasse dela. Liliana passa a maior parte dos dias em casa. Vê televisão, está atenta às ofertas de emprego, envia currículos e espera que alguém ligue para uma entrevista de emprego. Já foi a várias. A conversa é sempre a mesma: não tem qualificações suficientes ou falta-lhe experiência. O salário nunca foi além do mínimo. Não tem direito a subsídio de desemprego porque nunca trabalhou 12 meses seguidos.

Tal como Liliana, mais de metade dos “nem-nem” completaram apenas o ensino básico. Os restantes 29% têm o secundário e 17% têm no mínimo o curso superior. Quem deixou a escola a meio corre mais riscos de entrar neste vazio e de lá permanecer por mais tempo.

Massimiliano Mascherini, coordenador do relatório sobre o fenómeno dos “nem-nem” (a que os técnicos chamam NEET, acrónimo da expressão inglesa Young People Neither in Employment nor in Education and Training) divulgado no ano passado pela Comissão Europeia, alerta que

a geração do “vazio” é bastante heterogénea. Contudo, “alguns jovens correm um risco mais elevado de se tornarem NEET do que outros”. “Os jovens que abandonam a escola têm mais probabilidade de cair nesta situação. Quem tem um baixo nível de instrução tem três vezes mais probabilidades de se tornar NEET do que os que têm um curso superior”, realçou numa conversa telefónica a partir de Dublin, onde está a sede do Eurofound, instituição que elaborou o relatório.

Nuno Almeida Alves, sociólogo que acompanha a problemática do desemprego jovem, acrescenta que o seu aumento, também entre a categoria dos “nem-nem”, se deve às dificuldades de transição para o mercado de trabalho e para a vida adulta. Há uns anos, o problema na Europa e em Portugal era residual. Agora, alerta, ameaça tornar-se estrutural.

## Alheados da política

Em 2012, a Europa apresentava uma taxa de NEET de 13,2% para os mais jovens e de 20,6% para a faixa etária dos 25 aos 34 anos. Os países nórdicos, nomeadamente a Holanda, são os que apresentam taxas mais baixas.

Portugal está nos primeiros dez lugares da tabela e faz parte do grupo de países como a Espanha em que a taxa de NEET foi muito influenciada pelo aumento do desemprego associado à crise.

“São pessoas que, mesmo com formação, não conseguiram entrar no mercado de trabalho. Estão desencorajadas. E não estamos a contar aqui com os jovens em situação de emprego precário e subemprego que não se podem dar ao luxo de ser NEET. Têm de sobreviver”, realça o investigador do Instituto de Ciências Sociais do ISCTE (Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa).

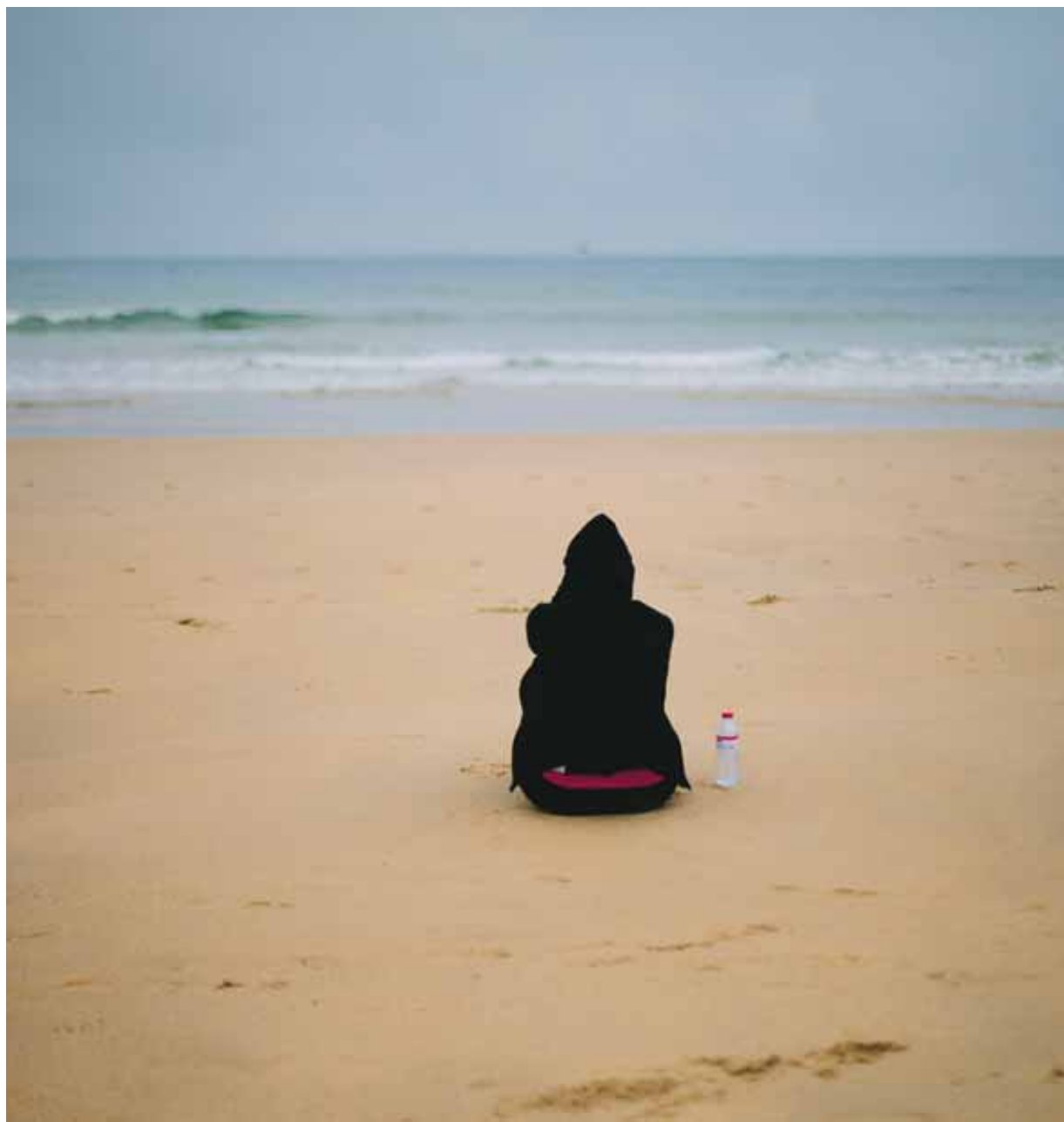
O problema é que à medida que o tempo passa, quem está no vazio vai vendo a vida passar e, pouco a pouco, como diz Massimiliano Mascherini, vai surgindo “uma cicatriz” que se torna cada vez mais visível e que deixa estes jovens “alheados da política, e da participação cívica”, e com reduzidos níveis de autoconfiança e altos níveis de frustração, dificultando a sua saída dessa situação.

É dessa frustração que fala António (nome fictício), 25 anos. Terminou o mestrado em Engenharia Civil em 2011 e desde então a sua experiência

no mercado de trabalho resumiu-se a um estágio de nove meses. “Cada dia que se abre o *email*, se correm os sites de emprego e no final nada se vê, é mais um dia que contribui para aumentar a nossa frustração”, conta num testemunho escrito que enviou ao PÚBLICO.

Depois do estágio já foi a várias entrevistas de emprego, mas quando chega o momento decisivo, António identifica dois problemas recorrentes: ou a empresa pretende um estágio apoiado pelo Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP) e ele não preenche os requisitos para se recandidatar, ou oferece salários que rondam os 600 euros, insuficientes para quem precisa de mudar de cidade para trabalhar. Concorreu a bolsas de investigação, ficou em primeiro lugar em duas delas, que acabaram por não se concretizar por falta de verba. Emigrar não está para já nos seus planos, mas não afasta a hipótese de voltar a estudar e “começar de novo”.

“Não somos preguiçosos nem piégas. Muitos de nós trabalharam e fizeram a sua parte com distinção para, no final, ficar apenas a frustração de tanto trabalho e potencial desperdi-



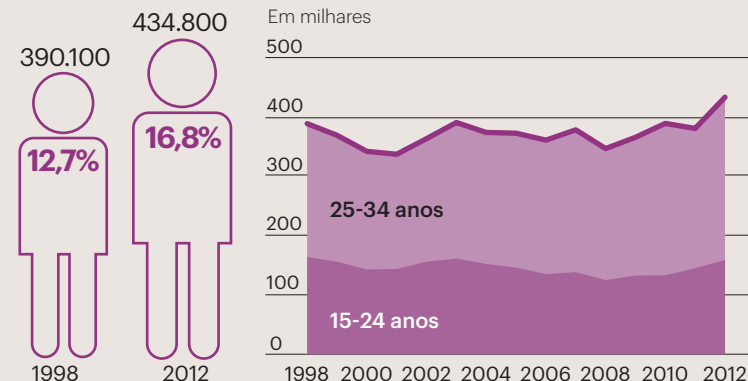


JOSE SARMENTO MATOS

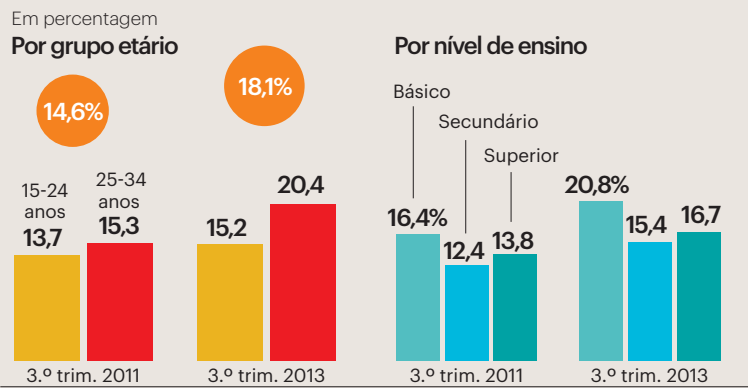
**Muitos sentem que estão a ser esquecidos e desperdiçados, que os dias não acabam**

## Os jovens que não estudam nem trabalham

Fenómeno agravou-se desde 2008



Os mais afectados têm entre 25 e 34 anos



Fonte: INE

çado”, diz António, que receia nunca alcançar o “futuro prometido”.

Tiago Roça, 23 anos, terminou o mestrado em Educação Física antes do Verão, e ainda acredita nesse futuro. Tem enviado currículos, já foi a várias entrevistas mas, confessa, tem sido muito selectivo. “Para já não quero começar fora da minha área”, e também tem recusado *part-times* que considera mal remunerados que têm aparecido na sua área. Em Janeiro começa uma formação de inglês e em Maio vai candidatar-se para dar aulas. Até essa prova de fogo, mantém-se optimista e recusa baixar os braços. Se for preciso, emigra. Mas para já será a última solução.

### Voltar a casa dos pais

David Justino, ex-ministro da Educação, entende bem as expectativas defraudadas de que fala António e realça a perda que representa para o país ter quase meio milhão de jovens neste vazio. “Cada aluno que sai do ensino superior custa ao Estado 90 a 100 mil euros em termos médios. Sem contar com o investimento que as famílias fizeram. Veja o que estamos a desperdiçar”, indigna-se.

“Temos mais gente, mais bem qua-

lificada e as oportunidades não correspondem. Andámos durante muito tempo a criar falsas oportunidades. Agora estamos sem qualquer oportunidade”, frisa em declarações ao PÚBLICO. A solução é apenas uma, defende: crescimento económico.

Mascherini, do Eurofound, vai mais longe: “Neste momento precisamos de qualquer tipo de emprego, seja ele subsidiado ou precário. No longo prazo temos de pensar na qualidade do emprego.”

De acordo com o Eurofound, em 2011, os prejuízos económicos resultantes da desvinculação dos jovens do mercado de trabalho foram de 153 mil milhões de euros. É uma estimativa prudente e correspondia a 1,2% do PIB europeu.

Em Portugal, o fenómeno dos “nem-nem” é mais expressivo entre os jovens adultos, dos 25 aos 34 anos, com uma taxa 18,9%, acima da média de 16,8%. Para a geração mais nova, dos 15 aos 24 anos, a taxa desce para 14,1%. Entre estes jovens adultos, uns nunca saíram da casa dos pais, outros tiveram de voltar quando o desemprego lhes bateu à porta. Andreia (nome fictício), professora contratada, viu-se obrigada, aos 31

anos, a regressar a casa dos pais. O que mais a incomoda? “Estar presa em casa com um subsídio de desemprego, quando podíamos estar a trabalhar, na fase mais activa da nossa vida”, diz ao PÚBLICO. Custa-lhe ver os amigos a abandonar o país e diz que mais tarde ou mais cedo será ela também a ir para fora.

Mas na realidade, estes “nem-nem” já estão fora. Fora do mercado de trabalho, da escola, da formação. Parece que não têm um lugar.

Uma das conclusões a que o Eurofound chega é preocupante. Depois de analisar os dados estatísticos, os investigadores concluíram que ser NEET – ou na gíria “nem-nem” – traz “consequências negativas graves para o indivíduo, a sociedade e a economia”. E concretizam que os períodos passados nessa condição podem conduzir “a um largo espectro de problemas sociais, como isolamento, trabalho precário e mal remunerado, criminalidade juvenil e patologias mentais e físicas”. Mas, acima de tudo, é a vida que pára. Lílina, por exemplo, não consegue olhar para o futuro e ver quando poderá sair da casa dos pais para fazer a sua própria vida.

## Porquê criar uma nova forma para medir o desemprego?

Raquel Martins

**A**té há pouco tempo, o fenómeno do desemprego dos mais jovens era medido através da taxa de desemprego. Mas nos últimos anos, confrontado com taxas neste segmento próximas dos 40%, o organismo de estatísticas europeu, o Eurostat, começou a dar atenção a outros indicadores que permitem acompanhar a vulnerabilidade desta população face ao mercado de trabalho e à educação, face à transição da escola para o trabalho.

É nesse sentido que se olha para os NEET, jovens que não estão empregados (desempregados e inactivos), nem frequentam qualquer actividade de educação ou formação. O Instituto Nacional de Estatística começou agora a publicar este indicador.

É uma outra forma de analisar o problema do desemprego, tradicionalmente medido pela taxa de desemprego jovem, e que lhe dá uma dimensão bastante diferente. O indicador tradicional corresponde à relação entre os jovens desempregados (estudantes e não estudantes) e a população activa jovem. A taxa de NEET contabiliza os jovens que estão efectivamente desocupados (não estudam, não estão em formação e não estão a trabalhar), tendo

como denominador o total da população jovem (activa e inactiva).

O resultado entre os dois indicadores é substancialmente diferente. Enquanto a taxa de desemprego entre os jovens até aos 24 anos era, no final de 2012, de 37,7%; a taxa de NEET para este grupo era de 14,1%. Mas tanto num caso como no outro, a evolução de 2008 para cá tem sido crescente.

A necessidade de criar um indicador adicional que “apanhe” os jovens que estão efectivamente desocupados surgiu nos anos 1980 no Reino Unido, na sequência de uma reforma do regime de protecção no desemprego. Desde então, a expressão foi ganhando importância e entrou definitivamente no léxico dos países europeus com o deflagrar da crise económica e o aumento de um fenómeno que era residual e que ameaça tornar-se estrutural.

Os recentes pacotes de emprego aprovados por Bruxelas frisam sempre a necessidade de reduzir as “dramáticas” taxas de desemprego juvenil e de jovens NEET. O principal objectivo é criar vias para o regresso ao sistema de ensino ou formação e facilitar o contacto com o mercado de trabalho. Em Portugal estão em curso programas como o Impulso Jovem e a Garantia Jovem, que pretendem dar respostas aos jovens desempregados e arredados do mercado de trabalho e da escola.



ADRIANO MIRANDA

Bruxelas tem frisado a necessidade de reduzir desemprego jovem

# Alunos no ensino profissional não têm parado de aumentar, mas metas são irrealistas

Especialistas e representantes do sector dizem que objectivo de ter 200 mil estudantes dentro de sete anos é inviável. 70% dos estudantes formados nas escolas privadas entram no mercado em seis meses

Samuel Silva

O ensino profissional não tem parado de ganhar terreno aos cursos gerais no ensino secundário. Em pouco mais de uma década, o número de alunos nesta via quadruplicou, mas o Governo quer chegar mais longe. Os objectivos a médio prazo apresentados pelo executivo apontam para 200 mil estudantes em 2020, o que implica um aumento de inscritos de 30%. A meta é vista como irrealista por especialistas e representantes do sector.

Em 2001, pouco mais de 30 mil estudantes tinham escolhido cursos profissionais à chegada ao 10.º ano, mas os dados relativos ao ano passado apontam já para cerca de 113 mil inscritos nesta via de ensino, quatro vezes mais do que no início do século. O crescimento tem sido constante e acentuou-se desde 2005, quando a oferta de cursos profissionais foi generalizada a todas as escolas geridas pelo Estado.

Este crescimento permitiu um aumento da percentagem de alunos em cursos profissionalizantes no ensino secundário, que, segundo o Governo, representam hoje 42,4% do total. Portugal está abaixo da média europeia, que ascende a 50,3%. Desde o ano passado que o ministro da Educação, Nuno Crato, tem defendido a meta de 50% dos estudantes em cada via de ensino, objectivo que é reforçado no guião para a reforma do Estado.

Mas o executivo parece agora querer ir mais longe. A Estratégia de Fomento Industrial para o Crescimento e o Emprego (2014-2020), apresentada na semana passada, traça uma meta ambiciosa: 200 mil pessoas a frequentar cursos de ensino profissional e aprendizagem dual (modelo em que os alunos passam até 40% do seu tempo curricular nas



Alunos procuram ensino profissional para evitar desemprego mais tarde

**“Aumentar [o número de alunos], mas para os colocar onde?”**

empresas) até 2020. O objectivo é qualificar os jovens “para o ingresso no mercado de trabalho”, sem vedar o acesso ao ensino superior, sobretudo politécnico, diz o documento.

Para isso, o Governo aponta no sentido da integração das diversas modalidades de formação de dupla certificação e para o alargamento dos cursos de aprendizagem dual e ensino profissional a outros níveis

de ensino ainda durante 2013. A estratégia anuncia também a criação da figura do “cheque-formação”, entregue directamente a empresas e desempregados para financiar a qualificação.

## Reforma atrasada

A meta dos 200 mil estudantes diz respeito quer ao ensino profissional quer ao dual – onde estão inscritos pouco mais de 30 mil pessoas. A soma de ambos eleva para 140 mil o número de inscritos actualmente nestas duas vias pelo que, para que o objectivo do Governo seja cumprido, teria de se verificar um crescimento de 30% nos próximos sete anos.

A reforma está ainda atrasada,

como enfatizava há dias o relatório da Comissão Europeia sobre as 8.ª e 9.ª avaliações da *troika*. A criação das escolas profissionais de referência “não estará operacional antes do próximo ano lectivo”, apontava Bruxelas. Mas não tem muitos adeptos fora do Governo. Há um ano, o plano apresentado pelo anterior ministro da Economia, Álvaro Santos Pereira, defendia a inclusão de cem mil alunos no ensino dual, o que foi rejeitado por especialistas devido à falta de capacidade do tecido empresarial português para absorver os alunos desta modalidade.

A meta alarga-se agora ao ensino profissional, mas continua a parecer irrealista. “Estariamos a falar já de

cerca de 70% dos alunos”, alerta o antigo secretário de Estado da Educação, Joaquim Azevedo, precursor do modelo de ensino profissional no país. Mesmo para chegar aos 50%, “o caminho é lento”, alerta.

Para José Luís Presa, presidente da Associação Nacional de Escolas Profissionais (Anespo), o objectivo do Governo é “um bom indicador”, mas que “parece muito difícil”, especialmente num contexto em que é expectável a diminuição do número de alunos devido a questões demográficas. “Aumentar, mas para os colocar onde?”, questiona João Vilaça, director da escola profissional Forave, uma das mais antigas do país (ver texto ao lado), lembrando as “dificuldades” que as escolas já têm para encontrar empresas onde todos os estudantes possam realizar os seus estágios.

Joaquim Azevedo não é também o maior entusiasta deste tipo de objectivos traçados a nível nacional. O ensino profissional “deve ter em conta contextos locais” e responder às necessidades da região em que se insere. Se não o fizer, perderá a ligação privilegiada com o meio que tem garantido o emprego a muitos dos formados.

Um dos argumentos que têm sido usados em favor do ensino profissional é precisamente a maior facilidade de emprego destes alunos. Todavia, a crise não tem passado ao lado do sector. Se há três anos 80% dos diplomados conseguiram trabalho ao fim de seis meses, a média desceu agora dez pontos, segundo a Anespo. A estes juntam-se outros 20% que seguem para o ensino superior.

Estes números dizem respeito às escolas privadas que operam no sector profissional. Quanto às escolas do Estado, o PÚBLICO questionou também o Ministério da Educação e Ciência sobre o tema, mas a tutela não disponibilizou dados sobre a taxa de emprego dos jovens formados no ensino profissional.

## O profissional “deve ter em conta contextos locais”, diz Joaquim Azevedo, precursor deste modelo de ensino em Portugal

### No Vale do Ave ainda é a indústria quem mais contrata

#### Reportagem Samuel Silva

**N**ão associaríamos imediatamente a primeira imagem à de uma escola. Há dezenas de pessoas que entram no recinto usando batas de trabalho cinzentas. Mas um segundo olhar faz notar que são adolescentes. E a algazarra que se instala, pouco depois, quando chega a hora do intervalo, dissipa as dúvidas. Esta é a Forave, uma das mais antigas escolas profissionais do país, instalada em Lousado, no concelho de Famalicão, bem no coração do Vale do Ave.

Foi criada em 1990, fruto de uma associação entre a autarquia, instituições locais e empresas aqui sediadas. A mais importante delas é a Continental Mabor, uma das grandes exportadoras nacionais, cujos administradores ainda hoje presidem à direcção da associação que suporta a escola. “Desde sempre, a escola tem direccionado a sua oferta para a necessidades das empresas”, explica João Vilaça, que pertence aos quadros de outra escola pública, mas dirige a Forave desde 2005.

Desde a fase de construção dos cursos, o trabalho é feito em proximidade com as empresas da região. Cerca de 20 são associadas da Forave e há perto de uma centena com que existem parcerias que permitem a realização dos estágios dos estudantes e que aqui têm um dos seus principais centros de recrutamento de mão-de-obra. Além disso, os próprios docentes da escola fazem estágios nas empresas “para se aperceberem de necessidades específicas do trabalho de cada uma”, explica o director.

Estão aqui 230 alunos, em três cursos – manutenção industrial electromecânica, técnico de gestão e técnico de electrónica e automação. Mesmo durante a crise, a Forave tem conseguido manter uma taxa de inserção dos seus diplomados no mercado de trabalho de 75%, acima da média nacional de 70%. Mas para isso muito contribuiu o novo curso de manutenção industrial, cujo

primeiro ciclo conseguiu colocar rapidamente os alunos nas empresas. Já o curso de gestão está em quebra – perdeu 19 pontos percentuais em três anos, caindo para os 50%.

A Forave e a Escola Profissional Agrícola Conde de São Bento, em Santo Tirso, distam menos de dez quilómetros. É uma viagem curta, mas as diferenças entre as escolas são substanciais. Desde logo na taxa de emprego, que aqui chega apenas

aos 40%. Ainda assim, os resultados “têm melhorado” nos últimos anos e a recente atenção ao sector agrícola tem valido “um aumento de procura da escola”, segundo o seu director, Carlos Furtuosa.

A escola tem 260 alunos em quatro cursos – restauração, gestão do ambiente, indústrias alimentares e produção agrária, turismo e ambiente rural. Mas se tem um comportamento abaixo da média no que toca à inserção

no mercado de trabalho, o mesmo não se pode dizer relativamente ao prosseguimento de estudos. Cerca de metade dos estudantes continua a sua formação para o ensino superior, mais do dobro da média nacional (20%), algo a que não será alheia a parceria com o Instituto Politécnico de Bragança para os Cursos de Especialização Tecnológica.

Esta escola agrícola é totalmente pública, tendo à sua disposição

mais de 20 hectares da antiga cerca do Mosteiro de São Bento, que continuam a ser trabalhados todos os dias pelos alunos. O que produzem está disponível para venda ao público, na loja da escola. O estabelecimento de ensino está ali há cem anos e é apontado como uma mais-valia da candidatura do Mosteiro de Santo Tirso a património mundial, o que tem valido “uma nova atenção” na região, diz o director.

PUBLICIDADE

## Aumente os Lucros da sua Empresa Com mais Produtividade e Eliminação de Custos

Destaque a sua empresa no mercado pela qualidade dos serviços.



- **Contribuem para aumentar até 20% a produtividade nas Empresas.**
- **Eliminam as faturas com alugueres de linhas telefónicas e de tráfego de chamadas feitas por Telemóveis e Telefones para as redes fixas e móveis de Portugal e Internacionais.**
- **Canais ilimitados. Nunca mais se perdem clientes por a linha telefónica estar ocupada e ligarem para a concorrência.**
- **Configuração de números telefónicos locais, nacionais ou internacionais de mais 20000 localidades do Mundo que representam mais de 98% do PIB mundial, para poder expandir os negócios no país ou no estrangeiro sem custos com pessoal ou instalações locais.**

**Estamos em todo o país, informe-se já:**

AVEIRO • BEJA • BRAGA • BRAGANÇA • COIMBRA • ÉVORA • FUNCHAL  
FUNDÃO • GUARDA • LEIRIA • LISBOA • LOULÉ • P. DELGADA • PORTALEGRE  
PORTO • SANTARÉM • SETÚBAL • V. CASTELO • VILA REAL • VISEU

**A BELTRÔNICA**  
DIVISÃO DE SISTEMAS TELEFÓNICOS DIGITAIS

Serviço Nacional de Atendimento  
**308 802 470**  
Número Nacional/Chamada Local

**Compatível também com as tecnologias anteriores IP (VoIP, SIP/H.323), RDIS (BRI/PRI) e tradicional.**

## ENTREVISTA

## Mouraz Lopes

## Caso de Angola “podia ter sido gerido de outra forma”

Para o presidente da Associação Sindical de Juizes Portugueses a justiça está num impasse e o Presidente devia intervir enviando um sinal de que está atento e recorrendo à sua magistratura de influência

**J**osé Mouraz Lopes, 52 anos, magistrado, recebeu o PÚBLICO na sede da Associação Sindical de Juizes Portugueses (ASJP), num 19.º andar com vista para o Palácio de Justiça. Ao longo de

90 minutos explicou os motivos que levaram os juizes a preferirem percorrer outros caminhos em vez de avançarem para a greve. Sobre o anteprojecto do mapa judiciário, diz que seria desejável um prazo de um ano após a nomeação dos juizes-presidentes para este ser implementado. Faz um balanço positivo da actuação da ministra da Justiça, Paula Teixeira da Cruz, e não a responsabiliza pelos cortes orçamentais. Sobre o impacto da crise no quotidiano das salas dos tribunais, nota um aumento dos pequenos furtos relacionados com a toxicod dependência.

**Os magistrados do Ministério Público (MP) estão em greve esta segunda-feira contra a degradação do Estado de direito. Subscree os motivos da greve?**

É mais um sintoma da gravidade da situação que atinge o sistema de justiça. A ASJP percebe os motivos mas temos outra estratégia. É uma greve que deve levar o poder político a encarar de outra forma o que se está a passar no sector.

**Os juizes não avançaram para a greve. Foi um recuo?**

Não houve recuo nenhum.

Nem podia haver. Convocámos a maior assembleia geral [no sábado, 9 de Novembro] que algum dia ocorreu em Portugal, que reuniu quase 10% dos juizes portugueses. Tivemos desde os juizes da primeira instância aos do Supremo a dizerem “basta”. Mas não paralisamos, temos é de demonstrar a nossa razão.

**Antes desta assembleia geral chegou a falar em greve.**

A assembleia deu-nos o mandato para, se for necessário, desencadearmos o procedimento legal para tal, convocando nova assembleia geral extraordinária.

**Os juizes estão divididos sobre essa matéria?**

De todo. Houve uma grande unanimidade na forma de actuação em relação a momento. Estamos saturados, estamos no limite, o poder político tem que atentar nos tribunais como um órgão de soberania, com um estatuto digno no exercício de funções, com condições materiais dignas. Há outra questão que tem a ver com as pressões que estão a ser feitas sobre os tribunais, concretamente o Tribunal Constitucional (TC).

**O direito dos juizes à greve é uma matéria controversa...**

No caso português não é. Temos um estatuto híbrido de titulares de órgãos de soberania mas que nos faz depender economicamente do poder legislativo e executivo, e que nos permite usar os mecanismos-limite da lei sindical. Julgo que a greve no caso dos juizes deve ser utilizada apenas em última



instância. Neste momento entendemos que não iríamos para a greve porque havia um caminho a percorrer. E tirando a questão das pressões, que infelizmente continuam a ocorrer, há pequenas janelas que se têm aberto.

**Que janelas?**

A redacção da lei do Orçamento do Estado (OE) fazia parecer que os cortes nos vencimentos dos juizes eram definitivos. A proposta de lei apresentada pelo PSD e pelo CDS foi alterada no sentido de que os cortes - dos quais que também discordamos, por entendermos que são violadores da Constituição - sejam transitórios. Isso ficou claro só depois da nossa intervenção e existe agora também em relação ao resto dos servidores públicos.

**Esta parte do OE não está, então, ferida de inconstitucionalidade.**

Sobre a questão da transitoriedade dos cortes a proposta do Governo era mais do que duvidosa. Com esta alteração julgo que o problema fica resolvido nesta parte da questão. Mas não no que respeita à questão da proporcionalidade. Aqui entendemos haver violação do acórdão do Constitucional.

**Existe a percepção na opinião pública de que os juizes querem um tratamento de excepção com o argumento de que constituem um órgão de soberania.**

Não queremos um tratamento de excepção em relação aos outros portugueses. O nosso estatuto remuneratório tem



## ENTREVISTA

→ é de ser tratado de acordo com o exercício de funções único que temos no sistema político português. Somos os únicos servidores públicos com exclusividade absoluta. Nas constituições americana, polaca e alemã ou brasileira, por exemplo, há normas constitucionais que blindam a dimensão remuneratória dos juizes, não permitindo que se baixe o seu salário. Não é um estatuto acima dos outros, é um estatuto blindado.

#### Que determinaria esse estatuto?

A Assembleia da República (AR). De acordo com a situação de um país que não é rico, claro, mas não permitindo isto de andarmos todos os anos de mão estendida. Quando nos momentos de crise como este vemos entidades como as reguladoras aumentarem os vencimentos dos seus membros - o que é perfeitamente legítimo - esquecem-se que decisões destas podem ser revogadas pelos tribunais. Daí a nossa perplexidade. Onde há um regime de excepção é no Banco de Portugal - que compreendemos em função dos argumentos invocados, os do sistema europeu financeiro. Agora, caros amigos, os juizes portugueses são também juizes europeus. Aplicam o direito europeu.

#### Chegou a fazer depender a independência dos juizes do seu estatuto remuneratório.

Isso foi uma interpretação daquilo que disse na Assembleia da República [há um ano]. Há uma dimensão na independência que é a financeira. Devia ser o Conselho Superior da Magistratura (CSM) a gerir o orçamento da justiça, dos tribunais e o próprio pagamento do ordenado aos juizes. Devia ser ele a "negociar" o orçamento do sistema de justiça com o Parlamento - e não o ministério. É assim na maioria dos países.

#### Disse que a ministra da Justiça compreende a gravidade da situação, mas o Governo não.

Há aqui um problema institucional que não é de mais um euro ou menos um euro. Os outros poderes têm de tratar a justiça como um poder soberano. Não podemos continuar neste caminho. A ministra percebeu isto. Disse-me que isto é um problema do Governo que a ultrapassa. Não responsabiliza a ministra pelos cortes?

Directamente, claro que não. Todos sabemos que isto decorre do Ministério das Finanças e do primeiro-ministro.

#### O que é para si um salário razoável?

Sabe o que é que não é? Um juiz-conselheiro com 40 anos de serviço estar a ganhar 3400 ou 3500 euros líquidos. Ou a remuneração dos 60 juizes do Supremo Tribunal de Justiça ter sido, em 2012, inferior à do presidente de uma empresa do PSI-20. Isto não é razoável em lugar nenhum do mundo.

#### As empresas vivem do mercado...

Um juiz do Supremo Tribunal espanhol ganha mais do dobro do seu congénere português. Um juiz de primeira instância não deve ganhar menos de 2500 euros. Há mínimos que têm de ser garantidos. Isto não é demagogia. Nós compreendemos a situação de uma pessoa que ganha 500 ou 600 euros por mês, ou que nem tem emprego. Todos os dias estão à nossa frente nos tribunais.

#### Elogiou a ministra Paula Teixeira da Cruz por ela ter posto fim a um clima de crispação que havia com o Governo anterior. Mas o sector está outra vez em pé de guerra, com uma sucessão permanente de greves ou ameaças de greve.

A crispação que existia era um completo antagonismo entre o sistema judicial e o político, com o afrontamento do anterior primeiro-ministro à justiça, e essa não voltou. Esta ministra defende e tem cumprido a independência dos tribunais e a autonomia do MP. E não tem falta de respeito pela instituição dos tribunais. O que está em causa neste momento é que a questão orçamental pode colidir com esses princípios.

#### Tem apelado repetidamente à intervenção do Presidente.

#### Desilude-o a actuação de Cavaco Silva nesta área?

Julgo que há a necessidade de o Presidente intervir mais no exercício da sua magistratura de influência, junto do Governo e da AR. A justiça não é um departamento do Ministério da Justiça. Era importante que desse um sinal à Justiça de que está a acompanhar a situação.

#### O Conselho Superior de Magistratura (CSM) pede que o novo mapa judiciário seja implementado de uma forma

#### faseada. Há o risco de uma quebra de produtividade nessa fase de implementação?

Mesmo que as nossas críticas - que são muito semelhantes às do CSM - sejam aceites no anteprojecto do mapa, a implementação deste tem que ser feita com muito cuidado e com todas as peças já no terreno. Estamos a falar na mudança de 230 para 23 comarcas. Isto tem um impacto terrível no dia-a-dia dos tribunais, como já aconteceu nas comarcas-piloto, onde as mudanças demoraram um ano ou mais a ser implementadas. O anteprojecto tem um mecanismo que nós propusemos, e que foi aceite pelo ministério, que é o de que haveria um prazo de seis meses para implementação do mapa após a nomeação dos juizes-presidentes. Falta saber se há condições materiais e de funcionários para que isto seja feito nesses seis meses. Espero que haja meio ano ou um ano para implementar isto.

#### E há a questão das divergências quanto aos quadros de juizes. Já percebeu o que se passa?

O quadro de juizes proposto [no anteprojecto do mapa judicial] não corresponde à situação actual do número de juizes. É proposto um quadro de juizes de 1088 e estão 1359 em efectividade de funções. Mas a ministra disse que ia aumentar o quadro em 15%? Sim, mas em relação ao quadro de 1999. Mas entre 1999 e 2013 há mais 350 novos juizes.

#### Onde é que vão parar? Já perguntou à ministra?

Já e a senhora ministra disse-nos que estava previsto que estes quadros ficassem na chamada bolsa dos juizes, a ser gerida pelo CSM. A bolsa é fundamental para resolver problemas de faltas de juizes por razões conjunturais, como pendências, baixas, licenças de maternidade. Neste momento há 96 juizes de bolsa em todo o país. Não são necessários mais. Os outros 200 [que vão estar na bolsa] têm que estar num quadro porque isso é necessário. E nem sequer há um problema financeiro.

#### Há um número de tribunais a extinguir aceitável pela ASJP?

Admitimos que a racionalização faz sentido, mas tem que ser conjugada com o direito ao acesso à justiça. Mas isso é um problema de opção política. Tal como é um problema de opção política a divisão territorial das comarcas,

#### que nós sempre contestámos. As secções de proximidade fazem sentido?

No desenho que está feito, faria mais sentido que fossem juizes. O trabalho que vão ter é equivalente ao de um tribunal e os juizes terão que lá ir despachar processos. O melhor era manter tribunais mas mais pequenos. Mas insisto, isso é um problema de opção política.

#### As secções são tribunais? É um problema de designação?

Em função do conteúdo e das funções que lhes são atribuídas, provavelmente são.

#### A reforma do Estado recentemente apresentada pelo Governo refere uma nova e enigmática arquitectura do sistema judiciário. Que leitura faz dessa proposta do Governo?

Não gosto muito de discutir com fantasmas. É uma frase que pode dizer tudo e mais alguma coisa. Já foi dito que tem a ver com a extinção do TC.

#### E isso é admissível para si?

É um erro crasso. Há pessoas que acham que o TC devia ser uma secção do Supremo Tribunal de Justiça. Mas estar a pôr em causa o papel do TC não faz sentido.

#### Mas podia ser uma secção do Supremo? O sistema não faria fragilizado se isso acontecesse?

Claro que não ficaria fragilizado se isso acontecesse. Mas não podemos andar a mexer nos sistemas constitucionais ao sabor das legislaturas. O TC está a fazer um caminho. Temos mais a fazer do que pensar tocar nessas questões da arquitectura.

#### Que balanço faz do que tem sido até aqui o mandato de Paula Teixeira da Cruz?

Julgo que a ministra tem cumprido praticamente tudo aquilo a que se propôs em termos legislativos, excepto o mapa judiciário, que ainda está em construção. A reforma do processo civil é uma muito importante, embora a tenhamos criticado em termos pontuais, nomeadamente quanto à sua aplicação, que devia ter acontecido após a implementação do mapa judiciário. Mas aí também temos que reconhecer que não tem havido problemas. É uma boa reforma e sempre o disse. Em relação à reforma penal, concordámos genericamente, excepto quanto ao processo sumário, que é inconstitucional, como o TC veio dizer agora. Mais dia menos dia vai ter que haver

uma nova reforma quanto a essa matéria. Quanto à questão da execução [de dívidas], que é o cancro do sistema de justiça civil, e que não há meio de ser resolvido, deram-se alguns passos com esta reforma e houve uma limpeza dos processos, o que já não é mau. Esta reforma poderá agilizar algumas coisas, nomeadamente dando aos solicitadores poderes como o de penhorar as contas bancárias dos devedores. O balanço nessa parte é positivo mas há muita coisa que ainda está no papel.

#### E a justiça melhorou para os cidadãos?

Se olharmos para a estatística, a Justiça melhorou em algumas coisas e noutras piorou. Na justiça administrativa e fiscal os atrasos continuam a ser insustentáveis, porque não se investe na retirada de um conjunto de processos que não deviam lá estar. Pelo contrário, continuam a ser enviados para os tribunais processos relacionados com portagens ou multas da EMEL, por exemplo. Aqui não melhorou nada para o cidadão. Mas melhorou na justiça criminal. Não

RUI GAUDÊNCIO



## Entrevista

Ver versão integral em  
www.publico.pt



estou a falar na investigação. Hoje em dia, a resposta dos tribunais criminais é das mais rápidas da Europa. Os números estão lá.

### **E por que é que não se consegue exportar essa rapidez para outros sectores?**

É preciso olhar para os investimentos que foram feitos na justiça penal nos últimos anos e não só neste Governo. Começou a limpar-se um pouco o complicado do processo penal e a evitar as delongas que existiam. O sistema territorial passou a ser melhor. Aqui as coisas evoluíram rapidamente. Aliás há uma consequência disso: nós neste momento temos 14 mil e tal pessoas presas.

### **Os juízes ainda aplicam pouco as penas alternativas como o trabalho comunitário?**

Têm aplicado mais, mas deveriam aplicar ainda mais. No entanto, não há penas alternativas suficientes. Por exemplo, estamos com um défice nas liberdades condicionais, há poucos apoios no exterior às pessoas que têm direito à liberdade condicional e essas pessoas

podiam não estar presas.

### **Como é que a crise se reflecte na experiência quotidiana do juiz no tribunal?**

Desde logo há áreas onde o aumento processual é significativo, como o laboral e o comércio, num primeiro momento, com as insolvências.

### **E a nível dos casos humanos?**

Por exemplo, a ausência de suportes institucionais laterais para apoiar pessoas em dificuldade, seja nas prisões, nos trabalhos a favor da comunidade, no apoio a menores e famílias em perigo. Há menos respostas institucionais, porque há menos dinheiro. O caso dos toxicodependentes reflecte-se nos tribunais. Nós tivemos durante muitos anos um modelo de sucesso que apostou na prevenção e na não aplicação de medidas de prisão a crimes de pequeno tráfico ou de consumo. Este problema está a chegar aos tribunais com os furtos relacionados com a toxicoddependência, que estão a aumentar.

### **Como vê a forma como foi gerido o caso das investigações**

“  
**Os atrasos continuam a ser insustentáveis na justiça administrativa e fiscal**  
”

### **a altos dirigentes angolanos? A ASJP pediu um esclarecimento quanto a eventuais interferências.**

Questionámos as declarações do ministro dos Negócios Estrangeiros, Rui Machete, por haver uma suspeita de violação do princípio da separação de poderes. **Esse esclarecimento foi feito?** Os dados que vieram a público são suficientemente esclarecedores para perceber que houve ali coisas que não foram muito claras.

### **Mas como ficou a imagem da justiça?**

Do ponto de vista político, não vou comentar. Do ponto de vista do sistema de justiça isto podia ter sido gerido de outra forma, de modo a não pôr em causa a imagem de total independência e imparcialidade da justiça.

### **O processo de Angola pôs em causa essa imagem? Depois das declarações do ministro, dois processos foram arquivados.**

As perplexidades do cidadão são comungadas por mim.

### **Que balanço faz da actuação da procuradora-geral da**

### **República?**

Houve uma viragem importante em relação à imagem do MP. O primeiro ano da senhora procuradora evidenciou-se sobretudo pela discricção, em relação à actuação do seu antecessor. Isso foi positivo. Mas o MP precisa de mais. Precisa de se organizar fortemente e tem que ser mais eficaz. E, nesse aspecto, precisa de mudar a sua estrutura.

### **Mas em que sentido?**

O modelo de organização da investigação criminal foi criado para um sistema de criminalização de há 25 anos atrás. Aí, é preciso dar uma grande volta ao MP.

### **O segredo de justiça tem sido um dos pontos aos quais a procuradora tem dado mais atenção, como se viu por este inquérito recente. É a batalha certa?**

A senhora procuradora fez muito bem em enfrentar a situação e tem toda a razão. Os portugueses continuam a não perceber o que continua a acontecer, que são violações cirúrgicas de processos complexos. Nos outros acontecem todos os dias nos jornais, quando é o Zé da Esquina a estar em causa, o que também é grave.

### **Mas disse ter dúvidas quanto à legalidade do inquérito.**

É uma questão pontual. No inquérito há duas questões que são inadmissíveis. Pus em causa a legalidade e a questão ética que está ali subjacente. A senhora procuradora veio esclarecer que os objectivos são estatísticos. Se é assim, concordo plenamente, mas essas duas questões têm que ser retiradas. Não faz sentido eu ou qualquer pessoa estar agora a identificar um processo quando os operadores judiciais, os juízes, os procuradores, os polícias têm o dever de denunciar um crime quando têm conhecimento dele. Se não o fizeram e o fizessem agora, estavam a incriminar-se. Era quase um incentivo à auto-incriminação.

### **Os juízes são uma classe conservadora?**

Os juízes reflectem o país.

### **Fez declarações em que disse não ver grandes problemas em que um juiz pertencesse a organizações secretas como a maçonaria ou a Opus Dei, desde que o comunicassem.**

Eu não disse que não havia problemas. Disse e mantenho que os juízes que pertencessem a essas entidades devem comunicá-lo.

# Municípios exigem ser parte activa no QREN e na reforma do Estado

No congresso em que foi consagrado presidente, Manuel Machado avisou o Governo que a ANMP se recusa a “assistir e a contribuir para o estertor do poder local e da sua autonomia”

**Autarquias**  
Margarida Gomes

Os autarcas não vão tolerar mais “desconsiderações” por parte do Governo e exigem ter um papel activo em dossiers considerados fundamentais, como o próximo quadro comunitário de apoio e a reforma do Estado. Este sábado, no XXI Congresso da Associação de Municípios que consagrou o socialista Manuel Machado como presidente, ouviram-se muitas críticas ao centralismo e à forma como o Executivo se tem relacionado com os municípios. A partir de Santarém, Manuel Machado avisou o Governo que a ANMP se recusa a “assistir e a contribuir para o estertor do poder local e da sua autonomia”, salientando que “os municípios não aceitarão voltar a ser desconsiderados nos processos decisórios”.

“Não seremos meros espectadores do aprofundamento da fractura social das nossas comunidades”, declarou Manuel Machado no seu primeiro discurso como líder da associação, afirmando que a ANMP quer “agir construindo soluções para recriar a esperança dos portugueses e evitar o estado de emergência social que a todos angústia”.

Na sessão de encerramento, Machado carregou ainda mais nas tintas. Afirmou que “os municípios rejeitarão todos os processos em que não sejam vistos, nem tratados, como agentes fundamentais do desenvolvimento e da afirmação dos territórios e das suas comunidades”. E desafiou o Governo a alterar o seu relacionamento com os municípios.

O novo líder da associação de municípios dirigiu-se ao ministro adjunto do Desenvolvimento Regional, Miguel Poiars Maduro, que presidiu à sessão de encerramento, para deixar alguns avisos ao Governo e lembrar que “o poder local é um pilar fundamental da organização democrática e constitucional do Estado” e que “está na primeira linha do combate de atraso do país”.

“Senhor ministro adjunto e do Desenvolvimento Regional, é inadmissível que o Governo desconsidere os

actos de gestão dos municípios de todo o país. E não é só inadmissível por evidenciar que no interior do Governo de Portugal habita o vírus antidemocrático. É inadmissível porque mostra que o Governo não está, assim, a perceber o mundo em que vive. Não está a saber liderar a sociedade portuguesa neste momento da sua história”, disparou.

O Orçamento do Estado para 2014 não escapou às críticas do presidente da ANMP, que o considerou um “dos documentos mais centralistas que já foram produzidos em Portugal”. “Ao tratar por igual 308 realidades diferentes - sujeitando-as todas à mesma desconfiança, às mesmas limitações, à mesma menorização, independentemente da sua situação concreta - o Governo mostra que só acredita na gestão feita entre o Terreiro do Paço e São Bento, de Lisboa”, censurou.

Contra o centralismo do Governo manifestou-se também o social-democrata Almeida Henriques, desde ontem vice-presidente da ANMP.

O presidente da Câmara de Viseu classificou o centralismo como “um dos venenos mortais do país, da democracia, da livre iniciativa empresarial e territorial” e reivindicou a clarificação do papel dos municípios na programação e gestão dos fundos comunitários. “Os municípios devem encetar o novo QREN [Quadro de Referência Estratégico Nacional] sem conservadorismos nem ideias preconcebidas, mas o mesmo se espera do Governo”, afirmou o ex-secretário de Estado adjunto da Economia e Desenvolvimento Regional do actual Governo.

Almeida Henriques foi, com o presidente da Câmara Municipal da Figueira da Foz, João Ataíde, relator da síntese das conclusões do trabalho de análise sobre a programação do futuro QREN, designado Portugal 2020, ontem apresentada na reunião magna. O autarca do PSD saudou os “avanços” que o Governo tem realizado na negociação do Acordo de Parceria, citando o reforço da dotação financeira dos programas operacionais regionais, mas apontou as “muitas questões sem resposta e uma ausência de participação substantiva



Nos primeiros discursos como presidente da ANMP, Manuel Machado engrossou a voz face ao Governo

## Ruas confessa frustração por não se poder recandidatar

O ex-edil de Viseu lamenta tensão entre poder central e local

Fernando Ruas deixou ontem a presidência do conselho directivo da Associação Nacional de Municípios Portugueses (ANMP) com uma frustração, que partilhou com autarcas presentes no XXI Congresso, em Santarém: “Posso referir ser o único cidadão maior e sem cadastro que é impedido de ser recandidatar ao município de Viseu”. Na sessão de abertura do congresso da associação de municípios, o presidente cessante não resistiu a criticar a Lei de Limitação de Mandatos que o impediu de se recandidatar a mais um mandato e aproveitou para criticar o

memorando de entendimento e o acordo firmado pelos chamados partidos do arco da governação, documento que, disse, “foi distorcendo e marcando todos os princípios e regras por que se seguia todo e qualquer país livre, soberano e independente”.

No discurso de despedida da ANMP, Ruas recusou que os municípios sejam despesistas e realçou as “dificuldades acrescidas” criadas às autarquias pelo memorando e referiu que “sempre existiu uma tensão latente e natural entre o poder local e o poder central”.

O ex-autarca do PSD defendeu

a autonomia do poder local como um “princípio ‘genético’ e estruturante do Estado de direito”.

Na hora de passar o testemunho, o presidente cessante destacou a importância da ANMP, “uma instituição única e uma referência nacional na governação de âmbito local, um modelo em que orgulhosamente, todos nos podemos rever” e enalteceu a “independência” que tem marcado a história da associação. Antes, tinha evidenciado o “contributo”, dos pares dos sucessivos conselhos directivos e da Assembleia Geral, na pessoa de Mário de Almeida.



## Breves

### Porto

#### Mandante do massacre do Mea Culpa pede liberdade

O Tribunal de Execução de Penas (TEP) do Porto decidirá, em Janeiro, se concede ou não a liberdade condicional ao antigo proprietário do bar Diamante Negro e mandante do massacre do Mea Culpa, em Amarante. José Queirós, agora com 64 anos, está preso há 16 anos no Estabelecimento Prisional de Paços de Ferreira. Foi condenado a 25 anos de cadeia e já cumpriu dois terços da pena. Durante a audiência, marcada para 7 de Janeiro, o tribunal procurará saber se José Queirós tem um sentido crítico sobre a sua condenação e sobre os factos pelos quais cumpre pena. Queirós irá também ser questionado sobre o seu eventual arrependimento e sobre o pagamento – ainda em falta – das indemnizações às famílias das vítimas.

### Madeira

#### Plenários da assembleia atrasam julgamentos

Deputados da maioria PSD na Assembleia Legislativa da Madeira têm invocado a participação nos plenários para requerem, na qualidade de advogados, o adiamento de julgamentos em tribunal. A situação repete-se desde que a maioria absoluta do PSD no parlamento regional ficou dependente, em termos numéricos, de um deputado, com a passagem do ex-líder da JSD regional, José Pedro Pereira, ao estatuto de independente. Recentemente, Guilherme Silva também invocou a sua condição de deputado na Assembleia da República para pedir o adiamento do julgamento de 13 deputados regionais no processo do Tribunal de Contas relativo ao “desvio” de 6,6 milhões de euros das subvenções parlamentares para as contas dos partidos.

# Professores saem à rua contra prova de avaliação e cortes no superior

## Educação Teresa Camarão

### Dois protestos diferentes em Lisboa juntaram dezenas de professores “por uma carreira justa” e contra “erros ‘cratos”

Durante a tarde de sábado cerca de 40 professores e investigadores do ensino superior estiveram reunidos frente ao Ministério da Educação para lutarem “por uma carreira digna e justa”. Horas depois professores contratados, efectivos e até aposentados mostraram a sua indignação em relação à prova de avaliação dos contratados numa vigília na Praça do Rossio.

“Chega de mentiras e erros ‘cratos’, dizia uma das faixas que recebia os professores do ensino superior e investigadores que se concentram às 15h de sábado frente ao Ministério da Educação em Lisboa para lutarem “por uma carreira digna e justa e pelo Estado de direito”. António Vicente, líder do Sindicato Nacional do Ensino Superior, considera que o Orçamento do Estado para 2014 (OE2014) “agrava ainda mais a situação das instituições, dos docentes e dos investigadores”.

O líder sindical refere-se aos 40% de corte no ensino superior que, na sua opinião e na opinião dos reitores, é um “corte cego”, e “não deixa qualquer margem para que as instituições possam garantir a qualidade no ensino e na investigação”. Se hoje tivesse oportunidade de falar com o ministro Nuno Crato, António Vicente dir-lhe-ia que “já chega” e contaria que a palavra que mais lhe chega por parte dos docentes e investigadores de todo o país é “desespero”.

De acordo com as contas do Snesup, o OE2014 vai trazer reduções salariais médias de 12% para docentes e investigadores, e uma redução de verbas a transferir para as instituições, que se vão somar a cortes na ordem dos 27%, efectuados nos últimos cinco anos. O protesto surge numa altura em que o Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas anunciou um corte de relações com o Governo.

Eram 19h em ponto quando se acenderam as primeiras velas da vigília que foi marcada através do Facebook na Praça do Rossio. Cerca de meia centena, no total, manifestaram assim o seu desagrado com as provas de avaliação de professores contratados.

José Oliveira é um dos muitos professores que promete fazer greve no dia 18 de Dezembro por considerar

que a prova “não avalia nada, vale zero e não faz qualquer sentido”.

Compareceram outros professores efectivos que se recusam a vigiar ou corrigir a prova. “Se nós participarmos neste ataque aos nossos colegas só podemos estar certos de uma coisa: os próximos somos nós”, explicou uma professora que preferiu não ser identificada.

Maria Domingues ensinava português, está desempregada. “Sou a favor do rigor mas avaliem-nos de outra forma. Eu deixava o ministro Nuno Crato assistir à minha aula porque é na prática que os professores devem ser avaliados”, advogava a professora que entre 2002 e 2010 se sujeitou a dar aulas a recibos verdes.

“O ministério está a pôr em causa todo o sistema de ensino em Portugal porque estes professores já foram avaliados”, explica Elizabete Dias, professora aposentada. “Isto é fazer uma selecção perigosa, a selecção natural e vai acabar por fazer com que muitos professores trabalhem por qualquer preço, é uma farsa”, rematou.

Durante a vigília um megafone andava de mão em mão, a mensagem era unânime: “A prova é uma manobra do Governo para pôr mais professores na rua”, “é um ataque à escola pública”.



MIGUEL MADEIRA



MIGUEL MADEIRA

Meia centena de professores protestou frente ao ministério

das autarquias e dos parceiros económicos e sociais” na programação da estratégia Portugal 2020 e no seu modelo de governação.

Em seu entender, “arredar os municípios das decisões estratégicas e programáticas do país seria não apenas um desrespeito por um pilar central da democracia portuguesa, mas também uma limitação capital às condições de sucesso das políticas de desenvolvimento do país”.

Sem responder a críticas, Poiares Maduro reconheceu que os desafios que se colocam ao poder local são grandes, mas acredita que “os autarcas saberão estar à altura” de os realizar. “Uma democracia não sobrevive apenas assente no consenso”, afirmou o ministro, salientando que o Governo e os municípios “não têm que estar sempre de acordo. “É possível construir consensos em tempo de crise”, declarou, acreditando que “vai ser possível continuar a construir pontes”.

## MEMÓRIA FUTURA

## O recurso à violência política é constitucional?



**Opinião**  
Manuel Carvalho

**1** - O recurso à violência enquanto instrumento de acção política será constitucional? Por paradoxal que pareça, a conferência que nesta quinta-feira reuniu umas centenas de pessoas em torno de Mário Soares em defesa da Constituição não teve tempo, nem agenda, para discutir esta questão. Mas devia. Quando Mário Soares diz que Cavaco Silva deve demitir-se da Presidência enquanto pode “regressar a casa sossegado”, não está a deixar no ar apenas mais um aviso: está a verbalizar uma ameaça. Soares não apelou à força da rua e não será Soares a pegar num pau para afastar Cavaco de Belém, mas, num tom algures entre o desejo e a advertência, foi dizendo que a permanência do Presidente acabará por “gerar uma onda de violência” que o obrigará a renunciar. Se por acaso alguém ficou com dúvidas sobre até onde ia o aviso de Mário Soares, Vasco Lourenço tratou de as desfazer: “Eles ou saem enquanto têm tempo ou qualquer dia vão ser corridos à paulada”.

Não se sabe se na mente de Lourenço passa a imagem de um golpe militar ou de uma rebelião civil que assalte o Parlamento com o apoio da polícia. Sabe-se sim que há quem pense neste país que a defesa da Constituição exige a queda do Presidente através de meios não previstos na Constituição e que esse supremo objectivo há-de ser conseguido tarde ou cedo, a bem ou a mal. Não estando previstas para breve essas coisas aborrecidas nas quais o povo submisso elege “Cavacos” e “Passos”, restam duas possibilidades: ou os violadores da Constituição saem a bem ou o povo correrá com eles “à paulada”.

O ar que se respirou na Aula Magna teve um perfume da Primeira República. Dizer que por

ali se viu “Mário Soares no seu constrangedor percurso actual” reunindo “um leque de múmias ressentidas com a evolução da política”, como o fez José António Lima, no *Sol*, é excessivo. Todas as evoluções da política dispensam o conformismo e há “múmias” cuja inteligência, lucidez e sentido da História fazem hoje muita falta. Pacheco Pereira, por exemplo, faz muita falta. E Soares também, desde que se embrulhe o seu radicalismo numa aura romântica, que fica bem a um homem com o seu passado, e se perceba que é mais dado a exaltar valores do que a propor as condições para os concretizar.

Portugal, diz Soares, está “a caminho de uma ditadura”, mas ele não nos explica que regime nasceria na sequência de uma revolta violenta. Uma democracia popular, como as que tanto combateu no passado? O problema é que se abdicar de um discurso panfletário Soares corre o risco de cair no torpor que hoje contamina o seu partido. A menos que ouse dar a resposta à pergunta de um milhão de dólares que o PS não é capaz de dar: deve ou não deve o país recusar a austeridade da *troika* e pagar os custos respectivos, que podem passar pela renegociação da dívida e pelo regresso ao escudo?

Estando dependente da ajuda financeira externa e das suas imposições, o cenário de mudança proposto por Mário Soares e pelos que acorreram à Aula Magna não acontece com uma simples mudança de rostos. Portugal pode e deve ser melhor governado, mas nenhuma governação radicalmente alternativa será viável sem que a *troika* se vá embora. Alguém acredita que o FMI, o BCE e a Comissão Europeia iriam perdoar a um novo Governo e a um novo presidente, eventualmente surgidos na sequência de uma acção violenta, cortes nos salários e nas pensões? Em tempos, seria possível lançar uma mensagem ao internacionalismo socialista e esperar que daí viessem apoios, como aconteceu tantas vezes no passado. Infelizmente, hoje o



**O problema é que se abdicar de um discurso panfletário Soares corre o risco de cair no torpor que hoje contamina o PS**

Mais do que frustração, a nova ameaça de Mário Soares é um sintoma de impotência. A violência surge na política quando a política fracassou. As ditaduras também - Salazar chegou às Finanças depois de o Estado ter sido confrontado com uma proposta de empréstimo humilhante. Sem uma narrativa europeia capaz de mudar a austeridade punitiva do Sul da Europa, um futuro diferente impõe opções mais drásticas do que os cortes do Orçamento ou

discurso da austeridade banaliza-se perante “a crise generalizada da social-democracia, depois de capturada pelo pensamento único do liberalismo conservador de Thatcher e de Reagan”, como escreve no *Sol* Vicente Jorge Silva.

a mudança de caras na política. Defendê-las e lutar por elas é legítimo. Admitir sem censura actos de violência capazes de levar à mudança de Governo não é. Por todas as razões e mais uma: é inconstitucional.

**2** - Durante quatro anos, note-se bem, quatro anos, a direcção do Instituto de Medicina Legal andou a insistir com os ministros da Justiça e das Finanças para que exarassem um despacho que fixasse as suas remunerações. Durante quatro anos, os apelos esbarraram na indiferença burocrática dos dois ministérios. Um dia, cansados de esperar, a direcção decidiu fazer a sua interpretação da lei e fixou os salários que iria receber. Dois anos e duas inspecções depois, os ministérios da tutela dão conta que este procedimento não estava conforme à lei e não só o revogaram como impuseram a demissão do presidente do instituto.

Esta história é exemplar e mostra até que ponto o Estado se está a tornar ingovernável. Com o aperto da crise, a administração

central tornou-se um *big brother* que tudo quer saber, que tudo quer controlar. A vida das repartições, das autarquias ou das universidades tornou-se um inferno burocrático. Milhares de trabalhadores gastam milhares de horas por ano a verificar procedimentos, a colocar carimbos, a anexar papéis, a pedir orçamentos para alimentar a gula controladora do Estado desconfiado e centralista.

Não, desta vez a culpa não é da *troika*. Nem sequer de uma cultura política inspirada nos supostos méritos da *nomenklatura*. Quem cometeu este dano ao Estado foi uma geração que se diz aberta à gestão, às empresas, à concorrência e a todo esse palavreado da moda. Hoje o Estado já não só duvida das pessoas; duvida acima de tudo dele próprio.

**3** - Durante a fase de apuramento a selecção nacional de futebol arrastou-se. Com excepção dos jogos com o forte do grupo, a Rússia, a equipa deu de si uma imagem de pedantismo e de cansaço. No *play-off* com a Suécia não havia tempo para o laxismo, nem para a distração, nem para pensar nos jogos do final de semana do Porto, do Benfica ou do Manchester. Era preciso correr, e os jogadores correram. Era necessário arriscar, e a equipa arriscou. Era preciso espírito de sacrifício e a selecção teve-o. Era indispensável rasgo e talento e nos dois jogos ficou claro que não foi por falta de categoria que Portugal teve de jogar o *play-off* para ir ao Mundial.

É impossível não considerar este comportamento da selecção como uma metáfora do país. Por cá, a normalidade da vida raramente produz melhorias incrementais. Pelo contrário, acentua a propensão para o laxismo. Nos próximos meses jogar-se-á o *play-off* do ajustamento e ver-se-á se Portugal é capaz de mostrar a fibra e a competência da selecção. Sabemos que não há na política nacional nenhum Ronaldo. Resta-nos acreditar no colectivo que, apesar de desmoralizado, vai dando alguns sinais de que é capaz de competir.

# Quatro das novas freguesias de Lisboa ainda à procura de sede definitiva

A instalação das novas freguesias de Lisboa mostra alguns atrasos. Há problemas com os espaços e muitas dúvidas em relação à transferência de funcionários da câmara, que deverá começar já em Janeiro

## Autarquias André Vidal

Das 14 novas freguesias criadas com a reorganização administrativa de Lisboa, pelo menos seis precisam de novos espaços. E, dessas seis, quatro procuram ainda um local para instalar a sua sede.

O novo mapa das freguesias de Lisboa veio introduzir profundas alterações na organização administrativa da cidade. De 53 freguesias, Lisboa passou a ter 24 - 13 são novas e resultam da aglomeração de 43 antigas. As outras dez mantiveram-se e uma foi criada de raiz, a do Parque das Nações. Com a aglomeração de freguesias, colocam-se agora algumas questões. Por exemplo, onde ficará a sede das novas autarquias? A lei de Novembro de 2012 previa que fossem as comissões instaladoras das novas freguesias a decidir o local da sede. Ora, apesar de algumas o terem feito, há casos em que o assunto continua por resolver.

O presidente da nova Junta da Estrela optou por não adoptar nenhum edifício das antigas juntas (Santos, Lapa e Prazeres) como sede. “Nenhuma tinha condições e estrutura técnica para receber todos os serviços necessários”, explica Luís Newton. A solução foi concentrar os serviços administrativos num novo espaço, um primeiro andar na Rua das Trinas. Ainda assim, ressalva o autarca, esta é apenas uma “solução provisória”, uma vez que “continua a não ser ideal para centralizar os serviços da junta”.

Na freguesia das Avenidas Novas, apesar de a sede ter sido instalada no edifício onde se encontrava a antiga Junta de São Sebastião da Pedreira, Daniel Gonçalves, o presidente, está à procura de um novo espaço para “centralizar todos os serviços”. Caso se concretize essa mudança, a ideia é manter o rés-do-chão da actual sede para atendimento ao público e ceder o primeiro andar à escola EBI de Sebastião da Pedreira, que funciona no mesmo edifício.

Na freguesia de Santo António, o cenário repete-se. A sede encontra-se agora no edifício da antiga Junta de São José, mas o objectivo é encontrar um outro local, mantendo o actual como posto de atendimento da população. “Estamos a ver com



A Junta do Parque das Nações está a título provisório num contentor debaixo da Ponte Vasco da Gama

a câmara um edifício que sirva para agregar todos os serviços e para minimizar os gastos”, refere Vasco Morgado, o presidente.

Já em Santa Maria Maior, resultado da aglomeração de 12 antigas freguesias, incluindo as da Baixa, apesar de todas as antigas sedes estarem disponíveis, foi encontrado um novo lugar para sediar a nova autarquia. Trata-se do edifício da Rua dos Fanqueiros onde foi montado o elevador que liga a Baixa à encosta do Castelo. “Tem muita acessibilidade para quem vem dos vários lados da freguesia”, nota o presidente da junta, Miguel Coelho.

### A sede num contentor

A freguesia do Parque das Nações é um caso distinto. Foi criada de raiz, por isso não tinha qualquer tipo de instalações. Encontra-se a título provisório num monobloco, tipo contentor, debaixo da Ponte Vasco da

Gama, cedido pela câmara na altura em que foi criada a comissão instaladora da freguesia. Já há algum tempo que se conhecia a intenção do primeiro executivo da autarquia, liderado por José Moreno, de instalar a sua sede no Pavilhão de Portugal, mas tal não foi possível. “Não existe vontade dos proprietários em encontrar uma solução. É um espaço central, amplo e com gran-

**Mesmo nas juntas que mantêm as sedes há dúvidas quanto ao espaço necessário a partir de Janeiro, mês em que vão receber mais trabalhadores**

des potencialidades que não está a ser utilizado”, diz Paula Sanchez, responsável pelos pelouros da Educação e Cultura.

Esta é, assim, uma prioridade absoluta da Junta do Parque das Nações, que até Janeiro espera ter o problema resolvido. Entretanto, Paula Sanchez garante que existem outros assuntos de igual importância. “Esta freguesia não tinha nada. Temos os órgãos eleitos a trabalhar como administrativos”, explica. “Está aqui [apenas] uma funcionária da câmara que presta serviço à freguesia. Há pessoas que vêm pedir documentos que tem de ser ela a passar, mas continua a ser funcionária da câmara e não da freguesia”, acrescenta, referindo-se à urgência de recrutamento.

### Que fazer das antigas sedes?

Com a aglomeração das freguesias coloca-se ainda outra questão: o que acontece aos edifícios das antigas

juntas que, um pouco por todo o país, deixaram de funcionar como sede de freguesia? Armando Vieira, presidente da Associação Nacional de Freguesias, dizia ao PÚBLICO, em Outubro, que tudo fazia crer que “na esmagadora maioria dos casos, os edifícios pertencentes às antigas juntas servirão como extensão dos serviços da junta actual”. É isso que se está a verificar em Lisboa. Mas há excepções.

Na freguesia de Alvalade, a sede encontra-se agora nas instalações da antiga Junta de São João de Brito e o atendimento ao público vai ser mantido no edifício da antiga Junta de Alvalade. No entanto, o mesmo não se prevê para o espaço que pertencia à terceira freguesia agregada, a do Campo Grande. “Não fica muito próximo de zonas habitacionais, por isso está em estudo um projecto de fazer dele um espaço de *cowork*, com salas de escritório e de reunião”, explica André Caldas, presidente da Junta de Alvalade.

Por outro lado, devido à dimensão da freguesia, o autarca pretende encontrar dois novos espaços para atender a população, um na zona do Palácio dos Coruchéus e outro na Quinta dos Barros.

Na freguesia de Santo António, além da busca de um local para a sede, procuram-se também novos espaços espalhados pela freguesia para servir a população. É esta a ideia de Vasco Morgado, o presidente, que em 2014 prevê entregar os edifícios das antigas juntas de S. Mamede e Coração de Jesus aos seus senhorios, mantendo apenas o de São José.

Mesmo nas juntas que mantêm os seus edifícios – Penha de França, Campo de Ourique, Areeiro, Belém, Santa Maria Maior e Santa Clara – existem dúvidas quanto ao espaço de que necessitarão a partir de Janeiro, uma vez que nessa altura deverão receber trabalhadores da Câmara de Lisboa, já que um conjunto de competências vai ser transferido do município para as juntas, como a manutenção dos espaços verdes ou a preservação do mobiliário urbano.

Esta é uma questão que está a preocupar os presidentes das juntas. Até ao momento não há nenhuma informação quanto ao número de trabalhadores transferidos.

## “Não nos foi dito nada em concreto [sobre a transferência de funcionários da câmara para as juntas]. É tudo muito vago. Nós queremos preservar os direitos dos trabalhadores”

**José Reis**

Presidente do Sindicato dos Trabalhadores do Município de Lisboa

### Número de funcionários da câmara que vão para as juntas ainda não é conhecido

Falta de informação da Câmara de Lisboa está a deixar trabalhadores preocupados

São ainda desconhecidos os trabalhadores e equipamentos que vão ser transferidos da câmara para as juntas de freguesia de Lisboa já a partir de Janeiro do próximo ano. O Sindicato dos Trabalhadores do Município de Lisboa mostra-se apreensivo.

De acordo com a lei de Novembro de 2012 que regula a reorganização administrativa de Lisboa, as juntas de freguesia vão adquirir novas competências em Janeiro. Entre elas estão a pavimentação das ruas, a limpeza dos espaços públicos, o licenciamento de actividades na

via pública, a manutenção dos parques infantis e do mobiliário urbano e a conservação de equipamentos sociais.

Para viabilizar o exercício dessas novas funções, a lei prevê que sejam transferidos da câmara para as juntas recursos financeiros, patrimoniais e humanos. Destes, apenas os financeiros foram já fixados por lei. Em relação ao número de trabalhadores e de equipamentos ainda nada se sabe.

“Não nos foi dito nada em concreto. É tudo muito vago”, refere José Reis, presidente do Sindicato dos Trabalhadores do

Município de Lisboa (STML). “Nós queremos preservar os direitos dos trabalhadores, saber as condições em que vão trabalhar. Pode haver casos em que alguns passem a ser pagos a recibos verdes ou a ter outros contratos. Pode haver trabalhadores com a mesma função que tenham condições diferentes uns dos outros”, explica o sindicalista. Vítor Reis admite estar a especular, mas vê-se obrigado a isso por “não ter informação sobre estas questões”.

Durante o mês de Novembro, a Câmara de Lisboa tem realizado reuniões com as

juntas de freguesia para avaliar os contornos deste processo. Contactada pelo PÚBLICO, a vereadora Graça Fonseca, com o pelouro da Modernização Administrativa e Descentralização, recusou-se a tecer comentários antes do fim das conversações com as juntas e os sindicatos.

A lei de Novembro de 2012 prevê que os trabalhadores transferidos mantenham “a plenitude dos direitos adquiridos, designadamente o direito à mobilidade para quaisquer serviços ou organismos da administração central e local”, o

que faz crer que possam voltar à câmara mais tarde e que os restantes direitos de que gozam se mantenham. Ainda assim, José Reis nota que existe uma “grande instabilidade” e diz que daqui a um tempo António Costa “poderá nem ser presidente da câmara”. Por esta razão, o STML continua a defender que o vínculo destes trabalhadores à câmara se preserve, salvaguardando o acesso à Medicina do Trabalho, aos Serviços Sociais, aos subsídios de insalubridade, penosidade e risco e à manutenção do horário de trabalho que têm na autarquia.



# Passatempo

Com o apoio de: 

## LOUCURA É NÃO PARTICIPAR!





VÁ AO PARC ASTÉRIX, EM PARIS, COM A ABREU E A COLEÇÃO "ASTÉRIX À VOLTA DO MUNDO".

OFERTA DE 3 VIAGENS, CADA UMA PARA DOIS ADULTOS + UMA CRIANÇA

ADQUIRA, NO MÍNIMO, 5 DOS 16 ÁLBUNS DA COLEÇÃO E PARTICIPE NO PASSATEMPO.

O QUE PRECISA DE FAZER?  
 PENSE NUM DESTINO EM QUE GOSTARIA DE VER OS HERÓIS GAULESES NUMA AVENTURA, RECREIE O AMBIENTE DO DESTINO ESCOLHIDO, DECORE-O COM OS ÁLBUNS DESTA COLEÇÃO, TIRE UMA FOTOGRAFIA DO RESULTADO FINAL. ENVIÉ-NOS A FOTOGRAFIA, JUNTAMENTE COM UMA SINOPSE CRIATIVA PARA A NOVA AVENTURA - NO MÁXIMO 200 PALAVRAS - ATÉ 19 DE FEVEREIRO DE 2014, PARA A MORADA: REMESSA LIVRE, N.º 3047, 1301-901 LISBOA.

A ABREU, ASA E O PÚBLICO ESCOLHERÃO AS 3 FOTOGRAFIAS E SINOPSES MAIS ORIGINAIS. OS VENCEDORES SERÃO DIVULGADOS NA EDIÇÃO DE 28 DE FEVEREIRO DE 2014.

CONSULTE O REGULAMENTO EM [WWW.PUBLICO.PT/COLECCOES/ASTERIX](http://WWW.PUBLICO.PT/COLECCOES/ASTERIX)



© 2013 LES ÉDITIONS ALBERT RENÉ / GOSCINNY - UBERZO

COLEÇÃO DE 16 TÍTULOS. PREÇO UNITÁRIO 6,95€. PREÇO TOTAL DA COLEÇÃO 111,20€. PERIODICIDADE SEMANAL ÀS SEXTAS-FEIRAS, DE 26 DE OUTUBRO DE 2013 A 7 DE FEVEREIRO DE 2014. LIMITADO AO STOCK EXISTENTE.

# Há lojas de bairro a aumentar o número de clientes graças à Internet

Comércio tradicional aproveita a rede para chegar a mais consumidores e estimular a procura. Este ano, as compras *online* em Portugal deverão chegar aos 2,9 milhões de euros

## Comércio Ana Rute Silva

Número de gostos: 47.763. No Facebook 2332 pessoas “falam sobre isto”. Rita Lopes, 36 anos, surge na página do Facebook do Rita's Closet com a roupa que vende a partir de uma loja na Cotovia, concelho de Sesimbra. É ela quem atende as clientes, faz de modelo, divulga o produto. E o que poderia ser um simples negócio tradicional, gerido em conjunto com Luís Carvalho e localizado numa pequena rua transformou-se numa empresa de escala nacional. E, por vezes, europeia.

A crise está a afugentar clientes, trava o ímpeto consumista, altera de forma radical a forma como, hoje, decidimos comprar produtos. O comércio tradicional fecha portas em catadupa mas também se está a

# 17%

É esta a percentagem dos portugueses que, segundo o estudo de Natal da Deloitte, compram os presentes para a quadra através da Internet

renovar. E há quem utilize a Internet para aumentar a procura e ir além da fronteira do bairro.

Um estudo recente da Associação de Comércio Electrónico e Publicidade Interactiva (ACEPI) dá conta das potencialidades do *e-commerce*: em Portugal há 2,7 milhões de consumidores *online* e dentro de quatro anos o número pode chegar aos 3,5 milhões. Em média, por ano, os portugueses gastam 967 euros em compras na Internet, valor ainda longe do líder mundial, o Reino Unido, onde se gastam em média 2500 euros. As vendas *online* valerão, este ano, 2,9 milhões de euros, mas podem quase duplicar em 2017.

A página no Facebook da loja Rita's Closet é uma extensão do negócio local. Luís Carvalho, 36 anos, decidiu lançar-se no comércio com Rita Lopes depois de dez anos a tra-

balhar por conta de outrem na área da publicidade e design. Estar na Net foi quase simultâneo com a abertura da loja física. “Começámos a colocar fotografias da roupa e rapidamente atingimos cinco mil ‘gostos’. A divulgação é feita pelos clientes, através do passa-a-palavra”, conta ao PÚBLICO.

No primeiro ano de actividade, as fotos não mostravam a cara de Rita. A partir do momento em que decidiram mostrar o rosto, aumentaram o número de fãs. “É uma forma de aproximar os clientes da loja, sentem simpatia e afinidade. Conseguimos cativar as clientes”, explica.

Luís Carvalho ainda não fez contas, mas estima que 20% das vendas já sejam feitas graças à Internet, através de mensagens e *e-mails* e com recurso a transferências bancárias. A grande vantagem é divulgar e atrair procura, derrubando a barreira da localização geográfica. “Não conseguiria viver sem a loja física. A mais-valia da Internet é tornar a loja conhecida e as clientes vêm de propósito. Identificam-se com a Rita”, explica, acrescentando que o “trabalho na Internet não teria o mesmo efeito se fosse feito com uma modelo”. Seria mais impessoal.

Mónica Martins Soutelo, 31 anos, vai mais além nesta estratégia. Além das roupas que vende na Hippy Lover, em Oeiras e através da página do Facebook, mostra aos 22.345 fãs pedaços da sua vida. Seguimos-lhe o rasto durante a gravidez, conhecemos o rosto da filha, as reflexões que faz ou os momentos importantes. “É fundamental fazermos aquilo que gostamos e do outro lado as clientes sentem isso. A minha página no Facebook é mais do que uma loja de roupa, existe o factor humano que é muito importante”, diz. As mensagens que recebe são de “afecto”, garante. “É muito gratificante e faz-me ter mais uma vez a certeza de que o meu caminho é este”, continua.

Mónica abriu a Hippy Lover em 2010, no dia em que fez 28 anos. Trabalhava na área da banca mas sempre quis ter uma loja de roupa. Avançou com o projecto e criou, em simultâneo, a página na rede social.



Rita Lopes juntou-se a Luís Carvalho e abriu Rita's Closet, usando o Facebook como extensão do negócio. A Hippy Lover (ao lado), de Mónica Soutelo, arrecada metade das vendas com o *online*

# Plataforma “portuguesa” para financiar *start-ups* abre-se à Europa

**Empreendedorismo**  
**João Pedro Pereira**

**A Seedrs permite que qualquer pessoa invista numa empresa. Este ano, foram aplicados através do site cerca de 2,6 milhões de euros**

A partir desta segunda-feira, a Seedrs, uma empresa co-fundada por um português e que tem estado a crescer no Reino Unido, permitirá a qualquer pessoa na Europa investir em *start-ups*. Em troca, o investidor fica com uma parte da empresa e com a esperança de colher dividendos quando, e se, o negócio for um sucesso.

A plataforma abre as portas do financiamento de risco, uma actividade tipicamente restrita a investidores profissionais, que têm acesso a capital, conhecem o meio e sabem navegar pelos meandros legais. Até agora, o serviço podia ser usado apenas em Inglaterra. Foi lançado em meados de 2012, tem 25 mil utilizadores registados (embora nem todos tenham financiado projectos) e o dinheiro angariado na plataforma aumentou este ano 600% face ao ano passado: desde Janeiro, foram angariados através da Seedrs um pouco mais de 2,2 milhões de libras, cerca de 2,6 milhões de euros.

A empresa foi fundada em 2009, pelo português Carlos Silva, presidente e director de operações, e pelo americano Jeff Lynn, que é o director executivo. Conheceram-se num MBA em Oxford. Carlos Silva fora estudar para Inglaterra com a ideia de montar uma empresa. Nessa altura, percebeu que obter o financiamento inicial é um obstáculo grande para empreendedores, mesmo que as quantias necessárias sejam pequenas. E foi então que surgiu a ideia. O co-fundador diz que também sente a empresa “como portuguesa”, apesar de esta ter sede em Inglaterra. A Seedrs emprega 17 pessoas, distribuídas entre Londres e Lisboa, onde trabalha a maior parte da equipa.

Para quem investe através da Seedrs, todo o processo decorre *online*. As *start-ups* apresentam o negócio na plataforma, dizem quanto pretendem angariar (frequentemente, algumas dezenas de milhares de libras) e que parcela da empresa estão dispostas a dar em troca. Os utilizadores podem investir tão pouco como dez libras (cerca de 12 euros),

ficando com uma participação na empresa correspondente ao investimento feito. Se a *start-up* conseguir angariar a totalidade dos fundos que pretende, a Seedrs fica com 7,5%.

Por mês, a plataforma recebe entre 50 e 60 candidaturas de empresas que querem angariar dinheiro. Selecciona cerca de metade. Não é avaliada a possibilidade de sucesso (tarefa que fica para os investidores), mas os responsáveis fazem alguma triagem e tentam garantir que a informação que os empreendedores apresentam é correcta.

## À espera do lucro

Rentabilizar o investimento numa *start-up* implica tipicamente esperar alguns anos e Carlos Silva não esconde que o risco é grande. A Seedrs não tem nenhum caso de sucesso para contar, algo que o fundador espera que aconteça num prazo de “três a cinco anos”. Já os insucessos “garantidamente acontecem mais cedo”.

**A empresa foi fundada em 2009, pelo português Carlos Silva, presidente e director de operações, e pelo americano Jeff Lynn, que é o director executivo. Conheceram-se num MBA em Oxford**

A internacionalização da plataforma vai agora permitir a qualquer pessoa na Europa fazer investimentos. Mas ainda há limitações. Todas as transacções são feitas em libras, embora haja planos para integrar a possibilidade de usar euros. Por outro lado, as *start-ups* que quiserem usar a Seedrs têm de ter sede no Reino Unido. É um processo rápido e barato, assegura Carlos Silva, depois do qual a empresa inglesa pode ser detentora da empresa que já tiver sido registada noutro país. Na prática, diz, “tem poucas implicações para as *start-ups*, que podem estar em qualquer sítio” (recentemente, algumas *start-ups* portuguesas transferiram-se para Inglaterra, precisamente para poderem ter acesso a capital de risco).

A Seedrs não dá lucro. “As receitas que temos são insignificantes para o que queremos”, diz Carlos Silva, apontando para “daqui a um ano” o ponto em que a empresa deixará de dar prejuízo. Por ora, conta com múltiplos investidores, desde o antigo senhorio de Carlos Silva em Inglaterra, até amigos, familiares e investidores profissionais.

Pela primeira vez, está em negociações com um grupo de capital de risco português, que pondera participar numa ronda de investimento na qual pelo menos 12,6% da empresa serão entregues a troco de 750 mil libras, números que colocam o valor da companhia em quase seis milhões. A oportunidade de financiamento foi aberta a investidores institucionais, que deverão representar 40% a 50% do capital nesta ronda. Mas qualquer pessoa poderá usar o próprio *site* da Seedrs para comprar também um pouco da empresa.

NUNO FERREIRA SANTOS



**Carlos Silva não esconde que existem riscos no investimento**



DANIEL ROCHA

consumidores procuram os presentes na Internet. Cerca de 14% compararam os preços nesta plataforma e 17% fazem mesmo as compras da época festiva *online*. “O processo de compra não é apenas a transacção. É também a procura de ideias, a comparação, a selecção de alternativas e todo o modo de relacionamento futuro com a base de clientes”, afirma Nuno Netto, responsável em Portugal pelo estudo *Natal 2013, Novos tempos, Novos costumes*. Estar *online* é, hoje, uma “enorme oportunidade para quem a souber aproveitar”, do grande ao pequeno comércio. O sucesso dependerá de alguns passos: “ir ao encontro do que os consumidores procuram, oferecer conveniência, preço e transparência”.

Encomendar *online* e levantar na loja é uma das grandes tendências. Está a ser seguida por grandes cadeias de retalho, como a Zara da Inditex, que cada vez mais incentivam o cliente a encomendar através da Internet um artigo que não está disponível no estabelecimento. No caso do comércio tradicional, as vantagens da proximidade (quer de localização, quer afectiva) conseguem transpor-se. Se o consumidor conhecer o rosto, identifica-se. Confia.

“O sector está desperto para o *online*. Nos últimos anos tem entrado uma nova geração de empresários, muitas vezes filhos dos proprietários, que têm formação, acedem a plataformas e avançam com um produto diferenciador”, diz Carla Salsinha, presidente da União de Associações de Comércio e Serviços. Quem não tem *site*, opta por estar em páginas específicas que juntam várias empresas e negócios, acrescenta.

A opção de Eduardo Freitas foi precisamente essa. A Drogaria Elenco Completo, localizada em Ronfe, concelho de Guimarães, tem uma loja no portal “coisas.com”, detido e gerido pela Fixeads (dona do OLX). A drogaria já existe há mais de 30 anos e está na Internet há dois. “Criar um *site* era um objectivo que tinha há um tempo, mas era preciso conhecer quem soubesse fazê-lo. Por isso, optámos pelo ‘coisas’ pela visibilidade”, conta o dono da Elenco Completo que, *online*, tem uma reputação com 100% de *feedback* positivo. “Temos clientes de todo o país e também de fora. Era óptimo que a maioria das vendas fosse na Internet, teria menos despesa, menos *stock*.”, afirma. É que, apesar da visibilidade que a rede traz, o negócio ainda se faz no canal tradicional.

O passa-a-palavra resultou. Vende para todo o país e alguns países europeus, com o mesmo processo usado pela Rita’s Closet: *email*, mensagens e transferências bancárias. “Cerca de metade das vendas que faço são apenas *online*; a outra percentagem de vendas é feita na loja mas essencialmente a clientes que descobriram a loja através da Internet”, adianta.

O crescimento do negócio e da procura já a levaram a mudar-se para uma loja de maior dimensão. “Actualmente já não faria qualquer sentido para mim [não ter a vertente *online*]. Já faz parte do meu dia-a-dia”, resume.

## Oportunidade para todos

Um estudo recente elaborado pela consultora Deloitte, focado nas intenções de compra dos portugueses para este Natal, revela que 18% dos

## A SEMANA

100

O Governo espera que, no âmbito da privatização de 70% dos CTT, os pequenos investidores apliquem cerca de cem milhões de euros, o que equivale a 20% do capital a dispersar em bolsa. Será interessante verificar se, numa conjuntura de crise como a actual, estes correspondem ao desafio do Governo, bem

como os trabalhadores. De resto, metade dos CTT vão para os grandes investidores. Tendo em conta que o Governo poderá vender os restantes 30% em 2014, é de esperar que rapidamente a empresa vá para mãos estrangeiras. Em troca, pelos 70%, recebe cerca de 700 milhões de euros.

## ASCINCOMAIS



A pressão compradora na Bolsa de Lisboa beneficiou de três sessões em alta ao longo da última semana, com o PSI-20 a manter-se praticamente em todas as sessões acima dos 6300 pontos. Dividido entre nove empresas em alta, nove em queda e duas inalteradas, o principal índice da praça portuguesa apresentou um crescimento de 0,48%. Nos mercados financeiros, os investidores acompanharam de perto a publicação das minutas

das reuniões de política monetária da Reserva Federal dos EUA e os sinais dados pelo Banco Central Europeu sobre o andamento da economia da moeda única. Se, por um lado, causou alguma apreensão a possibilidade de a Fed reduzir em breve os estímulos económicos, por outro lado, teve um efeito positivo o facto de o BCE sinalizar que mantém tudo em aberto quanto à aplicação de estímulos económicos. Na praça portuguesa, o PSI-20 chegou

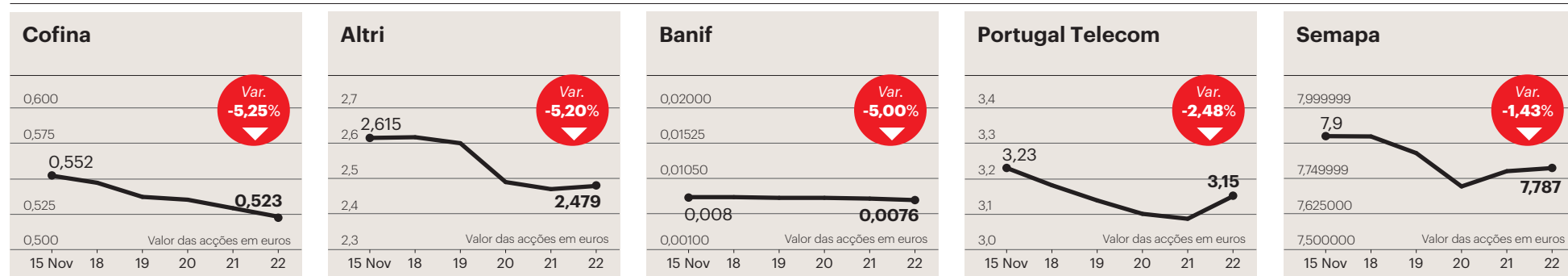
## PSI-20



a registar na quinta-feira um desempenho ligeiramente melhor do que as congéneres europeias, graças à banca. Nas contas da semana, foi o BCP quem liderou os ganhos, ao crescer 3,15%. Mas entre os piores desempenhos ficou outra cotada do sector financeiro, o Banif, com uma queda de 5%. E também o BES apresentou uma desvalorização de 0,3%. A semana ficou ainda marcada pela apresentação das contas trimestrais da Mota-Engil,

que acabou por fechar com o segundo melhor desempenho em bolsa da semana (2,95%). O grupo liderado por Gonçalo Moura Martins apresentou um lucro de 37,9 milhões de euros até Setembro e anunciou que a sua unidade de negócios em África vai ser cotada numa bolsa europeia, cujo nome não adiantou. A decisão fez disparar as acções do grupo na sexta-feira, com a cotação a crescer 8,4%, para 3,91 euros. **Pedro Crisóstomo**

## ASCINCOMENOS



## A FIGURA PEDRO SOARES DOS SANTOS

Quando Alexandre Soares dos Santos passou a presidente do conselho de administração da Jerónimo Martins, e a presidência executiva do grupo ficou nas mãos de Luís Palha da Silva, percebeu-se que era apenas um compasso de espera até alguém da família assumir a gestão. Foi exactamente isso o que aconteceu em 2010, quando Pedro Soares dos Santos passou a ocupar um novo cargo, o de administrador delegado. Alexandre Soares dos Santos permaneceu como presidente do conselho de administração, e

Luís Palha da Silva, fundamental no processo que trouxe o grupo de volta aos lucros, acabou por sair da empresa (hoje é vice-presidente da Galp). Agora, chegou a vez de Pedro Soares dos Santos reforçar os seus poderes. Na sequência do anúncio da saída de Alexandre Soares dos Santos, esperava-se que no dia 18 de Dezembro fosse escolhido o seu sucessor. Olhando à volta, não se percebia muito bem quem é que poderia ser. A resposta surgiu na noite de sexta-feira, com o accionista maioritário, a sociedade Francisco Manuel dos Santos



(agora com sede na Holanda, e dominada pela família), a escolher o nome de Pedro Soares dos Santos. Para já, depreende-se que o gestor vai ocupar os dois cargos, pelo menos até 2015, ano em que acabava o mandato do pai. Depois, há duas hipóteses: ou aproveitam o tempo para escolher outro nome para *chairman*, ou alteram o actual modelo de governação. Pedro Soares dos Santos foi crescendo dentro da empresa, que também é sua. Começou em 1983, na direcção de operações do Pingo Doce, e, apesar de ter

passado pela parte industrial e pelo Recheio (grossista), esteve sempre mais ligado ao retalho alimentar. A experiência ganha quando esteve à frente dos negócios na Polónia, durante dez anos, foi fundamental, já que a Biedronka ajudou a mudar a filosofia do Pingo Doce e é hoje o principal motor do grupo. A Pedro Soares dos Santos cabe agora executar a internacionalização para a Colômbia (e outros mercados). Isto com a vantagem de poder continuar a contar com os conselhos do seu pai. **Luís Villalobos**

# Alternativas de saída para a crise: a óptica da despesa



**Opinião**  
**Paulo Trigo Pereira**

Para trabalhar uma alternativa, que é cada vez mais estreita, para uma saída menos má da crise em que estamos, devemos olhar para quatro áreas: o enquadramento europeu, os factores de crescimento económico, a receita e a despesa pública. Aqui, olho apenas para a despesa no quinquénio 2010-2014 (sendo 2013 e 2014 valores orçamentados). Tem a vantagem de permitir ver a fase final do governo Sócrates, os efeitos orçamentais das decisões do Tribunal Constitucional e as restrições que se colocam no lado da despesa pública.

Há apenas quatro rubricas da despesa que absorvem dois terços da despesa do Estado em sentido lato (administração central e segurança social): pensões, pessoal, aquisição de bens e serviços na saúde e juros. Se distinguirmos as pensões da CGA das da segurança social, temos cinco grandes itens da despesa. Qualquer corte significativo na despesa só se fez, e só se poderá fazer, numa destas categorias. Assim é que no consulado Sócrates/Teixeira dos Santos, a rubrica visada no OE2011 e no PEC foi as despesas com pessoal que tiveram uma redução significativa. Porém, esta redução foi mais que compensada quer pelo aumento das despesas com pensões (as da Segurança Social e as da CGA) quer pelo aumento dos juros. Estes aumentaram pelo efeito conjugado do aumento da dívida, da taxa de juro e das empresas públicas que entraram para o perímetro do orçamento. A entrada de Passos/Gaspar, faz-se sentir sobretudo no OE2012, pelo significativo corte de subsídios a funcionários públicos e pensionistas. Foi uma descida significativa quer nas pensões da CGA quer no pessoal, mais uma vez compensado pela subida dos juros. Passos e Gaspar determinados a reduzir o peso do Estado a qualquer preço, subestimaram os efeitos recessivos do corte da despesa. A recessão em 2012 foi a mais grave do quinquénio. A consequência

## Estimativa do desvio da execução orçamental\*

Síntese da Execução Orçamental de Outubro de 2013, milhões de euros

Estado	
Impostos	387
Pessoal	-28
Fundos e Serviços Autónomos	
Contribuições (CGA)	-303
Pessoal (com EPR)	-58
Aquis. Bens e Serv. (com Emp. Pub. R.)	-74
Pensões (CGA)	60
Segurança Social	
Contribuições (S.S.)	106
Pensões (Segurança Social)	-595
Subsídio Desemprego	151
Rendimento Social de Inserção	4
Ação Social	111
Complemento Solidário para Idosos	-14
<b>Desvio Saldo Global (Estimado-OER2013)</b>	<b>-251,9</b>

\* Estimativa anual do desvio da execução orçamental relativamente ao O.E. Rectificativo 2013 (Maio).

<b>PIB 2013 (milhões de euros)</b>	<b>165.379</b>
<b>Desvio Saldo</b>	<b>-0,15%</b>

Nota: Um desvio positivo na receita ou na despesa é o impacto no saldo orçamental (face aos objectivos O.E. Rectificado em Maio).

Um valor positivo significa que se estima que a despesa executada será inferior à orçamentada, e que a receita será superior à orçamentada.

Não se consideram os efeitos quer da recapitalização do BANIF quer das receitas extraordinárias que advirão do programa de regularização das dívidas fiscais

Fonte: Cálculos Paulo Trigo Pereira a partir de OE 2013 rectificado e S. de E. O. até execução de Outubro de 2013

## As maiores componentes da despesa pública

Dados em contabilidade pública em milhões de euros (2010 a OE2014)

	2010	2011	2012	2013	2014
Pensões Seg. Soc.*	14011,9	14449,3	14428,6	15314	15320,8
Pensões encargo CGA**	7.490,6	7.897,2	7.200,1	8.500,0	7896
Pessoal da Adm. Cent.***	14.480,5	13.091,2	11.482,4	12.709,6	11.981,0
Aquisição B.S. Saúde	7762	7247	7317	7235	7126,6
Juros	4983	6072	7927	7809	7872

\* Exclui-se pensões do reg. subst. bancários; \*\* Não cobre a totalidade das pensões da CGA; \*\*\* Dado não termos dados sobre a Segurança Social

Fontes: Sínteses de Execução Orçamental (2010 a Out. 2013) e OE 2014

dos acórdãos do constitucional, quer sobre o OE 2012 quer sobre o OE 2013, levam o governo a ter de optar pelo aumento da receita. Apesar da contribuição extraordinária de solidariedade, em 2013 as pensões continuam a subir e a despesa em pessoal obviamente cresce. Para compensar este aumento de despesa o governo aumenta a receita fiscal, sobretudo o IRS. A recessão em 2013 mantém-

se, mas é menos acentuada que em 2012. O Acórdão do Constitucional, apesar de baseado na sua interpretação do princípio da igualdade, poderá ter tido um efeito benéfico na economia. Isto porque, genericamente, os multiplicadores da redução da despesa são mais fortes do que os do equivalente aumento da receita.

Para 2014 o governo pretende novamente um corte na despesa

com pessoal, embora menos acentuado relativamente ao ano transacto do que o corte de 2012, e a “convergência” da CGA com a segurança social, o que a ser aceite nos termos em que o governo propôs, significaria uma redução nas pensões dos pensionistas da CGA e um modesto crescimento nas pensões da segurança social.

As despesas com aquisição de bens e serviços públicos são sobretudo na saúde (algo que é frequentemente esquecido por vários comentadores que consideram que é muito fácil cortar a despesa pública). São despesas em medicamentos, meios complementares de diagnóstico, responsabilidades com hospitais E.P.E. e parcerias público-privadas na saúde. A despesa pública neste item tem permanecido constante e cortes nalguma das três primeiras rubricas é claramente desaconselhável dado haver indicadores que as dívidas a fornecedores estão novamente a aumentar e que a selectividade da atribuição de medicamentos a doentes necessitados também.

Apresentar uma alternativa coerente para a saída da crise é exigente e necessita uma abordagem simultânea das quatro dimensões referidas no início. Na componente da despesa, para além de pequenas poupanças sectoriais, há sobretudo que definir objetivos quantificados claros quer para a contribuição relativa da despesa para a consolidação orçamental, quer para cada uma das cinco componentes da despesa referidas. Essa alternativa tem de ser trabalhada tecnicamente por um colectivo e tem de ser objeto de compromisso político a um prazo de cinco anos para redução do défice em cinco pontos percentuais.

As alternativas à actual política governamental são possíveis e desejáveis, mas não são fáceis nem se resolvem com eleições antecipadas. É preciso primeiro ter um projecto, e não cabe nem vai ser o Tribunal Constitucional a apresentar esse programa político-económico de médio prazo ao país.

**Professor do ISEG/UL**  
**(ppereira@iseg.utl.pt)**  
**e Presidente do IPP-JCS**  
**(www.ipp-jcs.org)**

## A “folga” dos 5,5%

Tudo indica que o objectivo para o défice orçamental revisto em alta para 5,5% do PIB será alcançado se não se tiver em conta a recapitalização do Banif (0,4% do PIB) e esperando algum sucesso nas medidas de recuperação de dívidas fiscais. Na realidade, o desvio que se estima para o final do ano, entre o executado e o orçamentado é de apenas 0,15% do PIB (maior défice do que o esperado) algo que facilmente pode ser alcançado com algum sucesso daquele programa. O défice está ao alcance, mas não significa que as componentes da despesa e receita estejam alinhadas com o previsto. A cobrança de impostos será superior ao orçamentado e isto deve-se aos impostos directos em particular ao IRS. O ano de 2013 verá uma alteração da estrutura fiscal em que ganham peso os impostos directos, uma mudança no sentido correcto pois enquanto que os indirectos são fortemente regressivos, penalizando proporcionalmente mais as famílias de menor rendimento, embora possam ser mais eficientes, os directos ou são progressivos (caso do IRS) ou, não o sendo, podem ser um instrumento de combate à evasão fiscal, caso se alargue a base tributária (caso do IRC). A contribuir positivamente para o saldo orçamental, estão ainda, do lado da receita as contribuições para a segurança social, e do lado da despesa, o subsídio de desemprego e a acção social que parecem ter ficado sobreorçamentados após a primeira revisão do OE2013 realizada em Maio. Isto é positivo do ponto de vista do défice, mas não do ponto de vista social pois reflecte por um lado a consequência da alteração nas regras do subsídio de desemprego e um número crescente de indivíduos sem acesso a ele e por outro uma redução nos apoios de acção social. Em contrapartida, no sentido do agravamento do défice estão as contribuições para a Caixa Geral de Aposentações abaixo do orçamentado e sobretudo as pensões da segurança social que, apesar de tem sido revistas em alta em Maio, ainda assim se situam cerca de 600 milhões abaixo do orçamentado.

# Força “excessiva” na 1.ª manifestação política fora de período eleitoral

UNITA avançou com iniciativa apesar da proibição do Governo. Em Luanda foi montado um forte aparato policial. Outro partido da oposição denunciou assassinio de dirigente pela guarda presidencial

**Angola**  
Ana Dias Cordeiro

A UNITA denunciou “o uso excessivo da força” na manifestação “contra a repressão” e “pela liberdade e a democracia”, realizada ontem em Luanda, por este que é o maior partido da oposição em Angola apesar da proibição decretada na sexta-feira à noite pelo Ministério do Interior. A iniciativa podia ter sido mais participada se as pessoas não tivessem sido intimidadas, segundo o relato de um jornalista angolano.

“Foram usadas bombas de gás lacrimogéneo, armas de fogo, polícia montada a cavalo, cães, polícia anti-motim e helicópteros”, descreveu ao PÚBLICO o porta-voz e histórico da UNITA, Alcides Sakala, sobre a manifestação que disse ter “cumprido

o objectivo político” de juntar pessoas “em todas as capitais provinciais”. “Dois tiros foram disparados pela polícia” quando Alcides Sakala falava com jornalistas estrangeiros, segundo descreveu o próprio pelo telefone e noticiou a Lusa.

Em Luanda, logo pela manhã, dezenas de pessoas concentraram-se junto ao cemitério de Santana, ponto de encontro para uma marcha prevista para seguir até ao centro da cidade mas que não se realizou, relatou a Lusa. A intervenção da Polícia de Intervenção Rápida interrompeu a manifestação, alegando o risco de distúrbios por estar marcada para o mesmo dia uma acção do MPLA, no poder.

As pessoas foram intimidadas no sentido de não participarem, disse ao PÚBLICO Ilídio Manuel, jornalista do *Semanário Angolense*. Também

Mário Paiva, jornalista angolano *freelance*, disse por telefone que desde a véspera era visível o forte aparato policial nas ruas de Luanda e que era notória a tensão na cidade.

Mário Paiva destacou a gravidade dos acontecimentos ao início da madrugada: a morte de um dirigente da ala juvenil do segundo maior partido da oposição, a Convergência Ampla de Salvação de Angola (CA-SA-CE), pela guarda presidencial de José Eduardo dos Santos, segundo denunciou o líder do partido e antigo dirigente da UNITA, Abel Chivukuvuku.

A notícia da morte do dirigente (não confirmada pela polícia) e da detenção de dezenas de militantes, apoiantes ou dirigentes deste partido da oposição, acentuou a tensão palpável na expectativa da realização da primeira manifestação da

oposição a realizar-se fora do período de campanha eleitoral.

A iniciativa foi convocada no dia 15 de Novembro e apresentada como “um acto pacífico de repúdio das violações dos direitos humanos” em Angola. Quatro dias depois, o MPLA marcava uma manifestação pela paz para o mesmo dia. Em comunicado do *Bureau Político*, datado de dia 19 de Novembro, o partido no poder, liderado pelo Presidente, acusava a UNITA de querer, com esta manifestação, “criar o caos e a anarquia”. Na passada quinta-feira, a polícia desaconselhou ambos os partidos a saírem à rua no mesmo dia, pedindo também ao MPLA para reconsiderar a data da manifestação.

O Ministério do Interior justificou a proibição da manifestação da UNITA, partido liderado por Isaias Samakuva, por “factores de conflu-

tualidade perturbadores da ordem, segurança e tranquilidade públicas e até mesmo da segurança interna”, susceptíveis de serem provocados no contexto actual com “a realização das manifestações de carácter político pelo partido MPLA e pelo partido UNITA”, de acordo com um comunicado citado pela Lusa. Depois de uma guerra civil de 27 anos, MPLA e UNITA assinaram a paz em Abril de 2002.

A UNITA quis, com esta manifestação, marcar posição relativamente às recentes revelações de que dois activistas e opositores, Isaias Cassule e Alves Kamulingue, desaparecidos em Maio de 2012 depois da tentativa de organizar uma manifestação em Luanda, terão mesmo sido assassinados. Para a convocação da manifestação do MPLA, também o *Bureau Político* do partido invocou, entre outras coisas, a necessidade de condenar “o acto vil” contra Kamulingue e Cassule.

No dia 9 de Novembro, o *site* angolano de notícias Club-K.net divulgou pela primeira vez um relatório confidencial do Ministério do Interior que descrevia o papel da polícia e dos Serviços de Inteligência e de Segurança de Estado (SINSE, serviços secretos) no rapto, tortura e homicídio de António Alves Kamulingue, 30 anos, e Isaias Cassule, 34 anos. Os dois activistas eram ex-militares e membros do Movimento Patriótico Unido (MPU), e tinham tentado organizar uma manifestação pacífica de veteranos e desmobilizados, a 27 de Maio de 2012, para exigir o pagamento das pensões em atraso. Foram raptados em momentos diferentes.

Segundo o relatório interno divulgado pelo Club-K.net, Kamulingue foi detido por membros da guarda presidencial a 27 de Maio e levado para uma esquadra da polícia no centro de Luanda, onde foi torturado e morto com um tiro na cabeça. O corpo foi abandonado num local ermo fora da cidade. Cassule terá sido raptado a 29 de Maio quando procurava informação sobre o desaparecimento de Kamulingue, escreveu em 2012 a organização de direitos humanos Human Rights Watch. O Club-K.net diz que Cassule foi violentamente espancado durante dois dias e assassinado, tendo o corpo sido depois atirado a um rio.



As forças policiais (aqui em imagem de arquivo) usaram cães e gás lacrimogéneo para dispersar os manifestantes

MIGUEL MADEIRA

# O que é a vida normal? “É acordar e dizer: vou à Beira, e ter a certeza de chegar à Beira”

## Reportagem

João Manuel Rocha (texto)  
e Nelson Garrido (foto),  
em Maputo

**Nesta altura do ano visitava-se a família. Mas o medo dos ataques na zona centro condiciona a vida de muitos moçambicanos**

Não é certo que o autocarro que hoje devia estar a caminho de Tete, no centro de Moçambique, tenha partido do terminal rodoviário da Junta, em Maputo. Ao princípio da tarde de ontem, tinham sido vendidos apenas seis bilhetes para uma lotação de 65 lugares, numa rota que, como outras que saem da capital, chegavam, em tempos não muito distantes, a ter dois autocarros a sair em simultâneo para o mesmo destino.

Será o patrão a dizer a Paulino Fernando, o motorista do gasto Leyland, o que fazer: seguir ou não, a partir das 4h, 4h30 da manhã, Estrada Nacional número 1 acima, a ter de atravessar a zona onde, nos últimos meses, se têm sucedido ataques atribuídos à Renamo (Resistência Nacional Moçambicana, antiga guerrilha e principal partido da oposição parlamentar).

“Não é só problema daqui. Em todo o caminho já não apanho ninguém”, diz Paulino, 52 anos, motorista da Sociedade de Transporte Nuro Maomed, uma empresa que usa o terminal da Junta, do outro lado de um dos mercados populares de Maputo, a alguns quilómetros do centro. Em décadas de profissão já guiou para a Beira, Quelimane, Nampula. Agora o seu trabalho é um vaivém Maputo-Tete.

Dantes, nos autocarros que partiam para o Norte, iam entrando passageiros em Macia, ou em Xai-Xai, ou em Maxixe. Ou em todos esses locais. Agora é com quem sai de Maputo que a viagem se faz. Nos últimos tempos, Paulino fez algumas com “20, 30 passageiros, às vezes 15”. Acontece o mesmo com a generalidade dos outros autocarros que têm de atravessar a zona onde esporadicamente têm ocorrido ataques. Na última quinta-feira, a carreira para Tete nem saiu, por falta de passageiros.

No terminal da Junta, na zona



**Na Tricana fizeram-se as contas e abaixo de 15 passageiros o autocarro já não sai**

suburbana de Chamanculo, havia ontem mais passageiros e sacos nas paragens de onde saem autocarros para as províncias do Sul – Maputo, Inhambane, Gaza. À esquerda, onde se alinham os que vão para o centro e o Norte, o movimento é escasso. É verdade que faltam muitas horas para as partidas com esses destinos, durante a madrugada. Os poucos passageiros que já compraram bilhete só voltarão mais tarde. A maior parte dos motoristas não está, foi descansar. Não é o caso de Paulino.

### Esperar pela escolta

Quando o medo dos ataques não era uma preocupação, este moçambicano que viveu uma guerra a que não quer voltar tinha uma vida previsível, apesar da dureza de conduzir quase 1700 quilómetros. Pernoitava em Chimoio, Manica, onde costumavam chegar pelas oito da noite. Uns arranjavam lugar onde ficar, outros dormiam no autocarro em que os estofos puídos, alguns rasgados, acusam o uso e a passagem do tempo. Reiniciavam viagem às 5h do dia seguinte para cumprirem as restantes seis horas do percurso.

Agora é diferente: a viagem é interrompida mais cedo porque, ao chegarem ao rio Save, onde começa a zona centro, pelas

15h, 16h do primeiro dia, têm de aguardar por escolta, que só chega no dia seguinte, pela manhã. É uma longa espera dentro do autocarro, por vezes com “crianças e mulheres doentes”. A protecção militar, um blindado à frente, outro atrás, faz uma única viagem em cada um dos sentidos entre o Save e Muxunguê, acompanhando a caravana de autocarros com diversos destinos ao longo dos cerca de cem problemáticos quilómetros para a circulação no distrito de Gorongosa, Sofala. Numa passagem da que é a principal estrada do país foram abertas valas que obrigam as viaturas a fazer um desvio.

Foi com Paulino que, nas últimas semanas, os irmãos Júlia e Fabião Cossa fizeram o que vai sendo raro por estes dias – atravessar por duas vezes, no espaço de dias, a zona dos ataques para irem a Tete. Tinham de ir, por motivos familiares, mas foram “com o coração nas mãos, cheios de medo”, confessa Júlia, 32 anos. Fabião fala do contraste entre as imagens de normalidade que, na zona dos ataques, viram ao lado da estrada – “mulheres a capinar, crianças a brincar no rio, homens descamisados” – e a aflicção dos passageiros, receosos de disparos que pudessem ferir ou matar, como tem acontecido. Júlia recorda a descompressão,

o alívio, que no autocarro, de regresso a Maputo, se sentiu depois de passada a zona de perigo. “Quando chegámos ao Save, começámos a bater palmas”, afirma, sobre o que viveu no autocarro no domingo passado.

Em Moçambique, as aulas acabaram e este é tempo de férias, de visita às famílias, em que as viagens se multiplicavam. Entre Outubro e Fevereiro, o número de autocarros por rota aumentava sempre. Era assim no tempo da “vida normal”, como lhe chama Alberto, 45 anos, carregador de bagagem no terminal da Junta. Este ano, ao contrário, o movimento caiu. O que é a vida normal? “É acordar e dizer: vou à Beira, e ter a certeza de chegar à Beira.”

Anuar Mussá, funcionário da Tricana Transporte Terrestre, outra das firmas que operam no terminal da Junta, já fez contas sobre a racionalidade empresarial de viajar para fora de Maputo. “De 15 passageiros para cima já sai. Se não, não dá para o combustível.” Se a lógica do patrão de Paulino for a mesma, não é certo que ele esteja hoje em viagem. A quebra no movimento de passageiros e carga, a redução do número de viagens, faz com que, no terminal rodoviário de Maputo, já se encontre quem comece a somar à preocupação da guerra, outra: a do desemprego.



## Breves

### Médio Oriente

## Egipto expulsa embaixador turco por causa de Erdogan

Egipto e Turquia ainda não romperam laços diplomáticos, mas estão à beira disso. Ontem, o Governo do Cairo expulsou o embaixador da Turquia por o primeiro-ministro turco, Recep Erdogan, ter condenado a repressão aos islamistas pelas novas autoridades políticas e militares do Egipto e também a deposição do Presidente eleito, Mohamed Morsi, um homem da Irmandade Muçulmana. Após este anúncio, Erdogan afirmou que “nunca reconhecerá” o novo poder no Cairo, e o Presidente turco, Abdullah Gül, disse esperar que “o Egipto volte ao caminho da democracia”. O embaixador egípcio na Turquia, que tinha sido chamado ao Cairo em Agosto, não voltará a Ancara, e na embaixada haverá apenas um encarregado de negócios.

### Clima

## Acordo de Varsóvia sem “compromissos” por parte dos Estados

A cimeira do clima terminou ontem em Varsóvia (Polónia) com um texto de compromisso entre mais de 190 países e que propõe que estes ponham no papel como vão lutar contra as alterações climáticas. Um novo acordo climático deverá ser negociado em 2015. Foi uma cimeira de impasses, protestos e bloqueios. “Mesmo à última hora, os negociadores conseguiram o suficiente para manter o processo em andamento”, disse Jennifer Morgan, do Instituto de Recursos Mundiais. O compromisso é visto com uma formulação fraca em relação a um texto anterior que previa “compromissos” concretos por parte dos Estados, uma formulação rejeitada pela China e pela Índia.



Kerry e Lavrov em Genebra, onde a negociação estava num ponto crítico

## Kerry foi a Genebra para negociar “os pontos finais do acordo” sobre o nuclear

**Irão**  
Maria João Guimarães

**Optimismo era temperado com avisos quando ministros dos Negócios Estrangeiros se juntaram na Suíça**

O dia de sábado começou com uma esperança renovada na possibilidade de acordo em relação ao nuclear iraniano. No entanto, sempre com muitas cautelas, a última declaração de ontem ao início da noite foi a de um negociador iraniano avisando para “a possibilidade de não haver” acordo.

O primeiro sinal encorajador tinha sido dado pelo ministro dos Negócios Estrangeiros russo, Sergei Lavrov, quando disse que pela primeira vez em muitos anos parecia estar perto um acordo com o Irão sobre o programa nuclear da República Islâmica. Depois foi a chegada do secretário de Estado dos EUA, John Kerry, a Genebra, para “ajudar a negociar os pontos finais”.

Fonte norte-americana explicava que a ida de Kerry a Genebra não significava que houvesse um acordo pronto a assinar, mas sim que depois de bons progressos nas conversações o secretário de Estado queria estar no local para ajudar a negociar os

pontos que ainda estão em discórdia. “Ele não vai ficar à espera de que lhe digam que há um acordo e demorar dez horas a chegar lá”, disse a fonte ao jornal *The New York Times*.

Chegando a Genebra um após o outro, outros responsáveis iam alertando para as dificuldades. O ministro dos Negócios Estrangeiros francês, Laurent Fabius, disse: “Queremos um acordo, mas um acordo sólido, e estou aqui para trabalhar para esse objectivo.” A França tem tido uma posição mais dura, pedindo mais garantias ao Irão. Já da última vez em que se juntaram os responsáveis dos Negócios Estrangeiros em Genebra, há duas semanas, foi a França quem colocou entraves e os ministros voltaram para casa sem acordo.

Também já em Genebra, o responsável do Reino Unido, William Hague, notou que as conversações continuavam “difíceis”, sublinhando que apesar da aproximação dos dois lados (Irão, por um lado, e o grupo 5+1 – EUA, Reino Unido, França, China, Rússia, os cinco membros permanentes do Conselho de Segurança da ONU, e a Alemanha) há ainda diferenças sobre questões importantes.

O próprio ministro dos Negócios Estrangeiros do Irão, Mohammad Javad Zarif, sublinhava que ainda havia vários pontos de desacordo. Enquanto isso, seguindo o padrão de tom de cautela intercalado com tom animador do dia de ontem, uma das agên-

cias mais importantes do Irão, a Isna (a agência dos estudantes), citou um negociador dizendo que ainda que haja “diferenças entre os dois lados”, estes estão “perto de um acordo”.

Relatos na imprensa norte-americana davam conta de uma solução na formulação de uma das questões-chave – o Irão queria ver garantido o seu direito ao enriquecimento de urânio, os EUA, não. Aparentemente, uma solução aceitável para os dois lados foi encontrada, sem um reconhecimento explícito de um direito geral ao enriquecimento de urânio mas um acordo em que o país poderia continuar a enriquecê-lo como até agora, a 3,5% (para obter armas nucleares o enriquecimento terá de ser a 90%).

Mais difícil estava a questão do reactor de água pesada de Arak, que produziria plutónio, outra matéria-prima de armas nucleares (o Irão diz que produzirá isótopos para fins médicos). Se chegar a entrar em funcionamento – estima-se que será no próximo Verão –, será muito difícil pará-lo e um ataque militar a instalações nucleares teria um risco maior.

Um responsável europeu comentou que havia matéria para que o Irão pudesse “clamar vitória”. “A questão é sentirem que em casa isto parece bem.”

Se for aprovado, este será um acordo preliminar, para que se sigam negociações mais pormenorizadas, que deverão demorar seis meses.

## China alarga a sua zona de defesa aérea às ilhas que disputa com o Japão

**Soberania**  
Ana Gomes Ferreira

**A decisão “unilateral” da China tem o risco de poder provocar “alguma coisa inesperada”, diz o comunicado japonês**

A China demarcou uma zona de identificação de defesa aérea na zona oriental do Mar da China que inclui ilhas que o Japão considera pertencerem ao seu território. O Ministério da Defesa chinês emitiu uma comunicação que diz que qualquer aeronave que entre naquela zona deve obedecer às regras ou sujeitar-se a “manobras de emergência defensivas”.

O Governo japonês considerou que este é um acto de “escalada” por parte de Pequim e apresentou um protesto.

As ilhas são conhecidas no Japão por Senkaku e a China chama-lhes Diaoyu; Taiwan ainda lhes dá outro nome, Tiaoyutai. São o foco de tensões entre os dois países, tensão essa que aumentou consideravelmente ao longo deste ano com navios chineses a aproximarem-se das ilhas, sempre sob protesto japonês. Nas últimas semanas, bombardeiros chineses realizaram voos junto às ilhas.

Com esta declaração sobre o alargamento da zona de defesa aérea, a China parece dar o último passo na disputa – adverte o Japão de que os seus caças não podem aproximar-se do espaço aéreo uma vez que isso será considerado um acto hostil.

Os dois países vinham a gerir esta

crise com grande cautela, evitando qualquer tipo de discurso de confronto e mantendo-se as diferenças no campo da retórica. Os observadores questionavam, perante esta declaração que o Japão considera territorial, se é possível manter essa atitude ou se a decisão de Pequim obrigará Tóquio a avançar para algum tipo de posição militar.

“Tomar esta decisão unilateral provoca uma escalada na situação à volta das ilhas Senkaku e provoca um perigo potencial de poder acontecer alguma coisa inesperada”, diz o comunicado do Ministério da Defesa japonês, citado pela BBC. Em Outubro, o ministro da Defesa japonês, Itsunori Onodera, disse que o comportamento chinês estava a pôr a paz em causa.

O Ministério da Defesa chinês, no seu comunicado, diz que qualquer avião que queira sobrevoar o espaço aéreo das Diaoyu tem que apresentar o seu plano de voo, “manter a comunicação de rádio nos dois sentidos”, “responder de forma eficaz e atempadamente” às indicações perdidas ou feitas e, finalmente, adverte que se isso não acontecer “as forças armadas chinesas adoptarão medidas defensivas de emergência”.

A agência noticiosa chinesa Xinhua (Nova China) divulgou um mapa no seu *site* que cobre uma vasta área do Mar da China e que inclui áreas muito próximas da Coreia do Sul (com quem Pequim também disputa territórios) e do Japão. A agência cita um porta-voz do Ministério da Defesa, Yang Yujun, que explica que o mapa foi feito com o objectivo de “salvaguardar a soberania do Estado, manter a segurança territorial em terra e no ar e assegurar a ordem dos voos em ordem”. “Não há aqui um alvo específico ou um país-alvo, a China sempre respeitou os acordos internacionais sobre o espaço aéreo”, disse o porta-voz.

As ilhas foram disputadas durante muitas décadas entre o Japão e a China. Segundo o Japão, a China, no início do século XX, terá perdido o interesse pelas ilhas inóspitas e chegaram a surgir na imprensa de Pequim notícias sobre esse desinteresse. Porém, explica o Governo de Tóquio, com a descoberta, no final dos anos de 1960, de recursos naturais à volta dos rochedos inabitados – reservas de gás natural e de petróleo –, Pequim voltou a reivindicar os territórios, que eram particulares e que o Governo japonês comprou em 2012.



As ilhas têm reservas de gás natural e de petróleo

# O gestor e o empregado de limpeza: suíços decidem o que podem ganhar

Iniciativa popular que vai ser hoje votada propõe que o salário da pessoa mais bem paga de uma empresa não possa ser mais do que 12 vezes a remuneração da mais mal paga. Sondagens prevêem chumbo

**Suíça**  
**María João Guimarães**

Nas ruas de várias cidades suíças, voluntários distribuíram bolachas de chocolate, de graça. Ofereciam até 12 bolachas – mas ninguém aceitava tantas, porque não queriam ser gananciosos. O motivo, argumentava quem dava as bolachas, é o mesmo pelo qual o executivo mais bem pago de uma empresa não deveria ganhar mais de 12 vezes do que o empregado mais mal pago: é excessivo.

Os suíços vão votar hoje uma iniciativa popular que propõe ilegalizar uma disparidade maior do que 1:12. A ideia é que numa empresa ninguém ganhe mais num mês do que outros ganham num ano inteiro.

É a segunda vez que, este ano, é votada na Suíça uma medida contra os grandes salários dos gestores: há nove meses foi aprovada a iniciativa Minder, segundo a qual os acionistas das empresas têm de ser consultados sobre os salários dos executivos, e passam a ser proibidos “bônus de ouro” de contratação ou despedida.

Para o sucesso da iniciativa Minder terá contribuído a indignação pública com a notícia de que a farmacêutica Novartis iria pagar ao seu chefe, Daniel Vasella, cerca de 58,5 milhões de euros contra a promessa de este não ir trabalhar para a concorrência. Após a polémica, a companhia acabou por dar-lhe uma quantia mais reduzida, de cerca de quatro milhões de euros.

No entanto, desta vez, não se espera que a iniciativa 1:12 seja aprovada. A última sondagem, feita entre 1 e 8 de Novembro pelo instituto gfs.bern, mostrava 54% de inquiridos contra a iniciativa, 36% a favor, e 10% indecisos. Uma sondagem do mesmo instituto em Outubro dava 44% de inquiridos a favor e 44% contra.

A evolução das intenções de voto não espanta a professora de Ciência Política da Universidade de Berna Michelle Beyeler. É normal, explicou ao PÚBLICO, que as iniciativas populares comecem com uma taxa de aprovação alta e vão baixando quando se discutem as consequências.

A maioria não passa: entre as 110 iniciativas populares votadas nos últimos 32 anos (mais de 70 delas nos últimos dez anos), apenas 20 foram



É a segunda vez este ano que os suíços votam uma medida contra os altos salários dos gestores

## Exemplos de disparidade na Suíça

Não são assim tantos os presidentes executivos com vencimentos tão superiores aos dos empregados mais mal pagos, mas há alguns casos de enorme disparidade na Suíça.

Nos grandes bancos, os mais bem pagos chegam a ganhar 500 vezes mais do que os mais mal pagos, e a relação em multinacionais como a farmacêutica Novartis era ainda maior, 1 para 754, segundo dados de 2009 publicados em *The New York Times*.

Um número que realmente irritou os suíços diz respeito ao banco UBS. Este tinha dado 1,9 milhões de euros em bônus

aos seus gestores de topo — exactamente a mesma verba das perdas do banco no ano de 2012. Os contribuintes suíços acabaram por arcar com a dívida do banco. Segundo o canal de informação económica Bloomberg, pelo menos cinco dos mais bem pagos presidentes executivos (CEO) da Europa trabalham para empresas suíças, por exemplo Joe Jimenez da farmacêutica Novartis (que ganhou 10,7 milhões de euros em 2012), quando a média dos CEO das empresas do índice europeu Stoxx 600 é de 2,7 milhões.

aprovadas. São diferentes dos referendos, porque estes se referem a propostas do Parlamento e as iniciativas populares podem ser propostas por qualquer cidadão, bastando juntar cem mil assinaturas.

No caso da iniciativa 1:12, combinam-se vários factores contra a aprovação. Primeiro, ainda há nove meses os suíços aprovaram a iniciativa Minder, que lida com a mesma questão, e há quem argumente que se deveria esperar para ver os resultados desta proposta, que entrará em vigor no início do próximo ano. Segundo, seriam afectadas pouco mais de 3000 empresas, nota Beyeler. “Para algumas, onde o salário mais alto é 14 vezes o mais baixo, seria fácil resolver a questão”, diz.

Em terceiro lugar, há o risco de outras empresas não encontrarem soluções: “Em multinacionais onde se contrata no mercado internacio-

nal os salários são realmente altos, e estas não iriam alterar tanto os salários.” Corria-se o risco das empresas deixarem a Suíça, ou fazerem “reestruturações criativas”, deixando os salários mais baixos em empresas subcontratadas.

A Suíça é um país muito associado com alta finança e riqueza, daí poder causar estranheza que esta iniciativa surja precisamente aqui. Michelle Beyeler diz exactamente o contrário: “Uma iniciativa destas tinha de ser suíça, porque nenhum outro país tem estes instrumentos.”

No sistema suíço “o povo está acima de tudo — do Governo, do Parlamento, etc.”, sublinha Beyeler, as iniciativas populares precisam apenas de uma maioria (de votos e de cantões) para se tornarem lei — não há qualquer limite de participação necessário, e uma vez aprovadas, são inscritas na Constituição.

# PONTO DE VISTA

## A esquerda sem povo



**Análise**  
**Jorge Almeida Fernandes**

1. O divórcio entre a esquerda e as classes populares não é um fenómeno novo. Os sinais de alarme é que passaram a soar com uma intensidade inédita, graças à passagem do voto popular para formações populistas e eurocéticas num grau sem precedentes. A Frente Nacional, de Marine Le Pen, é o primeiro partido popular francês, designadamente entre os operários: 40% dizem rever-se nas suas ideias. Poderíamos também referir a Itália. Nas eleições de Fevereiro, o Movimento 5 Estrelas, de Beppe Grillo, conquistou 40% do voto operário, à frente de Berlusconi, com 25,8%, e da coligação de centro-esquerda reunida em torno do Partido Democrático, com 21,7%.

O PSF francês, o PSOE espanhol, o PD italiano ou o PS português, ainda que invocando sempre “o povo”, não são vistos como “partidos populares” mas como partidos das classes médias.

A questão pode ser formulada de outra maneira: que responsabilidade tem a esquerda nos surtos populistas? Escutemos duas opiniões. Escreveu em 2012 o politólogo francês Laurent Bouvet no livro *Le Sens du peuple: la gauche, la démocratie, le populisme*: “Ao longo da última década, um pouco por toda a Europa e com ganhos no plano eleitoral, [a extrema-direita] foi ao encontro de aspirações populares abandonadas pela esquerda: o trabalho, a identidade nacional, o modelo de autoridade sociofamiliar, o sentido de pertença e de protecção colectiva.” Os “sem-papéis” e as minorias identitárias ou culturais tornaram-se para a esquerda “um povo de substituição”. Concluiu: “A esquerda perdeu o povo e tem medo do populismo.”

Algo de semelhante dissera, 15 anos antes, o historiador e jornalista Jacques Julliard: desmoralizado e abandonado pelas elites, o povo perdeu a sua bússola e a sua identidade para mergulhar no populismo. Acusava as elites políticas e tecnocráticas da esquerda – e também aqueles revolucionários “que mudaram de proletariado nos anos que se seguiram a 1968. Substituíram os operários pelos imigrantes e passaram para estes o duplo sentimento de temor e de compaixão que o proletário geralmente inspira”.

Observava sobre o tema da segurança: “As classes populares não são por natureza mais conservadoras ou repressivas; são as mais expostas, eis tudo” (*La Faute aux élites*, 1997). Cinco anos depois, Jean-Marie Le Pen afastava o socialista Lionel Jospin da segunda volta das presidenciais.

2. Muito se tem escrito sobre a nocividade da crise financeira para os partidos socialistas ou sociais-democratas, mais atingidos do que os conservadores por terem mais dificuldade em formular um projecto próprio para a enfrentar. Mas a crise da social-democracia, de natureza estrutural, é mais antiga.

De forma sumária, pode dizer-se que a social-democracia entrou em declínio no fim dos anos 1970 quando se começou a romper a aliança entre as novas classes médias urbanas e a classe operária. Esta “coligação” assentava num crescimento económico acelerado – “os trinta anos gloriosos” –, na promoção social e na criação do Estado-providência. O modelo de crescimento foi posto em causa após o “choque petrolífero” de 1973. O keynesianismo que a ele presidira começou a dar lugar ao neoliberalismo – Reagan e Thatcher.

Como efeito da “era pós-industrial” e, mais tarde, da globalização, a classe operária viu-se “atacada” em termos absolutos e relativos, arrastando consigo o declínio sindical. O Estado-



“As elites da esquerda deixaram de saber falar ao povo, abrindo o espaço a Le Pen

providência começou a ser corroído. O “elevador social” desacelerou. A sociedade tendeu a polarizar-se entre beneficiários e perdedores da globalização.

Esta mudança abriu um debate nos partidos socialistas ou sociais-democratas. Como recompor a esquerda política? Uma das tentativas foi a “terceira via” de Tony Blair, hoje esgotada.

Na França ou na Espanha, parte da esquerda tem-se proposto, desde o fim dos anos 1990, transferir os esforços de “transformação social” para a esfera dos direitos individuais.

3. O debate foi reactualizado na preparação da candidatura de François Hollande. Em Maio de 2011, o *think tank* socialista Terra Nova, constatando que “a social-democracia perdeu a sua base eleitoral” e que na origem da fractura está uma mudança de valores, propôs a construção de “uma nova maioria eleitoral” excluindo as “categorias populares”.

Vale a pena rever a argumentação: “Historicamente, a esquerda política reflectia os valores da classe operária, os económico-sociais e os culturais. (...) A partir do fim dos anos 1970, a ruptura vai fazer-se em torno do factor cultural. O Maio de 68 arrastou a esquerda para o liberalismo cultural: liberdade sexual, contracepção, aborto, contestação da família tradicional. Este movimento sobre as questões da sociedade reforçou-se no tempo para se exprimir hoje em

termos de tolerância, de abertura às diferenças e uma atitude favorável perante os imigrantes, o islão, a homossexualidade e a solidariedade com os excluídos. Paralelamente, os operários fizeram o caminho inverso. O declínio da classe operária – crescimento do desemprego, precarização, perda da identidade colectiva e do orgulho de classe, dificuldade de viver em certos bairros – leva-a a reacções defensivas: contra os imigrantes, contra os assistidos, contra a perda dos valores morais e as desordens da sociedade contemporânea.”

A ala esquerda socialista, antiliberal no plano económico, adoptou no plano social e cultural uma linha liberal e multiculturalista. Seria através de temas “societais” ou “fracturantes” – do casamento gay ao voto dos imigrantes nas eleições municipais – que a esquerda deveria conquistar a hegemonia. O espanhol José Luis Zapatero explorou este filão para assegurar a coesão da esquerda perante a direita. Mas não logrou encobrir a impotência no plano económico, o que redundou na catastrófica derrota eleitoral de 2011.

Hollande faz, como lhe é próprio, uma arbitragem entre as várias correntes. Apostou na reconquista do voto popular, quanto mais não seja por realismo: o corpo eleitoral é maioritariamente composto pelas categorias populares. Mas “a guerra” entre as duas correntes permanece.

Terá sentido uma esquerda ou um partido socialista sem povo? No imediato, mais relevante do que as identidades históricas seculares parece ser a realidade da ameaça populista, sobretudo na França de Marine Le Pen. O discurso de diabolização é inútil, porque aquilo a que Le Pen responde é ao sentimento de “abandono” das categorias populares, servindo-lhes de porta-voz.

O problema é outro, diz hoje Julliard: “As elites da esquerda deixaram de saber falar ao povo.”

# Porque continuamos a não consumir cultura? Falta de educação e dinheiro

Os portugueses estão entre os europeus que menos participam em actividades culturais. Profissionais do sector dizem que o problema está sobretudo na fraca aposta na educação e no baixo poder de compra



Em Portugal, só 6% dos inquiridos pelo Eurobarómetro têm uma actividade cultural frequente; na Suécia, este valor sobe aos 43%

## Consumo cultural Cláudia Carvalho

Vamos menos ao cinema, quase não vamos a bibliotecas públicas nem visitamos museus. A espectáculos de teatro, dança ou ópera vamos muito pouco; só a concertos, de vez em quando. Não temos grande interesse em ler um livro, nem costumamos visitar monumentos. Mas vemos e ouvimos muita televisão e rádio. O retrato não nos deixa ficar bem mas é assim mesmo que, em traços largos, saímos representados no inquérito do Eurobarómetro sobre a participação em actividades culturais na União Europeia. Nele, Portugal surge ao fundo da tabela,

ao lado de países como a Roménia ou a Bulgária. O que significa que os portugueses – tal como os romenos ou os búlgaros – quase não se envolveram no último ano em actividades culturais. A crise económica explica parte dos números mas diz-nos quem conhece o meio que o problema está muito para além disso. Falta estimular o ensino cultural nas escolas. Falta os decisores políticos, e a sociedade em geral, olharem para a cultura como um bem essencial. E falta um maior investimento.

Estas são as principais conclusões que se tiram depois de se ouvirem vários nomes reconhecidos da área. Há quem se surpreenda com os números, quem já estivesse à espera destes dados por estarem em linha

com a tendência dos últimos anos e quem questione a forma como o inquérito da Comissão Europeia foi realizado. Mas há um adjetivo que todos repetem: “Preocupante.”

Sermos tão pouco activos culturalmente é preocupante e é preciso perceber o que está a acontecer com a cultura em Portugal. O que implica também questionar o estado da Educação e do sistema de ensino, dizem. Afinal, porque é que os portugueses são dos cidadãos da União Europeia com menores taxas de participação em actividades culturais? Porque é que Portugal, por exemplo, é o país onde há maior falta de interesse pela leitura? E porque é que só 6% dos inquiridos, em Portugal, têm uma actividade cultural

frequente? A média europeia não é particularmente alta mas as diferenças são grandes, como é o caso da Suécia (43%), da Dinamarca (36%) e dos Países Baixos (34%), onde os cidadãos descrevem a sua taxa de participação como elevada ou muito elevada. Na vizinha Espanha, esta taxa é de 19%. Qual é então o problema dos portugueses?

“É uma questão de educação”, diz ao PÚBLICO Paulo Cunha e Silva, programador cultural e novo vereador da Cultura da Câmara do Porto, que acredita que em Portugal “não se cultiva a cultura”. “‘De pequenino se torce o pepino.’ Este ditado popular explica esta situação com eficácia, é na infância que se devem começar a criar hábitos culturais e

isso não acontece”, defende Cunha e Silva, que deste Eurobarómetro se surpreendeu mais com a fraca adesão às salas de cinema.

Os dados do inquérito revelam que 71% dos cidadãos portugueses não foram uma única vez ao cinema nos últimos 12 meses – uma diferença de quatro pontos percentuais quando comparado com os dados de 2007 (ano do último Eurobarómetro sobre a participação em actividades culturais). Segundo os últimos resultados divulgados pelo Instituto do Cinema e Audiovisual (ICA), de Janeiro até Outubro registaram-se menos 1,2 milhões de espectadores nas salas de cinema portuguesas, o que representa uma quebra de 10,6% em relação ao mesmo →

→ período de 2012. A queda já vem do ano passado, mas em 2013 tem vindo a acentuar-se.

“A não frequência das salas de cinema com esta dimensão é preocupante e é um indicador muito grave da crise social que estamos a atravessar, é que ir ao cinema não é só ver filmes de autor”, diz o vereador da Câmara do Porto, que vê no cinema uma das formas mais fáceis e populares de participar na Cultura. “Na sua dimensão de diversão e animação, o cinema poderia até funcionar como um escape para alguma tristeza ou depressão e por isso a não frequência das salas traduz uma expressão muito profunda da crise”, continua Cunha e Silva, considerando que é preciso parar para reflectir de que forma “este momento de patologia social que estamos a atravessar se está a reflectir nos hábitos das pessoas”.

### Números que chocam

Para a professora catedrática da Faculdade de Letras do Porto e antiga ministra da Cultura, Isabel Pires de Lima, é uma questão de escolha a que a crise económica e social obriga. “Temos uma crise geral no consumo, que provoca, evidentemente, uma quebra no consumo cultural, até porque é neste que se corta habitualmente em primeiro lugar”, diz Pires de Lima, explicando que “entre gastar dez euros no supermercado ou na livraria, o cidadão comum não escolhe gastar cinco euros num lado e cinco euros noutra, gasta tudo no supermercado”. O mesmo exemplo é dado pelo escritor Vasco Graça Moura, que diz haver uma “opção óbvia” quando se trata de escolher entre “alimentar um filho ou ir a um concerto”. “A crise financeira obriga a prioridades rigorosas”, diz o presidente do Centro Cultural de Belém (CCB), não escondendo, no entanto, que, até ver os resultados do Eurobarómetro, pensava que “estávamos muito melhor”. “De algum modo, estes números chocam-me”, continua Graça Moura, para quem o problema da queda da leitura “está a tornar-se crónico em Portugal”. “Temos de dar mais atenção ao Plano Nacional de Leitura. É importante e pode ser uma ajuda.”

Segundo os números do inquérito, apenas 40% dos portugueses leram um livro no ano passado, uma taxa significativamente mais baixa do que a média europeia, que é de 68%. Se olharmos para os países nórdicos, a diferença então é esma-

gadora: na Suécia, 90% dos cidadãos leram um livro no ano passado e na Dinamarca a taxa é de 82%. De resto, a actividade cultural mais comum na União Europeia, e em Portugal, é assistir/ouvir programas na televisão/rádio (72% pelo menos uma vez nos últimos 12 meses – em Portugal 61%).

No que respeita à leitura de um livro, o relatório diz que os resultados são “fortemente” influenciados pelo nível de escolaridade, assim como, por exemplo, a idade se reflectiu como um factor determinante naqueles que vêem mais televisão ou ouvem rádio.

“A ideia com que fico depois de ver estes números é a de que ainda há muito a fazer, mas deixa algum optimismo perceber que são os mais velhos que estão mais tempo ligados à televisão e à rádio”, diz Fernando Pinto do Amaral, comissário do Plano Nacional de Leitura, explicando que “os mais novos são mais diversificados e dividem o tempo entre a leitura, o computador, o cinema”. “Ainda há alguma razão para pensar que nos mais novos a leitura ainda existe, enquanto nos mais velhos é mais complicado conseguir mudar hábitos”, explica. “As pessoas estão

**Há uma “opção óbvia” quando se trata de escolher entre alimentar um filho ou ir a um concerto. “A crise financeira obriga a prioridades rigorosas”, diz o presidente do Centro Cultural de Belém, Vasco Graça Moura**

muitas vezes em casa, com poucos recursos financeiros, e a televisão é um meio muito fácil e directo que entra pela casa dentro”, continua Pinto do Amaral, para quem o cerne da questão é o “nível geral de educação do país e do interesse pela cultura”. Ou, como diz Vasco Graça Moura: “Em Portugal há uma certa apatia por valores culturais.”

A deputada socialista e antiga ministra da Cultura Gabriela Cana-

vilhas responsabiliza o discurso político actual que remete para segundo plano as actividades culturais. “A falta de importância que é dada à cultura hoje é terrível. O discurso político que passa para os cidadãos é o de que não nos podemos preocupar com a cultura quando há gente a passar fome, e esta é a mensagem que todos os dias se transmite para a opinião pública”, diz Canavilhas, que não tem dúvidas de que um “cidadão vulgar facilmente reproduz este discurso, quando há uns anos era do senso comum que a cultura era importante para o quotidiano dos portugueses”.

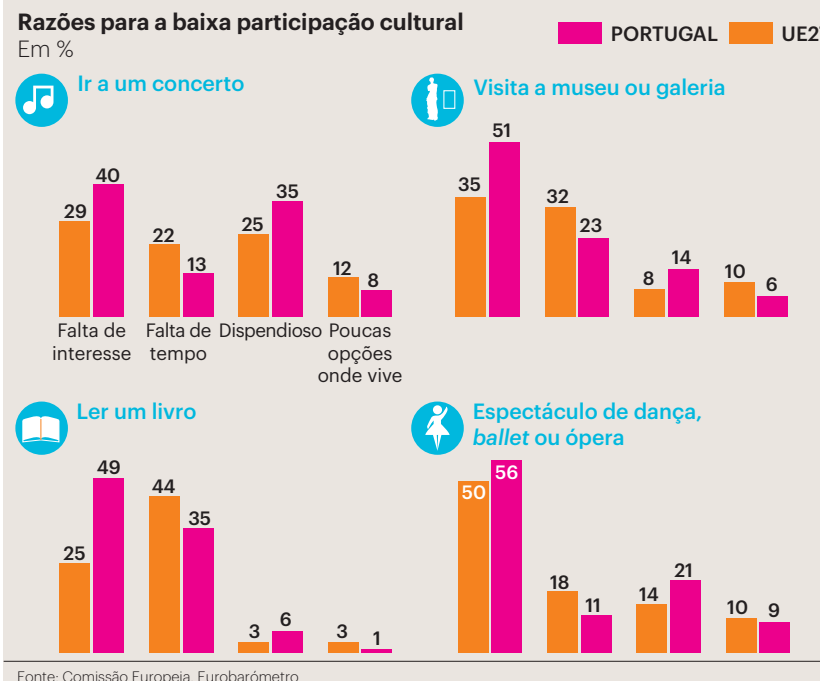
“É preciso não deixar esmorecer o esforço que foi feito nestas últimas três décadas e que conquistou muitos degraus nos hábitos de consumo cultural, é que o que leva três décadas a ser construído, leva dois ou três anos a ser destruído”, alerta a deputada socialista, que vê na educação a “chave para a mudança”. “Os indicadores da cultura estão sempre ligados aos indicadores da educação. Os países onde os hábitos culturais são mais consistentes são aqueles onde os níveis de educação são mais elevados”, continua Canavilhas, explicando que investir na educação é investir na cultura. No entanto, a antiga ministra da Cultura do Governo de José Sócrates lamenta que além do desinvestimento que a cultura enfrenta, também a educação esteja “num retrocesso sem precedentes”.

Isabel Pires de Lima dá o exemplo, recorrendo aos resultados deste inquérito, da frequência de bibliotecas públicas. Em Portugal, apenas 15% dos cidadãos visitaram uma biblioteca no último ano, registando-se uma quebra de nove pontos percentuais. Na Europa, a média é de 31%, também se verificando uma queda comparativamente com 2007, neste caso de quatro pontos percentuais. “É gravíssimo que haja uma quebra de nove pontos percentuais, tendo em conta o investimento bárbaro que se fez na rede de bibliotecas públicas”, aponta Pires de Lima, destacando que “no momento em que o país está quase coberto de equipamentos culturais, não seria de esperar uma quebra tão acentuada”. “Quando se investe barbaramente na educação e não se percebe que investir um bocado mais em cultura potenciaria imenso esse investimento em educação, acontecem coisas como esta”, diz.

Para o presidente do Centro Nacional da Cultura, Guilherme

## Participação em actividades culturais

Nos últimos 12 meses, pelo menos uma vez, viu/fez		Variação face a 2007	
Em %		PT	UE27
Viu ou ouviu um programa cultural na TV ou rádio	61	-6	-6
Leu um livro	40	-10	-3
Foi ao cinema	29	-10	1
Visitou um monumento ou local histórico	27	-8	-2
Visitou um museu ou galeria	17	-7	-4
Foi a um concerto	19	-4	-2
Usou uma biblioteca pública	15	-9	-4
Foi ao teatro	13	-6	-4
Foi a espectáculo de dança, ballet ou ópera	8	-1	-0



d’Oliveira Martins, não há outra forma de conseguir reverter estes números que não seja a aposta no sistema de ensino. “É preciso que os pedagogos compreendam, e muitas vezes não compreendem bem, que a educação artística está no princípio e não fim”, diz Oliveira Martins, defendendo que “a cultura não é uma flor de botoeira, é algo que está no centro do desenvolvimento”.

Ao PÚBLICO, o secretário de Esta-

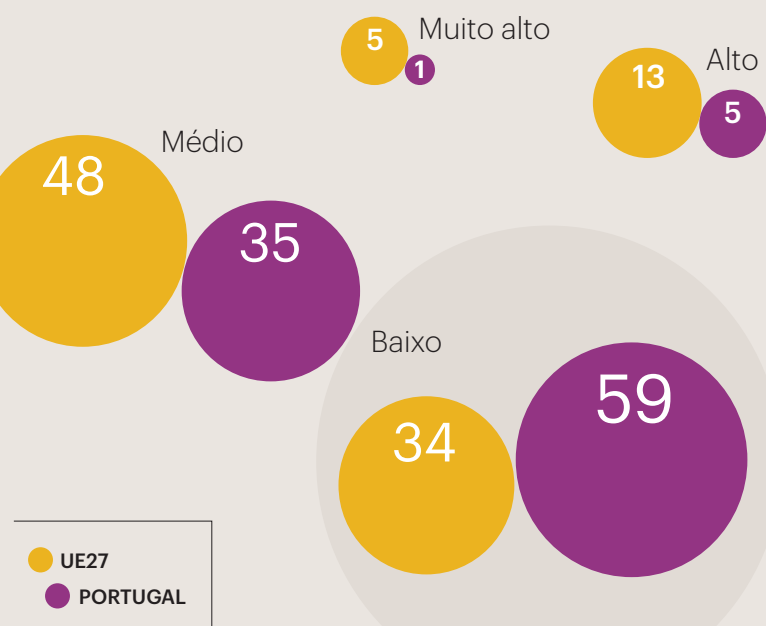
do da Cultura, Jorge Barreto Xavier, reconhece que “estes números não nos ficam bem” e defende a necessidade de se reforçarem as políticas educativas com as políticas culturais. “Temos de ter em conta estes dados para reforçar a minha convicção de que a dinâmica de colaboração entre a área da Cultura e a área da Educação, desde o pré-escolar até ao ensino secundário, é absolutamente essencial”, diz Barreto Xavier.

## “Continuamos presos a modelos de desenvolvimento que privilegiam aquilo que é imediatamente rentável”

Isabel Pires de Lima  
Professora, ex-ministra da Cultura

### Índice de práticas culturais

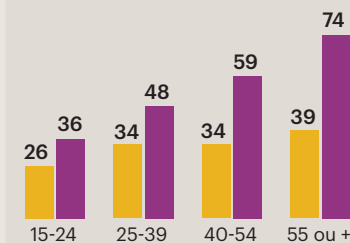
Em %



### PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO

#### Por idades

Em %

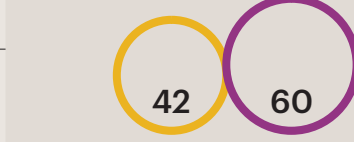


#### Dificuldade em pagar as contas

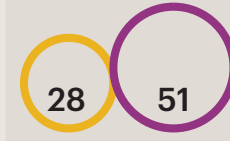
Quase sempre



De vez em quando

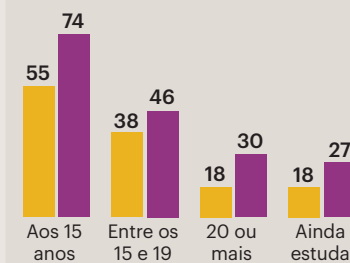


Quase nunca

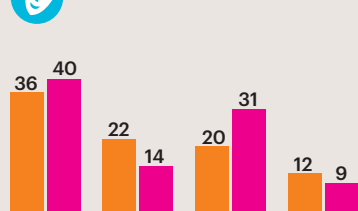


#### Fim da educação académica

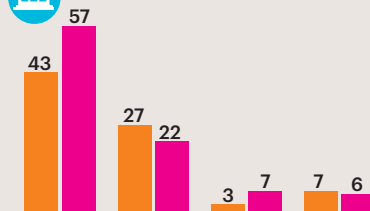
Em %



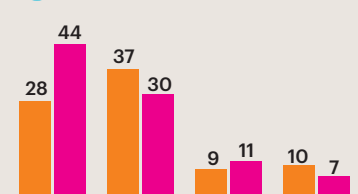
#### Foi ao teatro



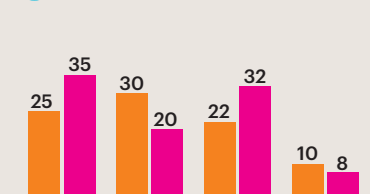
#### Usou uma biblioteca pública



#### Visitou um monumento ou local histórico



#### Foi ao cinema



No Parlamento, a 7 de Novembro, Barreto Xavier apresentou a Plataforma Educação-Cultura que pretende, precisamente, ser o eixo de desenvolvimento de políticas estruturais para as duas áreas. Será da responsabilidade desta Plataforma, por exemplo, o Plano Nacional de Cinema, que pretende promover a literacia para o cinema nas escolas, impulsionando a criação de novos públicos. Apesar do atraso na sua

implementação, não estando ainda a funcionar em pleno, este foi um dos exemplos enumerados ao PÚBLICO pelo Ministério da Educação e Ciência (MEC), que garantiu que “vai continuar a reforçar, a incentivar e a apoiar programas de carácter cultural e sobretudo a valorizar os conteúdos de temática cultural nos programas, metas e orientações curriculares, manuais escolares e outros recursos didáctico-pedagó-

gicos”. Continuar-se-á também “a sensibilizar todos os agentes educativos para a importância da presença da cultura, nas suas diversas formas”, acrescenta a resposta do ministério, onde se lê que os baixos índices de participação cultural se devem à “falta de escolarização e literacia das gerações seniores, que não foram incentivadas nem educadas para isso”.

“A evolução do sistema educativo

português, dos índices de escolarização e de analfabetismo nos últimos 30 anos permitem compreender os resultados”, lê-se ainda na resposta, por email, do gabinete de comunicação do MEC, que acredita que nos próximos anos, “com base no desenvolvimento dos currículos em vigor no sistema educativo, poderemos vir a testemunhar uma inversão desta tendência”.

#### Cultura invisível

No entanto, o sociólogo Claudino Ferreira alerta que uma maior introdução das artes ao ensino geral “não exige só que se ponham mais conteúdos”. “É preciso que se pense como é que a relação com as artes nas escolas pode ser motivadora para os estudantes se interessarem”, diz o professor auxiliar da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra e investigador do Centro de Estudos Sociais, defendendo também uma maior pró-actividade das estruturas culturais e artísticas. “Não há só muito a fazer por parte das escolas e dos professores, é preciso que também as instituições e os artistas apresentem propostas concretas para contribuir para os estudantes”, continua o sociólogo, admitindo, porém, que os tempos são de dificuldade para as estruturas. “A situação dos últimos anos é dramática e, por isso, quando olho para a frente vejo uma situação muito difícil para a cultura”, explica Claudino Ferreira, lembrando a constante reformulação de prioridades a que as instituições culturais e os artistas têm vindo a ser obrigados. “E assim vão perdendo alguma capacidade de intervenção pública e desse ponto de vista os próximos anos não serão muito produtivos, não consigo ver uma recuperação do interesse e do voluntarismo para a prática cultural.”

Para Isabel Pires de Lima, a dificuldade de que Claudino Ferreira fala existe por “continuarmos presos a modelos de desenvolvimento que privilegiam sobretudo aquilo que é imediatamente rentável e aquilo que decorre do mundo do que é contabilizável”. “É a invisibilidade da cultura que faz com que seja tão difícil aos políticos, empresários e sociedade civil investirem na área”, diz a catedrática, sem acreditar numa mudança no futuro. O mesmo acontece, aliás, com Gabriela Canavilhas, que antevê uma descida ainda maior destes valores nos próximos anos. “Vamos sofrer nas estatísticas as consequências

das políticas que têm estado em curso”, afirma a deputada do PS.

Barreto Xavier não se atreve a antecipar o futuro mas admite que há um problema de perspectiva e modelo. “É uma questão de mudança de mentalidades e a mudança de mentalidades demora eventualmente uma geração”, diz o secretário de Estado ao mesmo tempo que de alguma forma desvaloriza os números deste inquérito por existirem variáveis que não foram consideradas e pelo modo como algumas perguntas foram feitas.

No mesmo sentido, Miguel Lobo Antunes, administrador da Culturgest, em Lisboa, defende que os números deste Eurobarómetro não são fiáveis nem podem apoiar reflexões sérias por se afastarem, “por vezes largamente”, de resultados de outras estatísticas feitas em Portugal sobre o mesmo tema. Mas revela que tem sentido na Culturgest uma redução de público. “Para que os portugueses sejam mais cultos, é claro que a educação, os meios de comunicação, as políticas culturais, têm uma importância fundamental, mas também é importantíssimo o papel desempenhado pelos teatros, pelos centros culturais, pelos programadores, pelos artistas, pelos pais, pelos mais velhos, pelas pessoas, que podem contagiar outras”, diz Lobo Antunes.

Catarina Vaz Pinto, vereadora da Cultura da Câmara de Lisboa, vê com a preocupação generalizada estes números mas destaca que eles não são desagregados por cidades e/ou regiões, onde acredita que poderão existir diferenças importantes. “Nomeadamente em virtude das características socio-demográficas da população ou do investimento que algumas cidades têm feito, como por exemplo Lisboa, para manter o nível da oferta e participação cultural, da promoção da leitura e da valorização das bibliotecas municipais”, atesta a responsável.

Guilherme d’Oliveira Martins volta a destacar: “Ainda há muito trabalho a fazer.” “Temos de tirar lições da crise porque esta crise diz-nos que se não apostarmos na educação, na cultura e na ciência, teremos naturalmente grandes dificuldades.”

No que ao secretário de Estado da Cultura diz respeito, fica o compromisso de “trabalhar mais e melhor na defesa de um modelo de desenvolvimento que tenha a cultura no seu centro”.

**Mensagens**

**ITALIANA -**  
Diplo Técnicas orientais, anti-stress, relax e sensuais. Saldanha. Telm.: 910 706 651

**P**  
**PONTO PÚBLICO**  
Aqui encontra produtos exclusivos Público e Classificados

**Lisboa**  
Edifício Diogo Cão  
Doca de Alcântara Norte  
1350-352  
Tel. 210 111 010/020  
Seg. a Sex.: 9h-19h  
Sábado: 11h-17h

**Amadora**  
Maria Augusta e Casciro,  
Lda. - Av. D. Luís - Centro  
Comercial Torres de  
Alfragide Sul  
2610-140  
Tel. 214 714 412

**Cascais**  
Tabacaria Papelaria  
Cidadela, Lda.,  
Av. 25 de Abril, 528  
2750-511  
Tel. 214 844 415

**Almada**  
Premium Press  
Av. D. Nuno Álvares  
Pereira, n.º 24, r/c A e B,  
2800-175  
Tel. 212 721 340

**O DOBRÃO**  
www.dobrao.pt

**COMPRAMOS/VENDEMOS**

**JÓIAS  
OURO  
PRATAS**

**ANTIGAS E MODERNAS  
MOEDAS. NOTAS. RELÓGIOS DE BOLSO**

Relógios de pulso antigos  
ou modernos de boas marcas

♦ **ANTIGUIDADES** ♦

**AVALIADOR OFICIAL CREDENCIADO  
PELA CASA DA MOEDA (INCM)**

Rua de S. Nicolau, 113 loja - 1100-548 Lisboa  
Tel. 21 346 99 50 - Fax 21 343 00 65  
Email: dobrao@net.novis.pt  
Metro Baixa Chiado. Saída pela Rua do Crucifixo.

**AVISO**

Torna-se público que o prazo para a apresentação de candidaturas ao procedimento concursal comum, aberto por constituição de relação jurídica de emprego público, na modalidade de contrato de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado, para ocupação de um posto de trabalho da categoria/carreira de Assistente Técnico, publicado nos *Diários da República*, 2.ª Série, n.º 193, de 7 de outubro, Aviso n.º 12389/2013 e n.º 227, de 22 de novembro - Aviso n.º 14427/2013, com o código na Bolsa de Emprego Público n.º OE201311/0201, foi prorrogado pelo prazo de 10 (dez) dias úteis a contar da data da última publicação em DR.

Barcelos, 22 de novembro de 2013  
O Presidente, João Baptista da Costa Carvalho

**ADVOGADO**

Sociedade de Advogados com escritório em Lisboa admite Advogado com agregação à Ordem dos Advogados para as áreas de Direito Público / Contratação Pública / Autarquias Locais e Recuperação de Créditos.

**Resposta a este jornal  
ao número 1/2773**

Público, 24/11/2013

**VENDA EXTRAJUDICIAL**

**CARTA FECHADA**

**RECEÇÃO DE PROPOSTAS ATÉ 06.12.2013**

**Insolvência de Maurício - L.T.O., Construções, S.A.**  
Tribunal Judicial de Ferreira do Alentejo - Secção Única  
Proc. 94/12.6TBFAL

**BEM IMÓVEL**

**Verba 1:** Prédio urbano sito em Quinta da Cabeça, Zona Industrial do Canhoso, B2, freguesia de Covilhã (Conceição), concelho de Covilhã, composto de lote de terreno para construção urbana com a área total de 9.420 m2, confronta a norte com Parque Industrial, sul e nascente com limite do Parque, poente com Lote B6 e caminho público, inscrito na matriz com o artigo urbano 3177 e descrito na Conservatória do Registo Predial de Covilhã sob o n.º 1644 da freguesia de Conceição.  
**Valor mínimo de venda: 75.000€** / Valor-base de venda: 107.142,86€

**Verba 2:** Prédio urbano sito em Quinta da Cabeça, Zona Industrial do Canhoso, B6, freguesia de Covilhã (Conceição), concelho de Covilhã, composto de lote de terreno para construção urbana com a área total de 1.330 m2, confronta a norte e poente com caminho público, sul com limite do Parque, nascente com Lote B2, inscrito na matriz com o artigo urbano 3178 e descrito na Conservatória do Registo Predial de Covilhã sob o n.º 1645 da freguesia de Conceição.  
**Valor mínimo de venda: 6.000,00€** / Valor-base de venda: 8.571,43€

**Verba 3:** Prédio rústico sito em Quinta da Cabeça ou Quinta do Cabaço, freguesia de Covilhã (Conceição), concelho de Covilhã, composto de terra de hortá e lameiro, com a área total de 5.250 m2, confronta a norte com Parque Industrial, sul e poente com estrada de acesso ao Parque Industrial, nascente com Estrada Nacional, inscrito na matriz com o artigo rústico 98 e descrito na Conservatória do Registo Predial de Covilhã sob o n.º 1261 da freguesia de Conceição.  
**Valor mínimo de venda: 1.420.000,00€** / Valor-base de venda: 41.428,60€

**Verba 4:** Prédio misto sito em Quinta de Santo António ou Cerca da Quinta de Santo António, freguesia e concelho de Bombarral, sendo a parte urbana composta de casa de habitação de caseiros, adega com depósitos, barracão e logradouro, com a área coberta de 1.202 m2 e descoberta de 4.595 m2, inscrito na matriz com o artigo urbano 2653 da freguesia de Bombarral, a parte rústica é composta de vinha, oliveiras, árvores de fruto, pomar de pereiras, inscrito na matriz com o artigo rústico 31, secção E, da freguesia de Bombarral, confrontando no todo a norte com Maria de Jesus de Mato Henriques Rosa e Maria Luísa Libório Calquinhas, sul com Bernardino Miguel Soares, José Duarte Ferreira Simões, José Manuel Pinheiro Patuleia e Rua Infante D. Henrique, nascente com Hermínio Martins, poente com Av. Dr. Joaquim de Albuquerque, Bernardino Miguel Soares, José Duarte Ferreira Simões e José Manuel Pinheiro Patuleia, descrito na Conservatória do Registo Predial de Bombarral sob o n.º 2619 da freguesia de Bombarral.  
**Valor mínimo de venda: 34.000,00€** / Valor-base de venda: 48.571,43€

**Verba 5:** Prédio urbano sito em Quinta do Monte Rei - Almodôvar, Lote 41 (EM 1), freguesia e concelho de Almodôvar, composto de lote de terreno para construção urbana com a área total de 307 m2, confronta a norte com Lote 20 (MB 1), sul com Rua Padre João de Gusmão, nascente com Rua da Cerca Nova, poente com Maria Amália Archer Baltazar Costa Celorico Drago, inscrito na matriz com o artigo urbano 4175 e descrito na Conservatória do Registo Predial de Almodôvar sob o n.º 2436 da freguesia de Almodôvar.  
**Valor mínimo de venda: 34.000,00€** / Valor-base de venda: 48.571,43€

**Verba 6:** Prédio urbano sito em Quinta do Monte Rei - Almodôvar, Lote 42 (EM 2), freguesia e concelho de Almodôvar, composto de lote de terreno para construção urbana com a área total de 309 m2, confronta a norte com Lote 14 (MB 14), sul com Rua Padre João de Gusmão, nascente com Amélia Carrilho Louro Garcia e Rua Padre João de Gusmão, poente com Rua da Cerca Nova, inscrito na matriz com o artigo urbano 4176 e descrito na Conservatória do Registo Predial de Almodôvar sob o n.º 2437 da freguesia de Almodôvar.  
**Valor mínimo de venda: 34.000,00€** / Valor-base de venda: 48.571,43€

**Verba 7:** Prédio urbano sito em Quinta do Monte Rei - Almodôvar, Lote 43 (EM 3), freguesia e concelho de Almodôvar, composto de lote de terreno para construção urbana com a área total de 312 m2, confronta a norte com Rua Padre João de Gusmão, sul com Lote 45 (EM5) e Município de Almodôvar (parcela do domínio público), nascente com Município de Almodôvar (parcela do domínio público), poente com Lote 44 (EM 4), inscrito na matriz com o artigo urbano 4177 e descrito na Conservatória do Registo Predial de Almodôvar sob o n.º 2438 da freguesia de Almodôvar.  
**Valor mínimo de venda: 47.000,00€** / Valor-base de venda: 67.142,86€

**CONDIÇÕES DE VENDA**

1. Os interessados deverão apresentar as suas propostas em carta fechada até ao dia **06.12.2013**, contendo a referência de "Insolvência de Maurício - L.T.O., Construções, S.A." e dirigidas ao Administrador da Insolvência Dr. **Jorge Fialho Faustino - Rua da Capela, 14, 2475-109 Benedita**, excluindo-se todas as propostas recebidas fora desses prazos.
2. As propostas terão de conter, sob pena de anulação, os seguintes elementos: Identificação do proponente (nome ou denominação social, morada, n.º contribuinte, telefone, fax e e-mail); Identificação do bem e respetivo valor oferecido por extenso; Indicação de que o proponente conhece e aceita as condições de venda; **no exterior do envelope deve identificar o nome e n.º do processo.**
3. As propostas serão abertas no escritório do Administrador da Insolvência, no dia **13.12.2013 às 09.30 horas na Rua da Capela, 14, 2475-109 Benedita**, podendo estar presentes todos os interessados e demais intervenientes, não sendo impeditivo à concretização do ato da venda a ausência dos mesmos.
4. O bem é vendido no estado físico e jurídico em que se encontra, livre de ónus ou encargos, sendo da responsabilidade do(s) proponente(s) comprador(es) todos os custos inerentes à compra, nomeadamente os impostos respetivos, tendo sido ouvido(s) o(s) credor(es) hipotecário(s) nos termos do n.º 2 do art.º 164 do CIRE.
5. A adjudicação será feita à proposta de maior valor após parecer favorável do Administrador da Insolvência.
6. Com a adjudicação do imóvel, o adjudicatário efetua o pagamento a título de sinal de 20% do valor da venda, e os restantes 80% no ato da escritura.
7. **Informações:** Tel. 262929045 \* Fax. 262926297 \* e-mail: jffaustino@gmail.com \* **Dia de visita:** por marcação.

O Administrador da Insolvência  
**JORGE F. FAUSTINO**  
Administrador Judicial - Conselho de Gestão

**+**

**Doutor  
RICARDO ESPÍRITO  
SANTO SILVA RICCIARDI**

**MISSA DE 30.º DIA**

A Família participa que amanhã dia 25, às 19.15 horas, na Igreja Paroquial de Cascais, será rezada Missa de 30.º Dia.

P.N. A.M.

**Agência Funerária Magno - Alvalade**  
Servilusa - Número Verde Grátis 800 204 222  
Serviço Funerário Permanente 24 Horas

**alzheimer**

A ALZHEIMER PORTUGAL é uma Instituição Particular de Solidariedade Social fundada em 1988. É a única organização em Portugal especificamente constituída para promover a qualidade de vida das pessoas com demência e dos seus familiares e cuidadores.

A ALZHEIMER PORTUGAL apoia as Pessoas com Demência e as suas Famílias através de uma equipa multidisciplinar de profissionais, com experiência na Doença de Alzheimer.

Os serviços prestados pela ALZHEIMER PORTUGAL incluem Informação sobre a doença, Formação para cuidadores formais e informais, Apoio Domiciliário, Centros de Dia, Apoio Social e Psicológico e Consultas Médicas de Especialidade.

www.alzheimerportugal.org

**Contactos**

Sede: Av. de Ceuta Norte, Lote 15, Piso 3, Quinta do Loureiro, 1300-125 Lisboa  
- Tel.: 21 361 04 60/8 - E-mail: geral@alzheimerportugal.org

Centro de Dia Prof. Dr. Carlos Garcia: Av. de Ceuta Norte, Lote 1, Loja 1 e 2  
- Quinta do Loureiro, 1350-410 Lisboa - Tel.: 21 360 93 00

Lar e Centro de Dia "Casa do Alcega": Rua Joaquim Miguel Serra Moura, n.º 256 - Alapraia, 2765-029 Estoril  
Tel. 214 525 145 - E-mail: casaalcega@alzheimerportugal.org

Delegação Norte: Centro de Dia "Memória de Mim" - Rua do Farol Nascente n.º 47A R/C, 4455-301 Lavra  
Tel. 229 260 912 / 226 066 863 - E-mail: geral.norte@alzheimerportugal.org

Delegação Centro: Urb. Casal Galego - Rua Raul Testa Fortunato n.º 17, 3100-523 Pombal Tel. 236 219 469 - E-mail: geral.centro@alzheimerportugal.org

Delegação da Madeira: Avenida do Colégio Militar, Complexo Habitacional da Nazaré, Cave do Bloco 21 - Sala E, 9000-135 FUNCHAL  
Tel. 291 772 021 - E-mail: geral.madeira@alzheimerportugal.org

Núcleo do Ribatejo: R. Dom Gonçalo da Silveira n.º 31-A, 2080-114 Almeirim  
Tel. 24 300 00 87 - E-mail: geral.ribatejo@alzheimerportugal.org

Núcleo de Aveiro: Santa Casa da Misericórdia de Aveiro - Complexo Social da Quinta da Moita - Oliveirinha, 3810 Aveiro  
Tel. 23 494 04 80 - E-mail: geral.aveiro@alzheimerportugal.org

**Não sabe por onde começar a sua carreira profissional?**

**trabalhando.pt**

**Inscreva-se em emprego.publico.pt**

**Candidate-se às ofertas da maior comunidade de trabalho.**



# FIGAR

## CINEMA

### Bem-Vindo à Zombieland

Título original: *Zombieland*

De: Ruben Fleischer

Com: Jesse Eisenberg, Emma Stone, Woody Harrelson, Abigail Breslin, Bill Murray

EUA, 2009, 88 min

AXN, 21h55

Uma comédia de terror focada em dois sobreviventes num mundo caótico, povoado por *zombies* sanguinolentos. Columbus (Jesse Eisenberg) é franzino, cobarde e assustadíssimo. Tallahassee (Woody Harrelson), pelo contrário, é a personificação humana da coragem e está sempre pronto para matar um *zombie* desprevenido que lhe faça sentir o sangue correr nas veias. Mas quando são assaltados pelas irmãs Wichita (Emma Stone) e Little Rock (Abigail Breslin), que também possuem os seus métodos de sobrevivência pouco comuns, têm de perceber qual o maior perigo a enfrentar: os horríveis *zombies* ou eles mesmos.

### Maratona Rocky

FOX Movies, a partir das 13h01

É exibida uma maratona dos filmes norte-americanos, protagonizados por Sylvester Stallone sobre o constantemente desafiado pugilista de Filadélfia: *Rocky* (13h01), *Rocky II* (14h58), *Rocky III* (16h59), *Rocky IV* (18h40) e *Rocky V* (20h13). John G. Avildsen assina a realização do primeiro, de 1976, e do quinto capítulo, de 1990. Os restantes foram realizados pelo próprio Stallone.

### Homens de Coragem

[Act of Valor]

TVC1, 14h35

No momento em que os sete homens de Bandito Platoon se debatem com outra arriscada missão, cada um deles experimenta a pressão do compromisso entre o país que servem, os seus camaradas de pelotão e as famílias que ansiosamente os aguardam em casa. Mas todos estão conscientes de que muitas vidas dependem das suas e que nada os pode fazer vacilar. Com realização de Mike McCoy e Scott Waugh, um filme de acção e guerra onde se revela a técnica e o treino dos verdadeiros SEAL, a principal força de



Bem-Vindo à Zombieland, AXN, 21h55

operações especiais da Marinha dos EUA e parte do Comando Naval de Operações Especiais (NSWC).

### Encomenda Armadilhada

[Premium Rush]

TVC1, 16h20

Wilee (Joseph Gordon-Levitt) é um dos mais de 1500 estafetas que percorrem Manhattan de bicicleta. Viciado em velocidade e a conduzir sempre em contrarrelógio, recolhe acidentalmente um envelope pertencente a um detective corrupto (Michael Shannon). E, assim, vê-se envolvido com pessoas pouco escrupulosas, às quais se recusa a devolver o envelope, acabando numa arriscada perseguição de vida ou morte. Um *thriller* de acção, escrito e realizado por David Koepp.

### Top Gun – Ases Indomáveis

[Top Gun]

Hollywood, 18h30

Maverick (Tom Cruise), um jovem e destemido piloto, ingressa na Academia Aérea. Lá dentro, os estudantes esforçam-se por obter o melhor lugar e Maverick, nem que para isso tenha de passar por cima dos seus colegas, irá consegui-lo. Pelo caminho, enfrenta um competidor à sua altura, Iceman (Val Kilmer), e envolve-se com Charlie (Kelly McGillis), a deslumbrante instrutora. Tony Scott realizou o grande êxito de 1986.

### Muito mais Que Amigos

[The Object of My Affection]

FOX Life, 22h15

George Hanson (Paul Rudd) está numa festa quando descobre, a conversar com uma desconhecida, que o seu namorado, o atraente Dr. Joley (John Pankow), se prepara para o deixar. George fica arrasado e Nina Borowski oferece-se para dividir o apartamento com ele. Quando a separação se consuma,

### Os mais vistos da TV

Sexta-feira, 22

	%	Aud.	Share
Secret Story 4	TVI	15,1	31,1
Sol de Inverno	SIC	14,1	29,2
Belmonte	TVI	13,6	29,5
Jornal das 8	TVI	12,6	26,2
Jornal da Noite	SIC	11,8	24,7

FONTE: CAEM

RTP1 15,4%

2: 2,0

SIC 19,4

TVI 25,4

Cabo 28,1

## DOCUMENTÁRIOS

### Tubarão Branco, Assassino em Série

Discovery, 21h00

Explora-se o mistério da Surf Beach, na Califórnia (EUA), onde, supostamente, o mesmo tubarão branco regressa de dois em dois anos para matar exactamente no mesmo dia.

### O Pesadelo dos Resíduos Nucleares

Odisseia, 21h41

Apesar de a segurança ter aumentado significativamente nos últimos anos, a maior fraqueza da energia nuclear continua a ser o tratamento dos resíduos que se geram. Mas o que sabemos realmente sobre estes resíduos? Este documentário aborda os assuntos mais obscuros da energia nuclear, tanto da perspectiva científica como do ponto de vista político.

George aceita o convite e muda-se para casa dela. Nos meses que se seguem, George e Nina tornam-se os melhores amigos, o que não é bem aceite pelo namorado dela.

### Clube de Combate

[Fight Club]

Hollywood, 1h30

Todos os fins-de-semana, nos parques de estacionamento de alguma cidade, homens com bons empregos reúnem-se para lutar descalços e de mãos nuas, até não aguentarem mais. Depois, voltam à sua vida com as marcas da luta, sentindo que são capazes de suportar tudo. É isto o Clube de Combate. Tyler Durden (Brad Pitt) é o cérebro. Faz os homens lutar, mas nunca sem estabelecer algumas regras. Primeira: Não se fala do Clube de Combate. Segunda: Não se fala do Clube de Combate. Terceira: Quando alguém diz "stop", a luta está terminada. Quarta: Só dois homens por luta...



**Madagáscar 3, TVC1, 10.50 (V.P) e 20.00 (V.O)**



## Televisão

lazer@publico.pt

## DESPORTO

### Futebol: I Liga SPTV1

Em directo, continuação da 10.ª jornada da I Liga do Campeonato Nacional de futebol. Em Vila do Conde, o Rio Ave defronta o Estoril-Praia (15h00). Depois, o Paços de Ferreira recebe o Belenenses (17h00) e o Sporting visita o Vitória de Guimarães, no Estádio D. Afonso Henriques (19h15).

## MAGAZINE

### Novos Autores RTP2, 1h04

Apresentado por Henrique Amaro e Luís Oliveira, pretende contribuir para a divulgação de novos autores e das suas obras. A iniciativa conjunta da RTP2, Antena 3 e Sociedade Portuguesa de Autores resulta numa série de 12 programas onde cada ciclo de conversas se desdobra num programa de rádio e de televisão. A transmissão é feita, respectivamente, pela Antena 3 (10h00) e pela RTP2 (1h00). O programa de estreia conta com a presença da fadista Aldina Duarte e de Carlos Nobre (Pacman).

## SÉRIES

### As Aventuras de Merlin SIC Radical, 18h45

5.ª temporada. Na mítica cidade de Camelot, existe um reino fantástico de monstros lendários e pessoas misteriosas. Quando Merlin, um jovem dotado



### RTP1

**6.30** Príncipes do Nada **7.00** Músicas de África 2013 **8.00** Bom Dia Portugal Fim-de-Semana **10.00** Eucaristia Dominical **11.00** Pai à Força **12.00** BBC Terra: A Família de Ursos Polares **13.00** Jornal da Tarde **14.15** Só Visto! **15.00** Arrow **15.45** Filme: Catwoman **17.30** Filme: Tempestade **20.00** Telejornal **21.15** Reportagem: O Sexo e a Idade **21.45** Breviário Biltre **22.30** Hora da Sorte: Sorteio do Joker **22.45** Uma Família Açoriana **23.30** Filme: Tudo Bons Rapazes **2.15** Só Visto! **3.00** Anticrise (Best Of)

### RTP2

**7.00** Zig Zag **10.54** Caminhos - Magazine **11.22** 70X7 **11.49** Nós **12.15** Biosfera **12.45** Nada a Esconder **13.30** Música Maestro **14.15** Eurodeputados **14.45** Voz do Cidadão **15.00** Desporto 2 **19.00** A Entrevista de Maria Flor Pedroso **19.30** A Teoria do Big Bang **20.00** Zig Zag **21.00** Viciados em Séries - Documentário **21.45** Agora **22.23** Britcom - A Vida e um Bebê + Último Recurso **23.27** Onda Curta - Conserva Acabada + A Meio da Noite **00.00** 24 Horas - Directo **1.04** Novos Autores (Estreia) **2.00** Nós - Repetição **2.40** Iniciativa - Repetição **3.00** Euronews

### SIC

**6.45** LOL@SIC **8.25** Disney Kids **9.40** H2O - A Ilha de Mako **11.00** Os Aliados **12.15** Vida Selvagem **13.00** Primeiro Jornal **14.00** Portugal em Festa **20.00** Jornal da Noite **21.45** Factor X **23.45** Aqui Não Há Quem Viva **3.00** Filme a definir

### TVI

**6.30** Animações / Kid Kanal **8.00** Filme: Spongebob Squarepants **9.19** Inspector Max **10.25** O Bando dos Quatro **11.11** Missa - Inclui Oitavo Dia **13.00** Jornal da Uma **14.00** Somos Portugal **20.00** Jornal das 8 **21.45** Casa dos Segredos 4 - Gala **1.00** Casa dos Segredos 4 - Ligação à Casa **1.15** Big Game **2.00** Filme: A Verdade Sobre Charlie **4.00** O Último Beijo

### TVC1

**10.50** Madagáscar 3 (V.P) **12.20** Warrior - Combate Entre Irmãos **14.35** Homens de Coragem **16.20** Encomenda Armadilhada **17.50** O Legado de Bourne **20.00** Madagáscar 3 (V.O) **21.30** 00:30 A Hora Negra

**00.10** Heshher Esteve Aqui **1.55** Na Terra de Sangue e Mel

### FOX MOVIES

**11.20** Tango e Cash **13.01** Rocky **14.58** Rocky II **16.59** Rocky III **18.40** Rocky IV **20.13** Rocky V **22.00** Corrida Alucinante **23.59** Cobra - O Braço Forte da Lei **1.24** A Lei de Dredd **2.57** D-Tox

### HOLLYWOOD

**10.50** Harry Potter e a Câmara dos Segredos **13.30** Junior **15.20** Academia de Polícia 3: De Volta aos Treinos **16.50** Shaft **18.30** Top Gun - Ases Indomáveis **20.20** Elektra **22.00** Caça Fantasmas II **00.00** Scary Movie 2 - Um Susto de Filme **1.30** Clube de Combate

### AXN

**13.56** Perception **14.46** Perception **15.36** Filme: Gangster Americano **18.12** Filme: Vizinho Suspeito **20.06** Perception **20.58** Castle **21.55** Filme: Bem-vindo à Zombieland **23.34** Filme: A Múmia - O Túmulo do Imperador Dragão **1.31** Investigação Criminal

### AXNBLACK

**14.50** Hannibal **15.38** Chuck **16.26** Filme: Autocarro 174 **18.17** Filme: Godzilla **20.33** Diários do Vampiro **21.20** Sobrenatural **22.07** Filme: Snatch - Porcos e Diamantes **23.52** Sobrenatural **00.39** Diários do Vampiro **1.26** Filme: Snatch - Porcos e Diamantes

### AXNWHITE

**15.02** Infieis **15.47** Pai de Surpresa **16.10** Criadas e Malvadas **16.55** Filme: Sem Perdão **18.42** Filme: O Homem Transparente **20.35** Pai de Surpresa **21.00** Smash **21.50** Filme: Liga de mulheres **23.56** Smash **00.44** Filme: Sem Perdão

### FOX

**13.45** Filme: O Mensageiro **16.36** Ossos **17.21** Lei & Ordem: Unidade Especial **21.15** Filme: O Furacão **23.40** Filme: O Reino **1.30** The Walking Dead

### FOX LIFE

**13.51** Glee **14.29** Filme: Máximo 10 Unidades **15.51** Anatomia de Grey **16.34** Scandal **17.18** Rizzoli & Isles

**18.03** Um Homem Entre Mulheres **19.41** Downton Abbey **20.37** Revenge **21.25** Glee **22.15** Filme: Muito Mais Que Amigos **00.12** Filme: A Diva da Moda **2.03** Glee

### DISNEY

**15.35** Phineas e Ferb **15.47** Phineas e Ferb **16.05** Clássicos Disney **16.13** Clássicos Disney **16.21** Clássicos Disney **16.29** Clássicos Disney **16.37** Clássicos Disney **16.43** Clássicos Disney **16.50** Entrelaçados Para Sempre **17.00** Violetta **17.55** Par De Reis **18.20** Par De Reis **18.45** Phineas e Ferb **19.00** Phineas e Ferb **19.25** Phineas e Ferb **19.37** Phineas e Ferb **19.50** O Meu Cão Tem Um Blog **20.15** O Meu Cão Tem Um Blog **20.40** Violetta **21.35** Phineas e Ferb: Missão Marvel

### DISCOVERY

**17.25** A Febre do Ouro **18.20** Ouro na Selva - Bastidores **19.10** O Segredo das Coisas **19.35** O Segredo das Coisas **20.05** O Segredo das Coisas **20.30** O Segredo das Coisas **21.00** Tubarão Branco, Assassino em Série **22.00** Em Busca do Bigfoot **22.55** Alasca: A Última Fronteira **23.45** Yukon Men **00.35** Patrick Dempsey: A Caminho de Le Mans

### HISTÓRIA

**16.30** Maravilhas Modernas: Tecnologia Retro **17.15** Maravilhas Modernas: Sais do Mundo **18.05** Alienígenas: Anjos e Aliens **18.50** Pesca Selvagem: Zona de Conflito **19.40** Caça Tesouros: Danielle Vai à Caça **20.25** Ao Encontro de Fidel: Ep.1 **21.10** Ao Encontro de Fidel: Ep.2 **22.04** Caça Tesouros: O Que Tem Na Caixa? **22.50** Mistérios Enterrados: Roubo de Cobre nos Grandes Lagos **23.35** Arqueólogo por um dia: Juan Ramón Lucas no Castelo de Gauzón **00.20** Caça Tesouros: O Que Tem Na Caixa?

### ODISSEIA

**16.34** Código Jurássico **17.25** Um Homem Entre Lémures **18.22** A Vida em 50 Anos: O Mundo **19.15** Desafios Red Bull II: O Melhor do Reino Unido **19.41** Desafios Red Bull II: Risco na Água **20.07** A História do LSD **21.00** 1000 Formas de Morrer **21.41** O Pesadelo dos Resíduos Nucleares **22.59** Livros, Jóias de Papel: Edições de Bolso **23.29** 1000 Formas de Morrer **00.31** A Vida em 50 Anos: O Mundo **1.23** A História do LSD

de extraordinários poderes mágicos, chega a esse mundo, imediatamente faz inimigos. Aconselhado por Gaius, Merlin usa os seus talentos não só para sobreviver, mas também para revelar os segredos de Camelot e o destino de Arthur. Nesta temporada, Camelot está no auge da sua idade de ouro. Com a rainha Guinevere e os Cavaleiros da Távola Redonda ao seu lado, Arthur nunca se sentiu tão forte...

## INFANTIL

### Filme - Spongebob Squarepants TVI, 8h00

Há sarilhos em Bikini Bottom. A coroa do Rei Neptuno desapareceu e o Sr. Krabs é erradamente acusado.

Juntamente com o seu melhor amigo, Patrick, Spongebob dirige-se para a traiçoeira Cidade das Conchas para recuperar a coroa de Neptuno e provar a inocência de Sr. Krabs.



### Igor (V.O) Hollywood, 9h25

Igor é brilhante e talentoso, mas nasceu corcunda, no reino de Malária. É forçado a servir o Dr. Glickenstein, um cientista louco e perverso. Igor mantém todas as suas improváveis invenções em segredo, em especial as duas mais estimadas criações: Brain, um cérebro pouco inteligente, e Scamper, um coelho imortal que anseia pela morte. Quando, a uma semana da Feira Anual de Ciência Maléfica, o seu mentor desaparece, Igor decide participar com a mais demoníaca e perversa criatura jamais inventada: Magda. Mas algo corre terrivelmente mal: a invenção recusa-se a ser maléfica e só quer ser atriz.

## SAIR

## CINEMA

## Lisboa

## Cinema City Alvalade

Av. de Roma, nº100. T. 218413040

**Lápis Azul** Sala 1 - 11h35, 13h30, 15h30, 17h30, 19h30, 21h35; **Cama de Gato + Bela Vista** M12. Sala 2 - 19h50; **A Gaiola Dourada** M12. Sala 2 - 11h30, 15h20; **O Mordomo** M12. Sala 2 - 17h10; **Blue Jasmine** M12. Sala 2 - 13h20, 21h40; **Um Fim do Mundo** M12. Sala 3 - 13h50, 20h10; **O Conselheiro** M16. Sala 3 - 13h25, 15h40, 17h55, 21h30; **O Quinto Poder** M12. Sala 4 - 15h10, 19h35; **Last Vegas - Despedida de Arromba** M12. Sala 4 - 11h45, 17h35, 22h

## CinemaCity Campo Pequeno

C. Lazer do Campo Pequeno. T. 217981420

**Capitão Phillips** M12. Sala 1 - 15h10, 21h25; **Parkland** M12. Sala 1 - 13h20, 15h50, 17h55, 19h45, 21h35, 23h40; **O Conselheiro** M16. VIP 2 - 13h20, 15h45, 18h30, 21h30, 23h55; **Aviões** M6. Sala 3 - 11h15 (V.Port.); **Malavita** M12. Sala 3 - 13h25, 15h25, 17h35, 19h45, 21h55, 00h15; **7 Pecados Rurais** M16. Sala 3 - 11h20, 13h25, 15h35, 17h40, 19h50, 21h50, 23h50; **Thor: O Mundo das Trevas** M12. Sala 5 - 13h30, 15h30, 21h40, 24h; **Collider** M12. Sala 5 - 13h35, 19h35; **Justin e a Espada da Coragem** M6. Sala 6 - 11h30, 15h20 (V.Port.); **Carrie** M16. Sala 6 - 00h10; **Dá Tempo ao Tempo** M12. Sala 6 - 21h45; **Desligados** Sala 6 - 17h25; **O Jogo Final** M12. Sala 6 - 00h05; **Talvez Um Dia** M12. Sala 6 - 11h30, 13h30, 17h40, 19h40; **A Gaiola Dourada** M12. Sala 7 - 17h50; **Gravidade** M12. Sala 7 - 19h40; **Turbo** M6. Sala 8 - 11h15 (V.Port.); **Os Smurfs 2** M6. Sala 8 - 11h25, 15h40 (V.Port.); **Last Vegas - Despedida de Arromba** M12. Sala 8 - 13h40, 17h50, 19h55, 22h, 24h

## Medeia Fonte Nova

Est. Benfica, 503. T. 217145088

**Last Vegas - Despedida de Arromba** M12. Sala 1 - 14h20, 16h45, 19h15, 21h45; **Dentro da Cabeça de Charles Swan III** M12. Sala 2 - 14h10, 16h30, 19h, 21h30; **Vénus de Vison** M12. Sala 3 - 14h30, 17h, 19h30, 22h

## Medeia King

Av. Frei Miguel Contreiras, 52A. T. 218480808

**Viagem a Tóquio** M12. Sala 1 - 16h30; **O Gosto do Saké** M12. Sala 1 - 19h15; **Hannah Arendt** M12. Sala 1 - 14h, 21h45; **Eu e Tu** M12. Sala 2 - 13h30, 15h30, 17h30, 19h30, 21h30

## Medeia Monumental

Av. Praia da Vitória, 72. T. 213142223

**Vénus de Vison** M12. Sala 4 - Cine Teatro - 14h, 16h, 18h, 20h, 22h; **Dentro da Cabeça de Charles Swan III** M12. Sala 1 - 13h45, 15h45, 17h45, 19h45, 21h45; **Last Vegas - Despedida de Arromba** M12. Sala 2 - 14h30, 16h45, 19h15, 21h30; **Frances Ha** Sala 3 - 19h; **Hannah Arendt** M12. Sala 3 - 14h10, 16h30, 21h30

## Nimas

Av. 5 Outubro, 42B. T. 213574362

**O Desconhecido do Lago** M16. Sala 1 - 13h30, 15h30, 17h30, 19h30, 21h30

## UCI Cinemas - El Corte Inglés

Av. Ant. Aug. Aguiar, 31. T. 707232221

**O Mordomo** M12. Sala 1 - 19h10; **O Quinto Poder** M12. Sala 1 - 14h, 16h35, 21h55, 00h30; **A Gaiola Dourada** M12. Sala 2 - 19h35; **Capitão Phillips** M12. Sala 2 - 14h05, 16h50, 21h35, 00h25; **Thor: O Mundo das Trevas** M12. Sala 3 - 19h20, 24h (2D), 21h50 (3D); **O Jogo Final** M12. Sala 3 - 11h30, 14h05, 16h45; **Gravidade** M12. Sala 4 - 19h30, 00h20; **A Mentira de Armstrong** M12. Sala 4 - 11h30, 14h15, 16h50, 21h40; **7 Pecados**

**Rurais** M16. Sala 5 - 11h30, 14h20, 16h30, 19h, 21h20, 23h45; **Parkland** M12. Sala 6 - 11h30, 14h15, 16h35, 19h05, 21h40, 23h55; **Histórias que Contamos** M12. Sala 7 - 16h40, 19h10, 21h45, 00h15; **De Bicicleta com Molière** M12. Sala 7 - 11h30, 14h10; **Dá Tempo ao Tempo** M12. Sala 8 - 11h30, 14h15, 16h50, 21h50; **Desligados** Sala 8 - 19h25, 00h30; **O Conselheiro** M16. Sala 9 - 11h30, 14h05, 16h40, 19h15, 21h50, 00h25; **Blue Jasmine** M12. Sala 10 - 19h10; **Hannah Arendt** M12. Sala 10 - 11h30, 14h05, 16h40, 21h30; **Fuga** M12. Sala 10 - 00h05; **2001-Odisseia no Espaço** M12. Sala 11 - 11h30, 15h, 18h15, 21h30; **Malavita** M12. Sala 12 - 11h30, 14h15, 16h45, 19h10, 21h40, 00h10; **Vénus de Vison** M12. Sala 14 - 11h30, 14h30, 16h50, 19h05, 21h45, 24h

## ZON Lusomundo Alvaláxia

Estádio José Alvalade. T. 16996

**Thor: O Mundo das Trevas** M12. 13h40, 16h30, 19h05, 21h40; **Malavita** M12. 13h20, 16h, 18h40, 21h20; **O Conselheiro** M16. 13h30, 16h10, 18h50, 21h30; **7 Pecados Rurais** M16. 13h, 15h20, 17h30, 19h40, 21h50; **Plano de Fuga** M16. 13h10, 15h50, 18h30, 21h10; **Insidious: Capítulo 2** M16. 13h45, 16h40, 19h10, 21h35; **O Último Exorcismo - Parte II** M16. 13h35, 16h50, 19h, 21h15; **Last Vegas - Despedida de Arromba** M12. 13h50, 16h20, 18h45, 21h20; **O Super Coala** M6. 11h, 13h15, 15h30, 17h40 (V.Port.); **O Jogo Final** M12. 13h50, 16h25, 18h55, 21h40; **Thor: O Martelo dos Deuses** M6. 11h10, 13h25, 15h40, 17h50 (V.Port.); **Capitão Phillips** M12. 14h, 17h, 21h

## ZON Lusomundo Amoreiras

Av. Eng. Duarte Pacheco. T. 16996

**O Conselheiro** M16. 13h10, 16h, 18h40, 21h20, 00h10; **Last Vegas - Despedida de Arromba** M12. 13h40, 16h20, 22h, 00h25; **O Verão da Minha Vida** M12. 19h; **7 Pecados Rurais** M16. 12h50, 15h, 17h10, 19h20, 21h40, 23h50; **Dá Tempo ao Tempo** M12. 13h, 15h40; **A Segunda Vida de Camille** M12. 18h50, 21h30, 24h; **Vénus de Vison** M12. 13h20, 16h30, 19h10, 21h50, 00h15; **Talvez Um Dia** M12. 18h20; **Parkland** M12. 13h40, 15h55, 18h30, 21h15, 23h30; **Virgem Margarida** M12. 14h, 16h10, 21h, 23h10; **Chovem Almôndegas** M6. 10h, 14h10; **Os Smurfs** M6. 10h10, 12h20, 14h25, 16h30; **Arthur Christmas** M6. 12h, 16h10; **Alvin e os Esquilos 3: Naufragados** M6. 10h30, 14h35; **A Idade do Gelo 4: Deriva Continental** M6. 10h40, 12h45, 14h50, 17h; **Hotel Transilvânia** M6. 12h30, 16h40; **Os Croods** M6. 10h20, 12h40, 14h50, 17h; **Epic - O Reino Secreto** M6. 10h, 12h15, 14h30, 16h45; **Turbo** M6. 10h15, 12h20, 14h20, 16h30

## ZON Lusomundo Colombo

Av. Lusíada. T. 16996

**Insidious: Capítulo 2** M16. 13h00, 15h40, 18h20, 21h35, 00h15; **Plano de Fuga** M16. 21h15, 24h; **Thor: O Martelo dos Deuses** M6. 11h, 13h25, 15h45, 18h (V.Port.); **O Último Exorcismo - Parte II** M16. 13h20, 16h, 18h40, 21h05, 23h30; **O Conselheiro** M16. 12h45, 15h30, 18h10, 21h20, 00h05; **7 Pecados Rurais** M16. 12h50, 15h20, 17h40, 21h30, 00h25; **Malavita** M12. 13h10, 15h50, 18h25, 21h10, 23h50; **O Quinto Poder** M12. 18h45; **Last Vegas - Despedida de Arromba** M12. 13h05, 16h10, 21h40, 00h20; **Thor: O Mundo das Trevas** M12. 12h55, 15h35, 18h15, 21h, 23h40; **Thor: O Mundo das Trevas** M12. Sala IMAX: 15h55, 18h35, 21h25, 00h10 (3D); **O Jogo Final** M12. Sala IMAX: 13h15 (3D)

## ZON Lusomundo Vasco da Gama

Parque das Nações. T. 16996

**Justin e a Espada da Coragem** M6. 11h (V. Port.); **Malavita** M12. 13h20, 15h50, 18h20,



## Emestrelia

lazer@publico.pt  
cinecatraz@publico.pt

### O Desconhecido do Lago De Alain Guiraudie. Com Pierre Deladonchamps, Christophe Paou, Patrick d'Assunção. FRA. 2013. 100m. Drama. M16.

É Verão em França. O lago é o ponto de encontro entre homens que buscam envolvimento físico. Um deles chama-se Franck e está apaixonado por Michel, o atraente e misterioso desconhecido que diariamente se banha naquele local. Tudo se passa na maior tranquilidade até ser encontrado um corpo a boiar nas águas. Apesar desta circunstância vir a alterar a forma como Franck percebe Michel, a atracção é de tal modo violenta que ele não consegue manter a distância.

## 7 Pecados Rurais

### De Nicolau Breynier. Com Nicolau Breynier, Patrícia Tavares, José Raposo, Paulo Futre, Quim Barreiros. POR. 2013. Comédia. M16.

Quim e Zé mal podem esperar por reencontrar as primas lisboetas, que não tardam a chegar a Curral de Moínas para passar as férias de Verão. Os seus planos caem por terra quando sofrem um acidente de carro e morrem. Ao chegarem ao Céu, ainda sem perceberem o que se passou, deparam-se com Deus, que lhes propõe algo impensável: voltarem à vida se conseguirem estar um dia sem cair em nenhum dos sete pecados mortais. Mas conseguirão eles resistir às tentações que os esperam na Terra?

## A Segunda Vida de Camille

### De Noémie Lvovsky. Com Noémie Lvovsky, Samir Guesmi, Judith Chemla. FRA. 2012. 115m. Comédia Dramática. M12.

Aos 16 anos, Camille conhece Éric, por quem se apaixona. A relação entre ambos evolui e culmina em casamento e no nascimento de uma filha. Depois de 25 anos, ele pede o divórcio. De coração desfeito e desiludida com o rumo que a sua vida tomou, ela acaba por beber demasiado e perde os sentidos. É então que acorda num hospital, de novo com 16 anos. Agora, para além de reviver as tristezas e as alegrias próprias da adolescência, ela vai também reencontrar Éric, o único homem que alguma vez amou. Mas será que valerá a pena tentar emendar os erros do passado?

## 7 Pecados Rurais



### Dentro da Cabeça de Charles Swan III De Roman Coppola. Com Charlie Sheen, Jason Schwartzman, Bill Murray, Anne Bellamy. EUA. 2012. 86m. Comédia. M12.

Charlie tem tudo o que alguém poderia desejar: uma carreira de sucesso, fama, notoriedade e... um ego que mal consegue conter. Tudo lhe corre de feição até ao dia em que a namorada, farta do seu egoísmo, decide abandoná-lo. Quando as coisas parecem insustentáveis, ele decide deixar-se levar pela imaginação e, com o apoio dos seus mais íntimos amigos, dá início à mais extravagante viagem interior.

## Histórias que Contamos

### De Sarah Polley. Com John Buchan, Joanna Polley, Mark Polley. EUA. 2012. 108m. Documentário. M12.

A família de Sarah Polley, tal como todas as famílias, é tudo menos simples. Quando é revelado um segredo que a envolve directamente, ela é já conhecida pelo seu trabalho como atriz e realizadora. Agora, decidida a compreender a “verdade”, Polley decide questionar as pessoas mais próximas e fazer um documentário onde todos reflectem sobre o passado. Assim, tentando decifrar as incoerências e os pontos comuns, a realizadora demonstra como cada história que contamos nunca deixa de ser, essencialmente, um ponto de vista particular.

## 2001-Odisseia no Espaço

### De Stanley Kubrick. Com Daniel Richter, Gary Lockwood, Keir Dullea, William Sylvester. GB/EUA. 1968. 139m. Ficção Científica. M12.

Incontornável, sobretudo porque é uma obra-prima, este filme é uma experiência de tempo e um bailado de silêncios, começando na pré-história da Humanidade e, num gigantesco salto, passando para uma nave que navega rumo ao infinito.

## O Conselheiro

**De Ridley Scott. Com Michael Fassbender, Penélope Cruz, Cameron Diaz, Javier Bardem, Bruno Ganz, Brad Pitt. GB/EUA. 2013. 117m. Drama, Thriller. M16.** Determinado a subir na vida seja a que preço for, um advogado norte-americano vê-se envolvido

no perigoso mundo do tráfico de estupefacientes. Assim, aliciado pelo lucro fácil, parte para o México, onde faz negócio comum poderoso barão da droga que tem em mãos um carregamento de cocaína avaliado em 20 milhões de dólares. Porém, o que parecia uma proposta irrecusável revelar-se uma decisão fatal que o levará a si e às pessoas que ama a uma verdadeira descida aos infernos.

### O Último Exorcismo - Parte II De Ed Gass-Donnelly. Com Ashley Bell, Julia Garner, Spencer Treat Clark. EUA. 2013. 88m. Drama, Thriller. M16.

Nell está a recuperar da terrível experiência de um exorcismo que quase lhe roubou a vida. Porém, apesar do esforço de esquecer o passado, ela sabe que algo de errado continua a passar-se na sua mente. À medida que este sentimento se intensifica, ela percebe que Abalam, o demónio cuja possessão levou ao assassinato de todos os que lhe eram próximos, ainda detém poder sobre si e não tardará a revelar-se.

## Parkland

### De Peter Landesman. Com Zac Efron, Tom Welling, Billy Bob Thornton, Marcia Gay Harden, Paul Giamatti. EUA. 2013. 93m. Drama, Thriller. M12.

Com realização de Peter Landesman, este filme foca-se nos eventos que tiveram lugar no hospital Parkland Memorial de Dallas, Texas, a 22 de Novembro de 1963, o dia em que o Presidente John F. Kennedy foi assassinado. Ao mesmo tempo que a notícia se espalha pelo mundo, uma série de pessoas comuns são confrontadas com decisões para as quais não poderiam estar preparadas mas que mudariam, para sempre, o curso da História...

## Virgem Margarida

**De Licínio Azevedo. POR/FRA/Moçambique. 2012. 90m. Dra. M12.** 1975. Após séculos de colonização portuguesa, Moçambique torna-se independente. O novo regime procura limpar as ruas da prostituição. Assim, 500 mulheres são enviadas à força para um centro educacional algures na selva, onde são obrigadas aprender novas regras de convivência e a redescobrir o seu papel na nova pátria.



## Uma peça para um convento

Um teólogo vê-se envolvido numa verdadeira história policial: um monge morreu misteriosamente numa abadia, mas é somente o primeiro de sete cadáveres... Assim começa **O Nome da Rosa**, que Carlos Cavalheiro construiu a partir do romance de Umberto Eco. Mais do que uma peça, o emblemático espectáculo do

grupo Fatias de Cá é um percurso que envolve o espectador, levando-o participar no desenrolar da trama enquanto descobre as entranhas do Convento de Cristo, em Tomar. Tem lugar todos os domingos, até 22 de Dezembro, às 17h17. O bilhete custa 33,33€ e dá direito a 4h44 de peça, com seis momentos de refeição. Reservas: 960303991.

21h10, 23h50; **Thor: O Mundo das Trevas** M12. 12h40, 15h30, 18h, 21h, 23h40; **Insidious: Capítulo 2** M16. 13h30, 16h10, 18h50, 21h40, 00h10; **O Conselheiro** M16. 13h10, 16h, 18h40, 21h20, 00h20; **7 Pecados Rurais** M16. 12h50, 15h20, 17h30, 19h40, 21h50, 24h; **Last Vegas - Despedida de Arromba** M12. 13h, 15h40, 18h10, 21h30, 00h30

### Almada

#### ZON Lusomundo Almada Fórum

Estr. Caminho Municipal, 1011. T. 16996 **Malavita** M12. 12h55, 15h40, 18h20, 21h30, 00h10; **O Conselheiro** M16. 13h00, 15h50, 18h30, 21h20, 00h20; **Thor: O Mundo das Trevas** M12. 12h50, 15h30, 18h10, 21h, 23h40; **7 Pecados Rurais** M16. 12h40, 15h, 17h15, 19h25, 21h40, 24h; **Last Vegas - Despedida de Arromba** M12. 13h10, 16h, 18h40, 21h10, 23h50; **O Jogo Final** M12. 21h05, 23h45; **Thor: O Martelo dos Deuses** M6. 11h, 13h30, 16h10, 18h40 (V. Port.); **O Conselheiro** M16. 21h20; **Plano de Fuga** M16. 13h05, 15h40, 18h15, 21h20, 00h05; **O Quinto Poder** M12. 18h, 21h25, 00h20; **O Super Coala** M6. 11h, 13h15, 15h40; **Insidious: Capítulo 2** M16. 13h05, 15h40, 18h15, 21h20, 00h05; **O Último Exorcismo - Parte II** M16. 13h30, 16h20, 18h55, 21h50, 00h25; **Dá Tempo ao Tempo** M12. 12h35, 15h25, 18h15, 21h05, 23h55; **O Verão da Minha Vida** M12. 13h10, 16h05, 18h45, 21h35, 00h05; **Dentro da Cabeça de Charles Swan III** M12. 13h20, 15h35, 17h50, 21h, 23h20; **Talvez Um Dia** M12. 18h25; **Parkland** M12. 13h35, 16h15, 19h, 21h55, 00h15

### Amadora

#### UCI Dolce Vita Tejo

C.C. da Amadora, EN 249/1. T. 707232221 **Capitão Phillips** M12. Sala 1 - 18h50; **O Jogo Final** M12. Sala 1 - 14h, 16h30, 21h35; **7 Pecados Rurais** M16. Sala 2 - 13h45, 16h, 18h30, 21h20; **O Conselheiro** M16. Sala 3 - 14h10, 16h40, 19h10, 21h50; **Carrie** M16. Sala 4 - 21h35; **Thor: O Martelo dos Deuses** M6. Sala 4 - 14h15, 16h15, 18h30 (V. Port.); **A Gaiola Dourada** M12. Sala 5 - 19h; **Dá Tempo ao Tempo** M12. Sala 5 - 13h45, 16h20, 21h30; **Gravidade** M12. Sala 6 - 18h45 (3D); **Insidious: Capítulo 2** M16. Sala 6 - 14h10, 16h25, 21h25; **Desligados** Sala 7 - 21h25; **O Super Coala** M6. Sala 7 - 13h50, 15h45, 18h (V. Port.); **Last Vegas - Despedida de Arromba** M12. Sala 8 - 14h15, 16h45, 19h15, 21h45; **Malavita** M12. Sala 9 - 13h55, 16h35, 19h, 21h30; **Thor: O Mundo das Trevas** M12. Sala 10 - 13h50, 18h50 (2D), 16h20, 21h20 (3D); **Plano de Fuga** M16. Sala 11 - 14h05, 16h30, 19h10, 21h40

### Barreiro

#### Castello Lopes - Fórum Barreiro

Campo das Cordoarias. T. 760789789 **O Conselheiro** M16. Sala 1 - 13h10, 15h40, 18h40, 21h30; **O Jogo Final** M12. Sala 2 - 18h10; **Malavita** M12. Sala 2 - 13h, 15h35, 21h20; **Thor: O Mundo das Trevas** M12. Sala 3 - 13h05, 15h45, 18h20, 21h10; **7 Pecados Rurais** M16. Sala 4 - 13h20, 15h30, 17h35, 19h40, 21h40

### Cascais

#### ZON Lusomundo CascaiShopping

EN 9, Alcabideche. T. 16996 **Last Vegas - Despedida de Arromba** M12. 13h, 15h40, 18h20, 21h35, 00h15; **O Último Exorcismo - Parte II** M16. 12h55, 15h10, 17h15, 19h30, 21h50, 24h; **Malavita** M12.

13h05, 16h, 18h30, 21h20, 23h50; **O Conselheiro** M16. 12h50, 15h30, 18h10, 21h10, 23h45; **7 Pecados Rurais** M16. 12h40, 15h, 17h10, 19h20, 21h30, 23h55; **Thor: O Mundo das Trevas** M12. 12h30, 15h20, 18h (2D), 21h05, 23h35 (3D); **Insidious: Capítulo 2** M16. 18h40, 21h45, 00h10; **Thor: O Martelo dos Deuses** M6. 11h, 13h15, 15h (V. Port.)

### Caldas da Rainha

#### Vivacine - Caldas da Rainha

C.C. Vivaci. T. 262840197 **O Conselheiro** M16. Sala 1 - 12h55, 15h25, 18h, 21h25; **Last Vegas - Despedida de Arromba** M12. Sala 2 - 13h, 15h30, 17h55, 21h30; **7 Pecados Rurais** M16. Sala 3 - 13h05, 15h20, 17h50, 21h15; **Malavita** M12. Sala 4 - 13h05, 15h35, 18h05, 21h25; **Thor: O Mundo das Trevas** M12. Sala 5 - 12h50, 15h25, 18h10; **Collider** M12. Sala 5 - 21h30

### Carcavelos

#### Atlântida-Cine

Centro Comercial Carcavelos. T. 214565653 **Parkland** M12. Sala 1 - 15h30, 18h15, 21h30; **Vénus de Vison** M12. Sala 2 - 15h45, 18h30, 21h45

### Sintra

#### Cinema City Beloura

Beloura Shopping, R. Matos Cruzadas, EN 9, Quinta da Beloura II, Linhó. T. 219247643 **O Conselheiro** M16. Cinemax - 13h10, 15h45, 18h40, 21h30; **Aviões** M6. Sala 1 - 11h20, 13h20 (V. Port.); **Malavita** M12. Sala 1 - 15h20, 17h30, 19h40, 21h50; **7 Pecados Rurais** M16. Sala 2 - 11h30, 13h30, 15h30, 17h30, 19h30, 21h40; **Gravidade** M12. Sala 3 - 17h35; **Thor: O Mundo das Trevas** M12. Sala 3 - 15h25, 16h35, 21h55; **Thor: O Martelo dos Deuses** M6. Sala 3 - 11h35, 13h30, 15h55 (V. Port.); **Os Smurfs 2** M6. Sala 4 - 11h25, 13h40 (V. Port.); **Last Vegas - Despedida de Arromba** M12. Sala 4 - 17h45, 19h45, 21h45; **Blue Jasmine** M12. Sala 5 - 19h35; **Rush - Duelo de Rivais** M12. Sala 5 - 21h40; **O Super Coala** M6. Sala 5 - 11h40, 13h45, 15h45, 17h40 (V. Port.); **O Mordomo** M12. Sala 6 - 18h30; **Justin e a Espada da Coragem** M6. Sala 6 - 11h30, 13h35, 15h40 (V. Port.); **Capitão Phillips** M12. Sala 6 - 21h20; **O Jogo Final** M12. Sala 6 - 18h50; **Parque Jurássico 3D** M12. Sala 7 - 13h40; **Dá Tempo ao Tempo** M12. Sala 7 - 16h10, 21h35

#### Castello Lopes - Fórum Sintra

Loja 2.21 - Alto do Forte. T. 760789789 **Thor: O Mundo das Trevas** M12. Sala 1 - 13h10, 15h35, 21h15 (2D), 18h10 (3D); **7 Pecados Rurais** M16. Sala 2 - 13h20, 15h30, 17h30, 19h30, 21h30; **Insidious: Capítulo 2** M16. Sala 3 - 13h, 15h50, 18h50, 21h50; **O Conselheiro** M16. Sala 4 - 13h30, 16h, 18h30, 21h40; **Dá Tempo ao Tempo** M12. Sala 5 - 19h, 21h35; **Thor: O Martelo dos Deuses** M6. Sala 5 - 13h, 15h10, 17h10 (V. Port.); **Last Vegas - Despedida de Arromba** M12. Sala 6 - 15h40, 21h10; **O Jogo Final** M12. Sala 6 - 12h50, 18h; **Malavita** M12. Sala 7 - 13h40, 16h10, 18h40, 21h20

### Leiria

#### Cinema City Leiria

R. Dr. Virgílio Vieira da Cunha. T. 244845071 **7 Pecados Rurais** M16. Sala 1 - 11h25, 13h25, 15h35, 17h35, 18h35, 21h35; **A Gaiola Dourada** M12. Sala 2 - 19h30; **Plano de Fuga** M16. Sala 2 - 21h30; **Thor: O Martelo dos Deuses** M6. Sala 2 - 11h35, 13h35,

15h30, 17h25 (V. Port.); **Malavita** M12. Sala 3 - 13h10, 15h20, 17h30, 19h40, 21h55; **Justin e a Espada da Coragem** M6. Sala 4 - 11h30 (V. Port.); **O Conselheiro** M16. Sala 4 - 13h35, 16h05, 18h35, 21h40; **Cães Astronautas** M6. Sala 5 - 15h25 (V. Port.); **Aviões** M6. Sala 5 - 11h25, 13h25 (V. Port.); **Capitão Phillips** M12. Sala 5 - 21h45; **Dá Tempo ao Tempo** M12. Sala 5 - 19h25; **Thor: O Mundo das Trevas** M12. Sala 6 - 15h30, 17h40, 21h50, 21h50; **Os Smurfs 2** M6. Sala 7 - 11h20, 13h30 (V. Port.); **Last Vegas - Despedida de Arromba** M12. Sala 7 - 11h30, 13h30, 15h40, 17h50, 19h50, 22h **Cineplace - Leiria Shopping** CC Leiria Shopping, IC2.

**7 Pecados Rurais** M16. Sala 1 - 13h30, 15h30, 17h30, 19h30, 21h30; **O Conselheiro** M16. Sala 2 - 14h10, 16h40, 19h10, 21h40; **Thor: O Mundo das Trevas** M12. Sala 3 - 13h50, 16h20, 18h50, 21h20; **Insidious: Capítulo 2** M16. Sala 4 - 14h50, 17h10, 19h30, 22h10; **Vénus de Vison** M12. Sala 5 - 20h, 22h10; **Thor: O Martelo dos Deuses** M6. Sala 5 - 13h, 15h20, 17h40 (V. Port.); **Malavita** M12. Sala 6 - 13h40, 16h10, 18h40, 21h10; **Last Vegas - Despedida de Arromba** M12. Sala 7 - 14h40, 17h, 19h20, 21h40

### Loures

#### Cineplace - Loures Shopping

Quinta do Infanteado, Loja A003. **Last Vegas - Despedida de Arromba** M12. Sala 1 - 14h40, 17h, 19h20, 21h40; **Thor: O Mundo das Trevas** M12. Sala 2 - 13h50, 16h20, 18h50, 21h20; **Malavita** M12. Sala 3 - 14h20, 16h50, 19h20, 21h50; **Justin e a Espada da Coragem** M6. Sala 4 - 14h30, 16h30 (V. Port.); **Insidious: Capítulo 2** M16. Sala 4 - 18h30, 21h; **O Conselheiro** M16. Sala 5 - 14h10, 16h40, 19h10, 21h40; **7 Pecados Rurais** M16. Sala 6 - 13h30, 15h30, 17h30, 19h30, 21h30; **Vénus de Vison** M12. Sala 7 - 20h, 22h10; **Thor: O Martelo dos Deuses** M6. Sala 7 - 13h, 15h20, 17h40 (V. Port.)

### Montijo

#### ZON Lusomundo Fórum Montijo

C. C. Fórum Montijo. T. 16996 **7 Pecados Rurais** M16. 13h, 15h10, 17h20, 19h20, 21h30; **O Conselheiro** M16. 13h20, 15h50, 18h20, 21h10; **Thor: O Mundo das Trevas** M12. 21h40; **Thor: O Martelo dos Deuses** M6. 11h, 13h10, 15h20, 17h30, 19h30 (V. Port.); **Last Vegas - Despedida de Arromba** M12. 12h50, 15h30, 18h10,

21h; **Malavita** M12. 13h30, 16h, 18h30, 21h20; **Insidious: Capítulo 2** M16. 13h40, 16h10, 18h40, 21h15

### Odivelas

#### ZON Lusomundo Odivelas Parque

C. C. Odivelasparque. T. 16996 **Aviões** M6. 11h (V. Port.); **Malavita** M12. 13h15, 15h50, 18h30, 21h40; **7 Pecados Rurais** M16. 12h50, 15h, 17h15, 19h20, 21h30; **O Conselheiro** M16. 13h10, 15h40, 18h20, 21h20; **Thor: O Mundo das Trevas** M12. 12h50, 15h20, 18h, 21h; **Gru - O Maldisposto 2** M6. 11h (V. Port.); **Last Vegas - Despedida de Arromba** M12. 13h20, 16h, 18h40, 21h10

### Oeiras

#### ZON Lusomundo Oeiras Parque

C. C. Oeirashopping. T. 16996 **O Quinto Poder** M12. 12h35, 15h20, 18h10, 21h, 23h55; **7 Pecados Rurais** M16. 13h, 15h10, 17h25, 19h40, 21h50, 00h15; **Malavita** M12. 13h05, 15h40, 18h15, 21h30, 00h20; **Thor: O Mundo das Trevas** M12. 13h10, 15h45, 18h40, 21h10, 23h50; **O Conselheiro** M16. 12h50, 15h30, 18h20, 21h20, 00h05; **Last Vegas - Despedida de Arromba** M12. 13h20, 15h50, 18h30, 21h40, 00h10; **Gru - O Maldisposto 2** M6. 10h45 (V. Port.); **Dá Tempo ao Tempo** M12. 13h15, 16h, 21h15, 24h; **Vénus de Vison** M12. 18h50

### Miraflores

#### ZON Lusomundo Dolce Vita Miraflores

Av. das Túlipas. T. 707 CINEMA **7 Pecados Rurais** M16. 15h30, 17h30, 19h30, 21h30; **Thor: O Mundo das Trevas** M12. 21h10; **Thor: O Martelo dos Deuses** M6. 11h, 15h10, 17h10, 19h10 (V. Port.); **O Conselheiro** M16. 15h, 18h, 21h; **Malavita** M12. 15h20, 18h20, 21h20

### Torres Vedras

#### ZON Lusomundo Torres Vedras

C.C. Arena Shopping. T. 16996 **O Conselheiro** M16. 12h45, 15h30, 18h15, 21h; **Malavita** M12. 13h15, 16h, 18h45, 21h15; **Thor: O Mundo das Trevas** M12. 13h, 15h45, 18h30; **Insidious: Capítulo 2** M16. 21h40; **Aviões** M6. 11h (V. Port.); **Last Vegas - Despedida de Arromba** M12. 13h30, 16h15, 19h, 21h50; **7 Pecados Rurais** M16. 12h50, 15h, 17h10, 19h20, 21h30

ASESTRELAS DO PÚBLICO	Jorge Mourinha	Luís M. Oliveira	Vasco Câmara
<b>O Desconhecido do Lago</b>	★★★★★	★★★★★	★★★★★
<b>2001: Odisseia no Espaço</b>	★★★★★	★★★★★	★★★★★
<b>O Conselheiro</b>	★★★★★	-	-
<b>Despedida de Arromba</b>	★★★★★	-	-
<b>Histórias que Contamos</b>	★★★★★	-	-
<b>A Mentira de Armstrong</b>	★★★★★	★★★★★	-
<b>O Quinto Poder</b>	★★★★★	-	-
<b>Parkland</b>	-	-	★★★★★
<b>Venus de Vison</b>	★★★★★	★★★★★	★★★★★
<b>Virgem Margarida</b>	★★★★★	-	-

● Mau ★★★★★ Mediocre ★★★★★ Razoável ★★★★★ Bom ★★★★★ Muito Bom ★★★★★ Excelente

### Torres Novas

#### Castello Lopes - TorreShopping

Bairro Nicho - Ponte Nova. T. 707220220 **O Conselheiro** M16. Sala 1 - 13h10, 15h40, 18h20, 21h30; **O Jogo Final** M12. Sala 2 - 12h50, 18h30; **Malavita** M12. Sala 2 - 15h30, 21h20; **7 Pecados Rurais** M16. Sala 3 - 13h, 15h10, 17h20, 19h30, 21h40

### Santarém

#### Castello Lopes - Santarém

Largo Cândido dos Reis. T. 760789789 **Capitão Phillips** M12. Sala 1 - 18h20, 21h; **Dá Tempo ao Tempo** M12. Sala 2 - 13h, 15h50, 18h30, 21h10; **O Conselheiro** M16. Sala 3 - 13h20, 16h, 18h40, 21h30; **7 Pecados Rurais** M16. Sala 4 - 13h10, 15h10, 17h20, 19h30, 21h40; **Thor: O Mundo das Trevas** M12. Sala 5 - 13h30, 16h10, 18h50, 21h20; **Malavita** M12. Sala 6 - 13h40, 16h20, 19h, 21h15

### Setúbal

#### Auditório Charlot

Av. Dr. Ant. Manuel Gamito, 11. T. 265522446 **Dentro da Cabeça de Charles Swan III** M12. Sala 1 - 21h30

### Seixal

#### Cineplace - Seixal

Qta. Nova do Rio Judeu. **7 Pecados Rurais** M16. Sala 1 - 13h30, 15h30, 17h30, 19h30, 21h30; **Last Vegas - Despedida de Arromba** M12. Sala 2 - 12h40, 15h, 17h20, 19h40, 22h; **Malavita** M12. Sala 3 - 14h, 16h30, 19h, 21h30; **O Conselheiro** M16. Sala 4 - 14h10, 16h40, 19h10, 21h40; **Thor: O Mundo das Trevas** M12. Sala 5 - 13h50, 16h20, 18h50, 21h20; **Insidious: Capítulo 2** M16. Sala 6 - 18h20, 21h; **Thor: O Martelo dos Deuses** M6. Sala 6 - 13h40, 16h (V. Port.); **Justin e a Espada da Coragem** M6. Sala 7 - 13h40, 15h40, 17h40 (V. Port.); **Vénus de Vison** M12. Sala 7 - 19h40, 21h50

### Tomar

#### Cine-Teatro Paraíso - Tomar

Rua Infanteria, 15. T. 249329190 **Circuito Fechado** M12. Sala 1 - 15h30, 21h30

### Faro

#### SBC-International Cinemas

C. C. Fórum Algarve. T. 289887212 **Como Cães e Gatos** M6. Sala 1 - 11h (V. Port.); **Dá Tempo ao Tempo** M12. Sala 1 - 13h, 15h40, 18h15, 21h05; **Aviões** M6. Sala 2 - 11h30 (V. Port.); **Capitão Phillips** M12. Sala 2 - 15h40, 18h30, 21h20; **Gru - O Maldisposto 2** M6. Sala 3 - 11h20 (V. Port.); **Insidious: Capítulo 2** M16. Sala 3 - 14h50, 17h10, 19h30, 21h50; **Os Smurfs 2** M6. Sala 4 - 10h30 (V. Port.); **Justin e a Espada da Coragem** M6. Sala 4 - 12h50 (V. Port.); **O Conselheiro** M16. Sala 4 - 16h30, 19h05, 21h40; **Justin e a Espada da Coragem** M6. Sala 5 - 11h10 (V. Port.); **Metallica Through the Never** Sala 5 - 21h30; **Last Vegas - Despedida de Arromba** M12. Sala 5 - 16h10; **A Mentira de Armstrong** M12. Sala 5 - 13h30, 16h10, 18h25, 24h; **Thor: O Mundo das Trevas** M12. Sala 6 - 13h55, 16h20, 18h45, 21h10; **Malavita** M12. Sala 7 - 13h50, 16h15, 18h40, 21h15; **O Mordomo** M12. Sala 8 - 16h05, 18h50; **Dourada** M12. Sala 8 - 14h, 21h35; **A Gaiola Dourada** M12. Sala 9 - 12h20, 14h35; **Plano de Fuga** M16. Sala 9 - 16h50, 19h20, 21h50

## SAIR

## Albufeira

## Cineplace - AlgarveShopping

Estrada Nacional 125 - Vale Verde.

**Last Vegas - Despedida de Arromba** M12. Sala 1 - 14h20, 16h40, 19h, 21h20; **7 Pecados Rurais** M16. Sala 2 - 13h30, 15h30, 17h30, 19h30, 21h30; **O Último Exorcismo - Parte II** M16. Sala 3 - 14h, 18h, 20h, 22h; **Justin e a Espada da Coragem** M6. Sala 4 - 16h (V.Port.); **Plano de Fuga** M16. Sala 4 - 16h50, 21h30; **Vénus de Vison** M12. Sala 4 - 14h40, 19h20; **O Quinto Poder** M12. Sala 5 - 18h30, 21h10; **O Super Coala** M6. Sala 5 - 14h30, 16h30; **Thor: O Mundo das Trevas** M12. Sala 6 - 14h10, 19h10 (2D), 16h40, 21h40 (3D); **O Conselheiro** M16. Sala 7 - 13h20, 15h50, 18h20, 21h; **Malavita** M12. Sala 8 - 13h50, 16h20, 18h50, 21h20; **Insidious: Capítulo 2** M16. Sala 9 - 19h30, 21h50; **Thor: O Martelo dos Deuses** M6. Sala 9 - 14h50, 17h10 (V.Port.)

## Tavira

## Zon Lusomundo Tavira

R. Almirante Cândido dos Reis. T. 16996

**7 Pecados Rurais** M16. 13h, 15h05, 17h10, 19h15, 21h30; **Last Vegas - Despedida de Arromba** M12. 13h20, 15h50, 18h20, 21h10; **O Conselheiro** M16. 12h50, 15h30, 18h10, 21h15; **Malavita** M12. 13h15, 15h55, 18h40, 21h05; **Justin e a Espada da Coragem** M6. 11h (V. Port.); **Thor: O Mundo das Trevas** M12. 13h25, 16h, 18h30, 21h

## TEATRO

## Lisboa

## @Ribeira

Rua da Ribeira Nova, 44. T. 915341974

**As Ondas** Enc. Sara Carinhas. De 20/11 a 15/12. 5ª a Sáb às 21h. Dom às 17h e 21h.

**A Barraca - Teatro Cine Arte**

Largo de Santos, 2. T. 213965360

**As Aventuras Maravilhosas de Salta Pocinhas** Enc. Rita Lello. A partir de 16/11. Sáb às 17h30. Dom às 11h30. M/6.

**Cão Solteiro**

R. Poço dos Negros, 120.

**Enciclopédia: X** Comp.: Cão Solteiro. De 30/10 a 24/11. 4ª a Dom às 21h30 Reservas: 916820000 das 15h às 21h30. M/18.

**Casa do Artista - Teatro Armando Cortez**

Estrada da Pontinha, 7. T. 217110890

**D. Quixote** Enc. Vítor Linhares. De 11/10 a 29/12. Sáb e Dom às 15h (público). M/4.

**Casino Lisboa**

Alameda dos Oceanos. T. 218929000

**Lar, Doce Lar** Enc. António Pires. De 4/11 a 30/11. 2ª, 3ª e 4ª às 21h30. Dom às 16h30 M/12. **Os Idiotas** Enc. Sónia Aragão. A partir de 11/9. 5ª a Sáb às 21h30. Dom às 16h30.

**Teatro Bocage**

R. Manuel Soares Guedes, 13A. T. 214788120

**A Rainha de Trapos** Com Cátia Terrinca, Inês Basto. De 17/11 a 24/11. Dom às 11h. M/4.

**Teatro da Comuna**

Praça de Espanha. T. 217221770

**Um Inimigo do Povo** Comuna Teatro de Pesquisa. Enc. Álvaro Correia. De 30/10 a 22/12. 4ª a Sáb às 21h30. Dom às 16h.

**Teatro da Cornucópia - Bairro Alto**

Rua Tenente Raúl Cascais, 1A. T. 213961515

**4AD HOC** Enc. Luís Miguel Cintra. De 16/11 a 15/12. 3ª a Sáb às 21h. Dom às 16h.

**Teatro da Trindade**

Largo da Trindade, 7A. T. 213420000

**A Noite** De José Saramago. Enc. José Carlos Garcia. De 7/11 a 29/12. 5ª a Sáb às 21h30.

Dom às 18h. M/6. **Hotel Bilderberg - Um Desconcerto Dramático em Dó Menor** Enc. Castro Guedes. De 31/10 a 24/11. 4ª a Sáb às 21h45. Dom às 17h (Sala Estúdio). M/14. **Zorro** Enc. Rui Melo. De 2/11 a 29/12. Sáb às 16h. Dom às 15h. M/4. Duração: 70m.

**Teatro Maria Vitória**

Avenida da Liberdade. T. 213461740

**Lisboa Amor Perfeito** Comp. de Dança TMV. Enc. Mário Rainho. A partir de 14/11. 5ª e 6ª às 21h30. Sáb e Dom às 16h30 e 21h30.

**Teatro Politeama**

R. Portas de Santo Antão, 109. T. 213405700

**Grande Revista à Portuguesa** Enc. Filipe La Féria. De 27/6 a 29/12. 4ª, 5ª e 6ª às 21h30. Sáb às 17h e 21h30. Dom às 17h. **Robin dos Bosques** Enc. Filipe La Féria, Nuno Guerreiro. A partir de 9/11. Sáb e Dom às 15h.

**Teatro Taborada**

Rua da Costa do Castelo, 75. T. 218854190

**Class Enemy** Enc. Nuno Cardoso. De 22/11 a 24/11. 6ª, Sáb e Dom às 21h30. M/15.

**Teatro Tivoli BBVA**

Avenida da Liberdade, 182. T. 213572025

**A Grande Estreia** Enc. António Pires. A partir de 17/10. 5ª a Sáb às 21h30. Dom às 16h30.

**Teatro Turim**

Estrada de Benfica, 723A. T. 217606666

**A Casinha de Chocolate** Enc. Michel Simeão. De 16/11 a 22/12. Sáb às 16h. Dom às 11h. M/6. Duração: 60m.

**Teatro Villaret**

Av. Fontes Pereira Melo, 30A. T. 213538586

**A Branca de Neve e os 7 Anões** Enc. Paulo Cintrão. De 5/10 a 22/12. Sáb e Dom às 11h. M/4. **Commedia à la Carte** De 19/9 a 24/11. 5ª a Dom às 21h30. M/16. **O Natal dos Animais** Comp. do Teatro Bocage. Enc. Leone de Lacerda, Tiago Peralta, Zé Pedro Ramos. Dia 24/11 às 15h. M/4. Duração: 40m.

## Almada

**Teatro Municipal Joaquim Benite**

Avenida Professor Egas Moniz. T. 212739360

**Em Direção aos Céus** Comp. de Teatro de Almada. Enc. Rodrigo Francisco. De 2/11 a 30/11. 4ª a Sáb às 21h30. Dom às 16h (Sala Principal). M/12. **Salomé** Enc. Bruno Bravo. De 21/11 a 24/11. 5ª a Sáb às 21h30. Dom às 16h (Sala Experimental). M/12.

## Amadora

**Espaço Cultural Recreios da Amadora**

Avenida Santos Mattos, 2. T. 214369055

**Fatma** Enc. Elsa Valentim. De 21/11 a 1/12. 4ª a Sáb às 21h30. Dom às 16h. M/12.

## Cascais

**Auditório Fernando Lopes-Graça**

Av. Marginal (Parque Palmela). T. 214825447

**Feio** Enc. Marco Medeiros. De 17/10 a 30/11. 5ª a Sáb às 21h30. Dom às 16h30.

**Teatro Municipal Mirita Casimiro**

Avenida Fausto Figueiredo. T. 214670320

**Os Saltimbancos** Teatro Experimental de Cascais. Enc. Carlos Avilez. De 14/11 a 29/12. 5ª e 6ª às 21h30. Sáb às 16h e 21h30. Dom às 16h.

## Évora

**Teatro Garcia de Resende**

Pç. Joaquim António de Aguiar. T. 266703112

**Falar Verdade a Mentir** Cendrev. Enc. Victor Zambujo. De 23/11 a 24/11. Sáb às 21h30. Dom às 16h. M/12. Duração: 60m.

## Olival Basto

**Centro Cultural da Malaposta**

Rua Angola. T. 219383100

**Bricos de Penas** Lua Cheia teatro para



todos. Enc. Ana Enes, Maria João Trindade. De 2/11 a 1/12. Sáb às 16h. Dom às 11h30. M/4. **Capitão Miau Miau** Enc. Fernando Gomes. De 5/10 a 31/7. Sáb às 16h. Dom às 11h (Sala Experimental). M/3. **Matadouro Invisível** Enc. José Martins. De 7/11 a 24/11. 5ª a Sáb às 21h30. Dom às 16h (Auditório). M/12. **Zarabadiim** Enc. Paulo Oom. De 16/11 a 9/2. Sáb às 16h. Dom às 11h. M/4.

## Sintra

**Casa de Teatro**

Rua Veiga da Cunha, 20. T. 219233719

**O Segredo do Rio** De Miguel Sousa Tavares. Enc. Nuno Correia Pinto. De 23/11 a 15/12. Sáb e Dom às 16h. M/6.

## Tomar

**Convento de Cristo**

Convento de Cristo. T. 249313481

**O Nome da Rosa** Grupo: Fátias de Cá. Enc. Carlos Carvalheiro. De 13/10 a 22/12. Dom às 17h17. Reservas: 960303991 ou reservas@fatiasdeca.net. Duração: 284m.

## EXPOSIÇÕES

## Lisboa

**Centro Cultural de Belém**

Praça do Império. T. 213612400

**Arquitetura é Vida** De 13/9 a 25/11. 2ª a 6ª das 08h às 20h. Sáb, Dom e feriados das 10h às 18h. Arquitetura, Documental.

**Centro de Arte Moderna - José de Azeredo Perdigão**

R. Doutor Nicolau Bettencourt. T. 217823474

**Gymnasion** De Raija Malka. De 15/11 a 26/1. 3ª a Dom das 10h às 18h. **Sob o Signo de Amadeo. Um Século de Arte** De Amadeo Souza-Cardoso, entre outros. De 26/7 a 19/1. 3ª a Dom das 10h às 18h.

**Culturgest**

R. Arco do Cego - CGD. T. 217905155

**Sentido em Deriva. Obras da Coleção da Caixa Geral de Depósitos** De 11/10 a 12/1. 2ª, 4ª, 5ª e 6ª das 11h às 19h. Sáb, Dom e feriados das 14h às 20h.

**Fundação Arpad Szenes - Vieira da Silva**

Praça das Amoreiras, 56. T. 213880044

**Artistas Portugueses** De Justino Alves, Manuel Amorim, Pedro Avelar, René Berthel, Carlos Botelho, entre outros. De 10/10 a 6/2. 4ª a Dom das 10h às 18h. **Vieira da Silva e Arpad Szenes na Coleção Millennium BCP** De 14/11 a 2/2. 4ª a Dom das 10h às 18h. Pintura.

**Fundação e Museu Calouste Gulbenkian**

Avenida de Berna, 45A. T. 217823000

**O Brilho das Cidades. A Rota do Azulejo** De 25/10 a 26/1. 3ª a Dom das 10h às 18h.

**MNAC - Museu do Chiado**

Rua Serpa Pinto, 4. T. 213432148

**Arte Portuguesa 1850-1975** De João Cristino da Silva, Columbano Bordalo Pinheiro, Amadeo de Souza-Cardoso, Eduardo Viana, Mário Eloy, entre outros. De 20/2 a 31/12. 3ª a Dom das 10h às 18h. **Staff Only** De Tatiana Macedo. De 20/11 a 2/3. 3ª a Dom das 10h às 18h.

**Museu Coleção Berardo**

Praça do Império - CCB. T. 213612878

**Entre Memória e Arquivo** De Helena Almeida, Daniel Blaufuks, Christian Boltanski, Marcel Duchamp, Tracy Moffatt, Umrao Singh Sher-Gil, Hiroshi Sugimoto, Vivan Sundaram, Jemima Stehli, Robert Wilson, Francesca Woodman. De 3/7 a 5/1. 3ª a Dom das 10h às 19h. **Exposição Permanente do Museu Coleção Berardo (1960-2010)** De Vito Acconci, Carl Andre, Alan Charlton, Louise Bourgeois, José Pedro Croft, Antony Gormley, Jeff Koons, Allan McCollum, Gerhard Richter, Cindy Sherman, William Wegman, entre outros. A partir de 9/11. 3ª a Dom das 10h às 19h.

**Museu da Electricidade**

Avenida Brasília. T. 210028190

**Futuro Perfeito** De 12/9 a 15/12. 3ª a Dom das 10h às 18h. Trienal de Arquitectura de Lisboa. **Passagens: Arquivo | Doclisboa'13** De Rainer W. Fassbinder, Camille Henrot, Hartmut Bitomsky, Elizabeth Price. De 25/10 a 15/12. 3ª a Dom das 10h às 18h. **Stop Making Sense!** De Mariana Gomes. De 12/9 a 1/12. 3ª a Dom das 10h às 18h. Pintura.

**Museu do Oriente**

Av. Brasília - Edifício Pedro Álvares Cabral -

Doca de Alcântara Norte. T. 213585200

**Biombos** De Catarina Castel-Branco. De 11/7 a 1/12. 3ª, 4ª, 5ª, Sáb e Dom das 10h às 18h. 6ª das 10h às 22h. **Sombras da Ásia** A partir de 28/6. 3ª, 4ª, 5ª, Sáb e Dom das 10h às 18h. 6ª das 10h às 22h. **Tourbillon** De Masaaki Miyasako. De 21/11 a 29/12. 3ª a Dom das 10h às 18h. Pintura.

**Museu Nacional de Arte Antiga**

Rua das Janelas Verdes, 1249. T. 213912800

**Árvores. Desenho Estrangeiro e Português (Séculos XVI a XIX)** De 28/6 a 8/12. 4ª a Dom das 10h às 18h. 3ª das 14h às 18h.

**FUSO - Anual de Vídeo Arte Internacional de Lisboa** A partir de 25/8. Dom às 22h. **O Frei Carlos da América - Investigação e Crítica** De 28/6 a 24/11. 4ª a Dom das 10h às 18h. 3ª das 14h às 18h. **Obra Convidada: Francisco de Goya y Lucientes** De 10/10 a 19/1. 4ª a Dom das 10h às 18h. 3ª das 14h às 18h. **Pintura e Artes Decorativas do Século XII ao XIX** A partir de 16/12. 3ª das 14h às 18h. 4ª a Dom das 10h às 18h.

**Museu Nacional de História Natural e da Ciência**

Rua Escola Politécnica, 58/60. T. 213921800

**A Aventura da Terra: um Planeta em Evolução** A partir de 19/11. 3ª a 6ª das 10h às 17h. Sáb e Dom das 11h às 18h. **Allosaurus: Um Dinossáurio, Dois Continentes?** De 6/2 a 31/12. 3ª a 6ª das 10h às 17h. Sáb e Dom das 11h às 18h. **Jóias da Terra - O Minério da Panasqueira** A partir de 1/8. 3ª a 6ª das 10h às 17h. Sáb e Dom das 11h às 18h.

**Memórias da Politécnica - Quatro séculos de Educação, Ciência e Cultura** De 16/2 a 31/12. 3ª a 6ª das 10h às 17h. Sáb e Dom das 11h às 18h. Documental, Outros.

**Museu Nacional do Azulejo**

Rua Madre de Deus, 4. T. 218100340

**Exposição Permanente** A partir de 1/1. 3ª a Dom das 10h às 18h. **Terra Ignis** De Miquel Barceló. De 24/9 a 24/11. 3ª a Dom das 10h às 18h.

**Oceanário de Lisboa**

Esplanada Dom Carlos I. T. 218917002

## Ta Ra Ta Tam: Gigi Caciuleanu no Teatro Nacional D. Maria II

**Planet Ocean** De 24/9 a 6/1. Todos os dias das 10h às 19h. **Tartarugas Marinhas. A Viagem** Todos os dias das 10h às 19h.

**Pavilhão de Portugal**

Alameda dos Oceanos. T. 218919898

**Animais Exóticos** De 21/9 a 5/1. 4ª a Dom às 31/12. 4ª, 5ª e 6ª às 14h. Sáb, Dom e fer. às 10h.

**Planetário Calouste Gulbenkian**

Praça do Império. T. 213620002

**Neoasterisms** De Studiofolder, Elisa Pasqual, Marco Ferrari. De 9/11 a 22/12. 3ª a Dom das 10h às 17h. Biental EXB'13 Lisboa.

## MÚSICA

## Lisboa

**Centro Cultural de Belém**

Praça do Império. T. 213612400

**António Rosado e Orquestra Sinfónica Metropolitana** Dia 24/11 às 17h30 (Grande Auditório). **Duo Pianissimo** Dia 24/11 às 11h (Sala Luís de Freitas Branco).

**Convento de Santos-o-Novo**

Largo de Santos-o-Novo.

**Capella Duriensis** Dia 24/11 às 15h30

(Temporada de Música em São Roque).

**Hard Rock Cafe Lisboa**

Av. Liberdade, 2. T. 213245280

**Kalú** Dia 24/11 às 23h (concerto de apoio à InAqua - Fundo de Conservação by Oceanário de Lisboa e National Geographic Channel).

**Teatro Ibérico**

Rua de Xabregas, 54. T. 218682531

**Fados Jocosos** De 24/11 a 22/12. Dom às 16h.

**Casa Independente**

Largo Intendente, 45. T. 218875143

**Juana Molina + Minta & Tape Junk**

Dia 24/11 às 18h.

## DANÇA

## Lisboa

**Casa Conveniente**

Rua Nova do Carvalho, 11. T. 912818164

**A Sagração da Primavera** Coreog. Mónica Calle. De 23/11 a 25/11. Sáb, Dom e 2ª às 20h.

**Teatro Nacional D. Maria II**

Praça D. Pedro IV. T. 800213250

**Ta Ra Ta Tam** Coreog. Gigi Caciuleanu. De 23/11 a 24/11. Sáb às 21h. Dom às 16h.

## Palmela

**Cine-Teatro São João**

Rua Gago Coutinho - Sacadura Cabral. T. 212336630

**De Pernas para o Ar** Comp.: DançArte. Dia

# TAROT DA MAYA

## HOROSCOPO SEMANAL DE 24 A 30 DE NOVEMBRO

### Balança

24 de Setembro a 22 de Outubro

XVII A ESTRELA

Conjuntura muito auspiciosa sentirá neste período uma energia interior muito forte. No plano afetivo é altura de passar da palavra à ação, prepare momentos especiais. No plano material mostre que tem capacidade e que está preparado para assumir novas funções. Na saúde é importante que reponha as energias através do contacto com a natureza.

### Carneiro

21 de Março a 20 de Abril

VII O CARRO

O CARRO permite prever evoluções. No plano afetivo esta semana está muito hábil a lidar com situações difíceis e relações em conflito. No plano material não deve deixar os seus créditos por mãos alheias; agarre o que lhe interessa com determinação. Na saúde inicie ou prolongue um choque vitamínico.

### Touro

21 de Abril a 21 de Maio

II A PAPISA

A semana promete ser muito importante. No plano afetivo escute o que lhe dita o coração sempre que tomar uma decisão ou fizer uma escolha sentimental. No plano material está devidamente preparado para atuar em proveito próprio. Na saúde faça uma vida mais saudável.

### Gémeos

22 de Maio a 21 de Junho

XIV A TEMPERANÇA

A TEMPERANÇA define uma semana de evoluções lentas. No plano afetivo conjuntura estável e de evoluções favoráveis. No plano material período favorável para fazer economias, devendo evitar a todo o custo fazer despesas ou investimentos desnecessários. Na saúde tome especial atenção ao estômago.

### Caranguejo

22 de Junho a 23 de Julho

IV O IMPERADOR

Estes nativos podem entrar num ciclo potencialmente mais forte. No plano afetivo tente transmitir através dos seus gestos estabilidade e proteção. No plano material vai demonstrar grandes capacidades de liderança devido a uma postura forte e segura. Na saúde evite uma alimentação imoderada.

### Leão

24 de Julho a 23 de Agosto

I O MAGO

Esta semana, terá muita versatilidade e capacidade para encontrar em cada caso a melhor solução. No plano afetivo em caso de conflito ou relações tensas, tente amenizar o ambiente. No plano material tudo indica que vai conseguir su-

perar problemas. Na saúde tendência a dores do foro reumatológico.

### Virgem

24 de Agosto a 23 de Setembro

XVIII A LUA

A conjuntura leva-o para o mundo dos sonhos em que é difícil ser racional. No plano afetivo não entregue o seu amor a quem não o merece. No plano material dê atenção a um projeto que pode esconder alguns problemas. Na saúde a semana será marcada por uma grande instabilidade.

### Escorpião

23 de Outubro a 22 de Novembro

XII O DEPENDURADO

O Dependurado define esta semana uma conjuntura pesada com diversos obstáculos. No plano afetivo, momento em que estará sensível. No plano material está protegido, visto que se perspectivam momentos de êxito. Na saúde evite agravar situações de doença com posturas pessimistas.

### Sagitário

23 de Novembro a 21 de Dezembro

IX O EREMITA

O Eremita define uma conjuntura com poucas evoluções. No plano afetivo é natural que, na vertigem dos acontecimentos, se sinta um pouco confuso. No plano material é possível superar obstáculos. Na saúde pode queixar-se de falta de resistência física.

### Capricórnio

22 de Dezembro a 20 de Janeiro

XXI O MUNDO

Semana a revelar grande lucidez já que O MUNDO afasta as ilusões. No plano afetivo há a possibilidade de uma nova união. No plano material estão favorecidos os negócios. Na saúde para os que se encontram doentes, existirão melhorias notáveis.

### Aquário

21 de Janeiro a 19 de Fevereiro

VI O AMOROSO

A conjuntura assinala movimentos e melhorias. No plano afetivo em qualquer circunstância, colherá de acordo com o que semear por isso seja cauteloso. No plano material, possibilidade de progressão profissional. Na saúde aproveite bem o seu entusiasmo.

### Peixes

20 de Fevereiro a 20 de Março

XI A FORÇA

A Força permite-lhe encontrar a energia necessária para vencer os obstáculos. No plano afetivo jogam-se emoções fortes e estão em causa grandes definições. No plano material, possibilidade de crise com redução de dividendos. Na saúde sintomas de desgaste físico e emocional.



## Farmácias

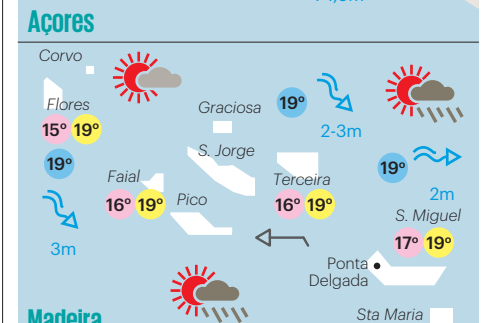
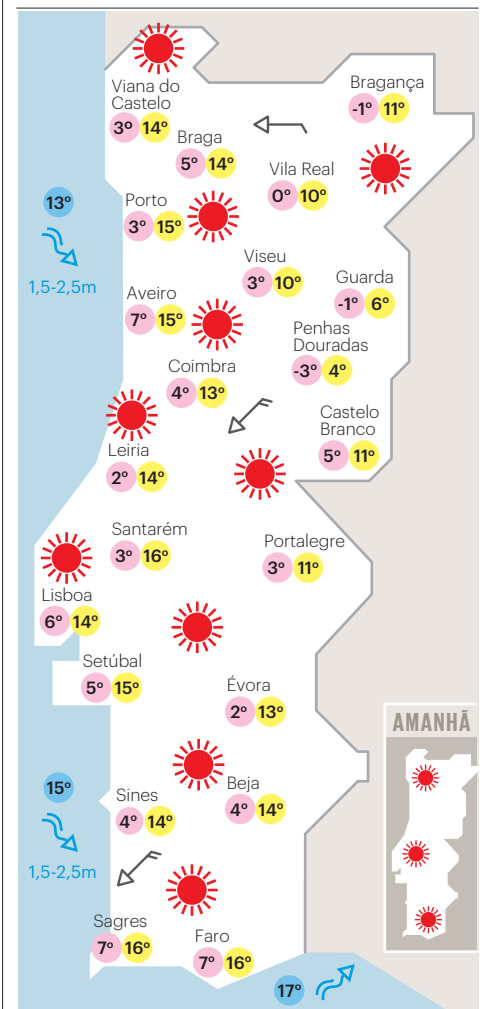
### Lisboa/Serviço Permanente

**Cardote** (Av. da República) - Av. Visconde Valmor, 28 A - B - C - Tel. 217972291 **Dalton** (Alto de S. João - Paiva Couceiro) - Av. Mouzinho de Albuquerque, 7 - A - Tel. 218143571 **Marbel** (Alvalade - Av.º do Brasil) - Av.º de Roma, 131 - A - Tel. 217993770 **Sousa Martins** - Rua Sousa Martins, 21-A - Tel. 213162468 **Príncipe Real** (São Mamede) - Rua da Escola Politécnica, 16-18 - Tel. 213425455 **dos Oceanos** (Santa Maria dos Olivais) - Alameda dos Oceanos, Lote 3.13.01, Loja C - Tel. 213543938

### Outras Localidades/Serviço Permanente

**Abrantes** - Santos (Rossio ao Sul do Tejo) **Alandroal** - Santiago Maior, Alandroalense **Albufeira** - Santos Pinto **Alcácer do Sal** - Misericórdia **Alcanena** - Correia Pinto **Alcobaca** - Belo Marques, Alves (Benedita), Nova (Benedita) **Alcochete** - Nunes, Póvoas (Samouco) **Alenquer** - Cuco, Matos Coelho **Aljustrel** - Dias **Almada** - Do Bairro (Cova da Piedade), Guerreiro (Monte da Caparica), **Almeirim** - Palmeirim (Sobreda da Caparica) **Almeirim** - Correia de Oliveira **Almodôvar** - Aurea **Alpiarça** - Gameiro **Alter do Chão** - Alter, Portugal (Chança) **Alvaiázeres** - Ferreira da Gama, Castro Machado (Alvorge), Pacheco Pereira (Cabaços), Anubis (Maças D. Maria) **Alvito** - Nobre Sobrinho **Amadora** - Correia, Quinta Grande, Romeiro **Ansião** - Teixeira Botelho, Medeiros (Avelar), Rego (Chão de Couce), Pires (Santiago da Guarda) **Arraiolos** - Misericórdia **Aronches** - Batista, Esperança (Esperança/Aronches) **Arruda dos Vinhos** - Da Misericórdia **Avis** - Nova de Aviz **Azambuja** - Central, Miranda **Barrancos** - Barranquense **Barreiro** - Normal **Batalha** - Moreira Padrão, Silva Fernandes (Golpilhreira) **Beja** - Central **Belmonte** - Costa, Central (Caria) **Benavente** - Batista, Martins (Samora Correia) **Bombarral** - Hipodermia **Borba** - Carvalho Cortes **Cadaval** - Central, Figueiros (Figueiros Cadaval (Jan, Mar, Maio)), Luso (Fev, Abr, Jun) (Vilar Cadaval (Fev, Abr, Jun)) **Caldas da Rainha** - Perdígão **Campo Maior** - Central **Cartaxo** - Correia dos Santos **Cascais** - de Birre (Birre), Aragão (Paredes), Rana (Rana) **Castanheira de Pera** - Dinis Carvalho (Castanheira) **Castelo Branco** - Salavessa (Cebolas de Cima) **Castelo de Vide** - Freixedas **Castro Verde** - Alentejana **Chamusca** - Joaquim Maria Cabeça **Constância** - Baptista **Coruche** - Higiene **Covilhã** - Mendes **Crato** - Misericórdia **Cuba** - Da Misericórdia **Entroncamento** - Carlos Pereira Lucas **Estremoz** - Grijo **Évora** - Branco **Faro** - Crespo Santos **Ferreira do Alentejo** - Fialho **Ferreira do Zêzere** - Soeiro **Figueiró dos Vinhos** - Campos (Aguda), Correia Suc. **Fronteira** - Costa Coelho **Fundão** - Avenida **Gavião** - Gavionense, Pimentel **Golegã** - Oliveira **Freixo de Góndola** - Moderna **Idanha-a-Nova** - Andrade (Idanha A Nova), Serrasqueiro Cabral (Ladoeiro), Freitas (Zebreira) **Lagoa** - José Maceta **Lagos** - Neves **Leiria** - Dulce Caçador (Bidoeira de Cima) **Loulé** - Nobre Passos (Almançil), Chagas, Algarve (Quarteira) **Loures** - Pinheirense, Império (Rio Tinto), Ribeiro Soares (Urb. Quinta do Castelo) **Lourinhã** - Marteleirense, Pacheco (Ribamar) **Mação** - Catarino **Mafra** - Barros (Igreja Nova), Oceano (Santo Izidoro / Mafra) **Marinha Grande** - Moderna **Marvão** - Roque Pinto **Mértola** - Nova de Mértola **Moita** - Cardoso (Baixa da Banheira) **Monchique** - Higya **Monforte** - Jardim **Montemor-o-Novo** - Novalentejo **Montijo** - Moderna **Mora** - Canelas Pais (Cabeção), Falcão, Central (Pavia) **Moura** - Rodrigues **Mourão** - Central **Nazaré** - Ascenso, Maria Orlanda (Sítio da Nazaré) **Nisa** - Seabra **Odemira** - Confiança **Odivelas** - Leitão, Leitão Ribeiro **Oeiras** - Nifo, S. Nunes Simões, Godinho **Oleiros** - Martins Gonçalves (Estreito - Oleiros), Garcia Guerra, Xavier Gomes (Orvalho-Oleiros) **Olhão** - Pacheco **Ourense** - Fonseca (Atouguia), Verdasca **Ourique** - Nova (Garvão), Ouriqueense **Palmela** - Central do Pinhal Novo **Pedregão Grande** - Baeta Rebelo **Penamacor** - Cunha Gil **Peniche** - Prouença **Pombal** - Paiva **Ponte de Sor** - Matos Fernandes **Portalegre** - Cunha Miranda **Portel** - Fialho **Portimão** - Arade **Porto de Mós** - Lopes **Pronça-a-Nova** - Roda, Daniel de Matos (Sobreira Formosa) **Redondo** - Casa do Povo de Redondo **Reguengos de Monsaraz** - Moderna **Rio Maior** - Cândido Barbosa **Salvaterra de Magos** - Carvalho **Santarém** - Oliveira **Santiago do Cacém** - Barradas **Sardoal** - Passarinho **Seixal** - São Bento **Serpa** - Oliveira Carrasco **Sertã** - Patrício, Fariña (Cernache do Bonjardim), Confiança (Pedregão Pequeno) **Sesimbra** - da Cotovia, Rodrigues Pata, Lopes **Setúbal** - Rodrigues Ferreira, Sália **Silves** - Cruz de Portugal, Dias Neves, Edite, Sequeira **Sines** - Atlântico, Monteiro Telhada (Porto Covo) **Sintra** - Caldeira, Neves, Santos Pinto (Algueirão - Mem Martins), da Praia das Maças (Praia das Maças), Zeller (Queluz), Rio Mouro (Rio de Mouro) **Sobral Monte Agraço** - Moderna **Sousel** - Mendes Dordio (Cano), Andrade **Tavira** - Maria Aboim **Tomar** - Nova **Torres Novas** - Palmeira **Torres Vedras** - Simões **Vendas Novas** - Santos Monteiro **Viana do Alentejo** - Viana **Vidigueira** - Costa **Vila de Rei** - Silva Domingos **Vila Franca de Xira** - Botto e Sousa, Valentim LDA, Central de Alverca (Alverca), Central **Vila Nova da Barquinha** - Tente (Atalaia) **Vila Real de Santo António** - Carrilho **Vila Velha de Rodão** - Pinto **Vila Viçosa** - Monte

## TEMPO PARA HOJE



<b>Sol</b>	Nascente 07h29
	Poente 17h18
<b>Lua</b>	Quarto Minguante
	25 Nov. 19h28

Marés	Leixões	Cascais	Faro
Preia-mar	06h40 ▲ 2,8 19h15 ▲ 2,6	06h16 ▲ 2,8 18h52 ▲ 2,6	06h18 ▲ 2,7 18h49 ▲ 2,5
Baixa-mar	00h17 ▼ 1,2 13h00 ▼ 1,2	12h38 ▼ 1,3 00h47* ▼ 1,5	12h23 ▼ 1,2 00h31 ▼ 1,4

Fonte: www.AccuWeather.com \*de amanhã

# JOGOS

## CRUZADAS 8627

**Horizontais** 1. Metal precioso de cor amarela. Provido de duas asas. 2. Auroque (antigo boi selvagem da Europa, semelhante ao bisonte, que se considera extinto). Planície vasta, cercada de montanhas. Atmosfera. 3. Elemento de formação de palavras que exprime a ideia de superioridade. Reses em geral. 4. Podes estar dentro. Tecidos. 5. Caverna profunda e medonha. 6. Fora de tempo. A Terra. 7. Pátria de Abraão. Laço de fita com que as senhoras adornam ou prendem o cabelo. 8. Alimento preparado à base de milho torrado e moído (Cabo Verde). Torna são. 9. Altar. Elemento de formação de palavras que exprime a ideia de vinho. Entregou. 10. A totalidade. Produzir som. 11. Instrumento achatado num dos lados, que serve para fazer avançar na água embarcações pequenas. Povoação. **Verticais** 1. Alternativa. Tocar ligeiramente alguém com o dedo, o cotovelo (Bras., pop.). 2. Fêmea do urso. Lavar. 3. Furtar. Sem brilho. 4. Espécie de grande bandeira armada em verga e que é levada em algumas procissões. A unidade. 5. Contracção da prep. "em" com o pron. dem. "este". Antes da ocasião própria. 6. Botequim. Irmão. 7. Quatro em numeração romana. Fruto carnudo, mais ou menos esférico ou ovóide. 8. Recompensa (fig.). Alguns. Partícula apassivante. 9. Diz-se do ovo colocado no ninho para que a galinha vá ali pôr. 10. Nascido. Atrair com dons. 11. Fenómeno que implica a remoção do material de um lugar para o outro, com intervenção de diversos agentes. Vento brande e aprazível.

Depois do problema resolvido encontre o provérbio nele inscrito (8 palavras).

## XADREZ



J. Fritz - 3º prémio, 1938  
(As brancas ganham)

**Solução:** 1.Rg3 Cb4 2.c7 Bf4+ 3.Rxf4 Cd5+ 4.Re5 Cxc7 5.Rd6 Ce8+ 6.Re7 Cg7 [6...Cc7 7.Bc4!] 7. Rf8! Ch5 8.Cf7#1 - 0

## SOLUÇÕES

### Palavras cruzadas 8626

**Horizontais:** 1. Calda. Anete. 2. Aurir. SOU. 3. Rara. Nafta. 4. Dm. Sus. Rala. 5. Aia. Suma. Ha. 6. ANTOLOGIA. 7. Alda. Arar. 8. Antro. Aca. 9. Burgo. Sural. 10. AM. Andor. Pi. 11. Sagnar. Azar.

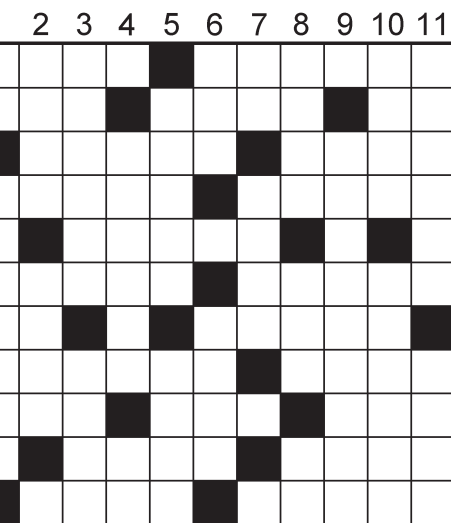
**Verticais:** 1. Corda. Ambas. 2. Amial. UMA. 3. Lar. Andar. 4. Duas. Tangar. 5. Ar. Uso. Tona. 6. Insular. Dr. 7. Ara. Moroso. 8. Fraga. Ura. 9. Esta. Irar. 10. Toalha. Capa. 11. EU. Aa. Falir.

**Título da obra:** Eu Sou uma Antologia.

### Palavras cruzadas Brancas

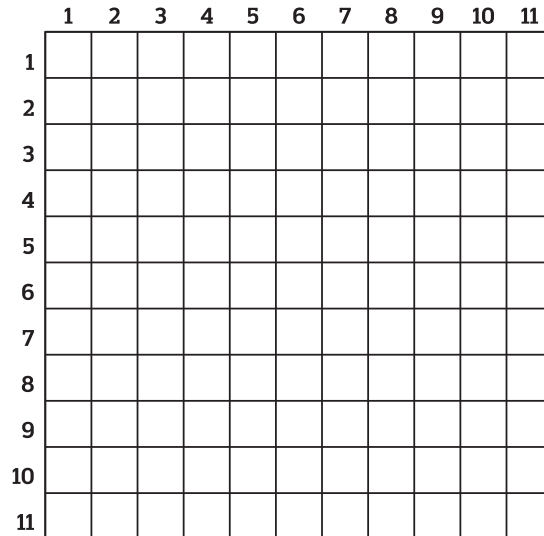
**Horizontais:** 1. Baronia, IVA. 2. Amilo, Viril. 3. Rezo, Rodada. 4. Norte, Orar. 5. Com, Lias, Si. 6. Avindor. 7. Li, Amar, Eco. 8. Oral, Dorso. 9. Sigilo, Aura. 10. Sarau, Almas. 11. Oro, Auréola.

**Verticais:** 1. Bar, Colosso. 2. Ameno, Iriar. 3. Rizoma, Agro. 4. Olor, Valia. 5. No, Tlim, Lua. 6. Reinado. 7. Avo, Adro, Ar. 8. Idoso, Ralé. 9. Irar, Resumo. 10. Vidas, Coral. 11. Alarido, Asa.

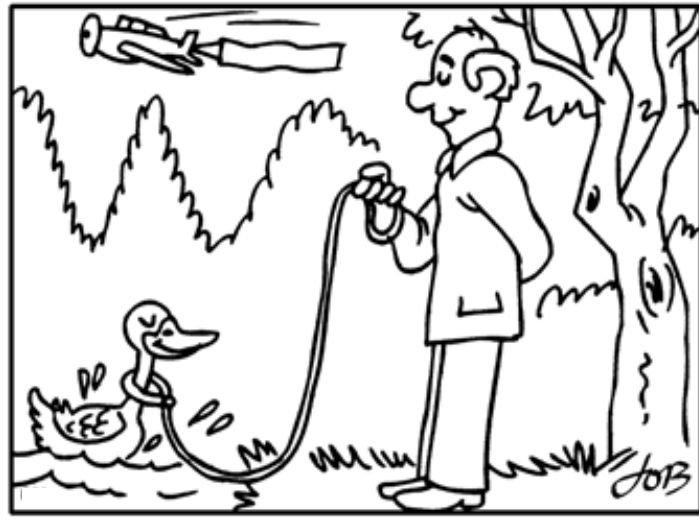
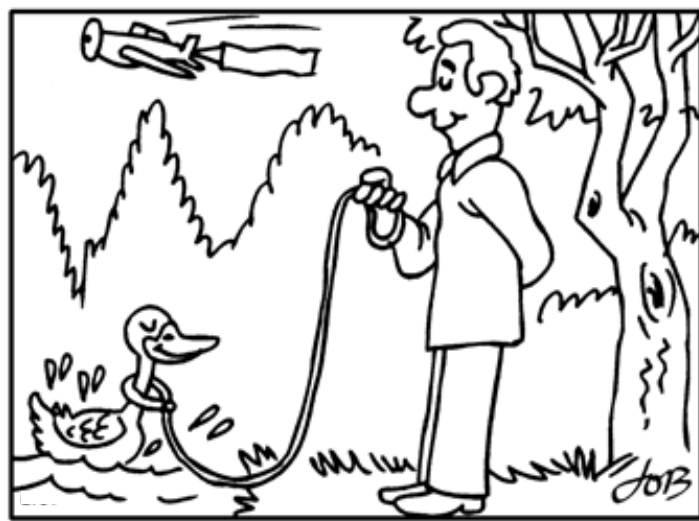


## CRUZADAS

**Horizontais** 1. Baronato. Acrônimo de Imposto sobre o Valor Acrescentado. 2. Radical do álcool amílico. Varonil. 3. Resmungo (fig.). Movimento completo de uma roda. 4. Regiões que ficam na direcção da Estrela Polar. Discursar. 5. Na companhia de. Jurássico inferior. Sétima nota da escala musical. 6. Que ou aquele que harmoniza desavindos. 7. Compreendi. Gostar muito de. Repercussão. 8. Verbal. Parte superior convexa. 9. Segredo. Popularidade. 10. Reunião festiva, nocturna, dentro de casa particular, teatro ou clube. Espíritos. 11. Rezo. Círculo luminoso, que, nas imagens, circunda a cabeça dos santos. **Verticais** 1. Móvel onde se guardam bebidas. Estátua enorme. 2. Aprazível. Irisar. 3. Caule subterrâneo horizontal. Campo. 4. Perfume. Valor intrínseco ou estimativo. 5. Noroeste (abrev.). Voz imitativa do sino, do choque de moedas, etc.. Planeta satélite da Terra. 6. Tempo que dura o governo de um rei. 7. Insignificância (fig.). Terreiro em frente ou à volta da igreja. O espaço aéreo. 8. Que tem bastante idade. Escumalha. 9. Enfurecer. Compilação. 10. Modo de viver (pl.). Polipeiro marinho, de que se fazem colares, brincos, pulseiras, etc.. 11. Clamor de vozes. Membro guarnecido de penas que serve às aves para voar.



## DESCUBRA AS DIFERENÇAS



**Soluções:** A árvore da esquerda. Menos gotas de água. O avião. À bandeira do avião. Apareceu o bolso no casaco. Menos cabelo. Um ramo da árvore. Tronco da árvore.

## SUDOKU

4		2 3			6
				1	
	6 1	5		3	
		3 9 8	7		2
9		6	2		8
1	8	4 5 7			
	4		9 5 8		
	6				
8		2 5			4

**Problema 5238**  
Dificuldade: fácil

**Solução do problema 5236**

9	6	2	4	5	8	3	1	7
5	8	3	1	2	7	6	4	9
4	1	7	6	9	3	2	5	8
6	2	9	8	3	5	1	7	4
8	7	4	9	1	2	5	3	6
1	3	5	7	6	4	8	9	2
3	5	8	2	4	9	7	6	1
2	9	1	3	7	6	4	8	5
7	4	6	5	8	1	9	2	3

	9	5 2		3	
5	4				7
				4	
		7			9
7		8	1		6
3		6			
	4				
1				2	5
	3		8 9	1	

**Problema 5239**  
Dificuldade: muito difícil

**Solução do problema 5237**

6	3	8	4	1	5	7	9	2
5	7	1	9	6	2	8	4	3
2	9	4	3	8	7	1	5	6
1	5	2	6	9	8	4	3	7
9	4	7	2	3	1	5	6	8
3	8	6	7	5	4	9	2	1
4	2	5	1	7	3	6	8	9
7	6	3	8	4	9	2	1	5
8	1	9	5	2	6	3	7	4

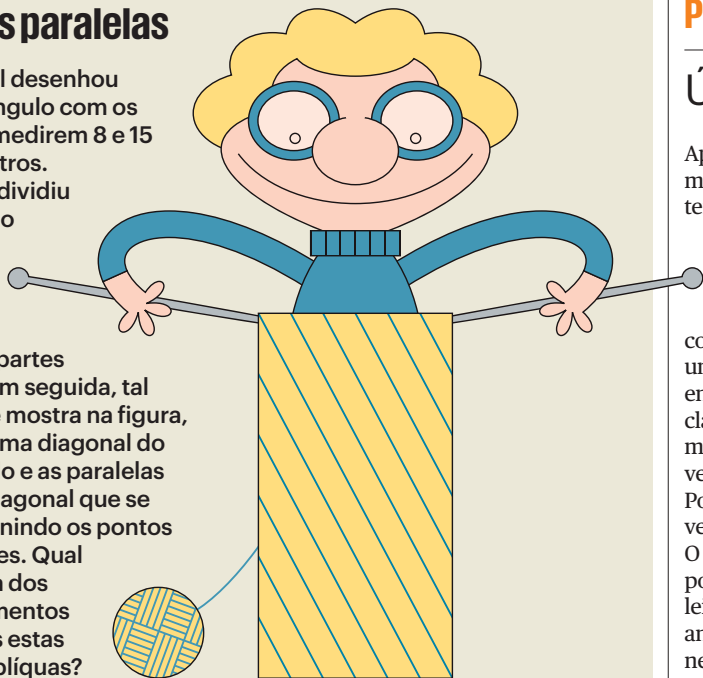


## Desafios

José Paulo Viana e Cristina Sampaio

### Muitas paralelas

A Raquel desenhou um retângulo com os lados a medirem 8 e 15 centímetros. Depois, dividiu cada lado

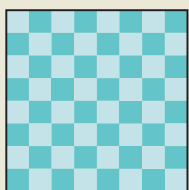


em seis partes iguais. Em seguida, tal como se mostra na figura, traçou uma diagonal do retângulo e as paralelas a essa diagonal que se obtêm unindo os pontos anteriores. Qual é a soma dos comprimentos de todas estas linhas oblíquas?

### Peças diferentes no tabuleiro

## Solução do Desafio da semana passada

O Desafio proposto na semana passada foi o seguinte: “Qual é o número máximo de peças diferentes que se podem obter a partir de um tabuleiro de xadrez?”



Notas:  
1) O tabuleiro de xadrez tem 8x8 casas quadradas.  
2) Cada peça tem de ser

formada por quadrados inteiros ligados entre si.

3) Consideram-se iguais duas peças em que uma possa ser obtida da outra por rotações ou simetrias.

4) Não interessam as cores das casas.”

Encontrei este problema, sem a solução, num artigo da revista “Tangente Education” nº26 e, ao resolvê-lo, pareceu-me que seria interessante propô-lo aos nossos leitores.

Como queremos o máximo de peças diferentes, convém usar todas as peças pequenas que se puder. Vamos então ver quais são elas.

Com uma casa, há uma só peça possível.

Com duas casas, também há apenas uma.

Com três casas, temos duas peças: uma em forma de L outra de L.

Com quatro casas, há cinco peças que os leitores, se as desenharem, poderão associar às letras I, L, T, O e S.

Estas nove peças irão usar 29 casas do tabuleiro:

$$1 \times 1 + 1 \times 2 + 2 \times 3 + 5 \times 4 = 29$$

Ficam a faltar  $64 - 29 = 35$  casas. Existem doze peças diferentes formadas por cinco casas (são os chamados pentaminós). Vamos precisar então de sete pentaminós para usar as 35 casas que sobram. Conseguiremos assim um máximo de  $7 + 9 = 16$  peças. Falta ver se tal é possível.

Quanto mais pequena for uma peça mais fácil será colocá-la no tabuleiro. Então, vamos começar por colocar as peças grandes de cinco casas, encostadas umas às outras, por exemplo a partir de baixo. Seguidamente, encaixaremos as de quatro casas e só depois

as mais pequenas. Existem muitas soluções. Uma delas é a que se mostra.



## POLICIÁRIO1162 LUÍS PESSOA

### Último desafio do ano!

Após uma época longa e difícil, de muita competição e, ao mesmo tempo, de muita camaradagem e amizade, eis-nos chegados ao momento em que publicamos o derradeiro desafio!

Finalmente, dirão alguns confrades, outros irão sentir um vazio durante algum tempo, enquanto encerramos as classificações e aplaudimos os melhores classificados, não os vencedores, porque aqui, no nosso Policiário, todos os participantes são verdadeiros vencedores!

O balanço desta época será feito por cada um dos nossos inúmeros leitores, cada qual fará o seu e analisará onde esteve bem e onde nem tudo correu do modo esperado, mas podemos adiantar que, para nós, foi uma época que decorreu sem sobressaltos, sem grandes polémicas, com um mínimo de erros de avaliação e isso deixa-nos satisfeitos com o trabalho produzido.

Podia ser melhor? É claro que sim e tentaremos sempre reduzir o erro, melhorando a nossa prestação. Voltaremos a este tema, mas antes, fiquemos com o problema que é proposto pelos Búfalos Associados, que não deve ser desprezado ou facilitado, sob pena de poder deitar uma época por água abaixo:

### CAMPEONATO NACIONAL E TAÇA DE PORTUGAL - 2013

#### PROVA N.º 10 - PARTE II A TIA LAURINDA E O ALBERGUE ESPANHOL, de BÚFALOS ASSOCIADOS

Alberto amava Bárbara, mas esta preferia Celso, que no entanto gostava de Denise, a qual estava apaixonada por Ernesto, que tinha uma inclinação por Filomena, que adorava Gastão, o qual tinha atracção por Heliadora, que não via senão Alberto. A Tia Laurinda, que também fazia parte do grupo embora não se lhe conhecesse qualquer paixão, chamava com humor aos seus oito colegas da Faculdade de Letras, parafraseando Arthur Schnitzler, a “Dança de Roda”. Fintos os cursos, o grupo promoveu uma viagem a Paris, cidade que a todos fascinava. O objectivo era respirar civilização, lavar as ideias, escapar durante algum tempo à mordada da Censura salazarista e esquecer a “rudeza d’uma austera, apagada e vil tristeza” de que já falava Camões.

Um amigo emprestou uma carrinha

de nove lugares e o pai de Bárbara, que tinha uma alta posição na hierarquia militar, conseguiu as autorizações especiais para que os rapazes pudessem passar a fronteira, pois a guerra colonial já ia avançada. E lá seguiram todos para a “cidade luz”, animados e felizes.

Paris foi para todos um deslumbramento, o que não impediu que o grupo se esfrangalhasse, dividido por interesses diversos. Celso e Denise passavam a vida na Cinémathèque, encharcando-se em Eisenstein, Buñuel, Renoir e Rossellini. Bárbara e Alberto andaram sempre na moda, nos perfumes e nos joalheiros, chegando mesmo ela a comprar um caríssimo colar de pérolas com o dinheiro que o “papá” lhe dera para prenda de aniversário. Gastão e Heliadora passaram o tempo nos museus e nos cafés à cata de celebridades. Juraram mesmo ter estado no Café de Flore sentados ao lado de Sartre e de Juliette Gréco. Laurinda, Filomena e Ernesto preferiram calcorrear todo o Paris, rua por rua, respirando o ar da civilização e da liberdade.

Foi no regresso a Portugal que as coisas se complicaram. Ao dirigirem-se à fronteira de Vilar Formoso, souberam pela rádio espanhola ter havido nesse dia um grande assalto ao Banco de Portugal na Figueira da Foz e que as fronteiras estavam fechadas nos dois sentidos, pelo que tiveram de ficar nessa noite em Salamanca. Eram cerca das cinco horas da tarde quando, depois de instalados num modesto “hostal” perto da Plaza Mayor, foram todos dar uma volta pela cidade, à excepção de Alberto, que preferiu ficar no quarto a descansar. Quando pelas 21.30h se voltaram a encontrar no átrio do “hostal” para o jantar, Bárbara ficou em pânico. Subira ao quarto e o valioso colar que comprara em Paris e que tinha a certeza de ter visto antes de sair, desaparecera.

Chamada de imediato a polícia espanhola, procedeu-se a um rápido inquérito que teve como conclusões:

1 – Entre as 17 e as 21.30 horas o “hostal” esteve completamente desocupado, apenas com a excepção do recepcionista e do hóspede do quarto 11, Alberto. Mais ninguém entrara nem saíra, disse o recepcionista.

2 – Segundo o recepcionista, todas as chaves, menos a do 11, estiveram no chaveiro durante o período em causa.

3 – Lembrou-se de que se ausentara da recepção por volta das 19.50h, pois teve de se deslocar à casa de banho para uma urgência fisiológica.

4 – Mais disse que ao regressar, pelas 20.05h, teve a impressão de que a chave do quarto 15 (o da Bárbara) não estava pendurada da forma habitual.

5 – As cinco raparigas andaram sempre juntas a passear pela cidade, pelo que tinham um álibi inatacável. Só voltaram pelas 21.30h.

6 – Alberto afirmou que no período de tempo em que lhe disseram que o recepcionista esteve ausente do posto, tinha a certeza de ter estado ao telefone com amigos em Lisboa para saber pormenores do assalto ao Banco da Figueira e que não saíra do quarto.

7 – Contactados os amigos do Alberto em Lisboa, confirmaram o telefonema. Foram claros ao afirmar que quando finalmente desligaram a longa conversa, já tinha começado há mais de 5 minutos o telejornal das 20 da RTP. E confirmou-se que o telefonema foi feito do quarto 11.

8 – Gastão apresentou como álibi ter andado em lojas um tanto longe do “hostal”, até à hora de fecho, à procura de uma marca de anis que lhe haviam encomendado, e ainda a visitar um museu.

9 – Celso disse ter andado até as livrarias fecharem, à procura de obras de Unamuno na “Calle de los Libreros”, o que foi confirmado. Comprou “Por tierras de Portugal y España”.

10 – Ernesto, que apareceu muito embriagado, declarou ter andado a curtir desgostos de amor, bebendo nos bares em redor da Universidade. A polícia estava confusa, mas Laurinda tinha já a certeza de que um dos quatro jovens tinha mentido. Qual?

A – ALBERTO?  
B – GASTÃO?  
C – CELSO?  
D – ERNESTO?

E pronto. Agora é a vez de os nossos “detectives” nos dizerem qual a alínea por que optam, impreterivelmente até ao próximo dia 30 de Novembro, para o que poderão usar um dos seguintes meios:

– Pelos Correios para Luís Pessoa, Estrada Militar, 23, 2125-109 MARINHAIS

– Por e-mail para um dos endereços: lumagopessoa@gmail.com; pessoa\_luis@hotmail.com ou luispessoa@sapo.pt.

– Por entrega em mão ao orientador da secção, onde quer que o encontrem. Boas deduções!

# O Nacional volta a fazer o FC Porto escorregar no Dragão

Jackson Martínez inaugurou o marcador, mas o líder voltou a não saber segurar uma vantagem e empatou pela primeira vez em casa. A diferença para o segundo classificado ficou agora reduzida a um ponto

## FC Porto 1

Jackson Martínez 52'

## Nacional 1

Mario Rondón 82'

Estádio do Dragão, no Porto  
Espectadores 26.404

**FC Porto** Helton, Danilo, Otamendi, Maicon, Alex Sandro, Fernando, Lucho Gonzalez, Herrera ●59' (Ricardo, 86'), Josué (Quintero, 64'), Jackson Martínez e Varela (Licá, 76'). **Treinador** Paulo Fonseca

**Nacional** Gottardi, Zainadine ●71', Miguel Rodrigues, Mexer, Sequeira ●85', Rafa (Diego Barcellos, 54'), Claudemir, João Aurélio, Mario Rondón, Candeias (Lucas, 56') e Djaniny (Mateus, 50' ●82').  
**Treinador** Manuel Machado

**Árbitro** Carlos Xistra (AF Cast. Branco)

### Positivo/Negativo

#### + Miguel Rodrigues e Mexer

A dupla de centrais foi uma das razões que impediram o FC Porto de concretizar o seu domínio territorial. O português, de 20 anos, fez um jogo para recordar.

#### Lucho e Josué

O esquerdino foi o melhor do FC Porto na primeira parte e a sua saída não funcionou a favor da sua equipa. Fez uma assistência não aproveitada por Varela. O argentino foi o melhor amigo de Jackson, que poderia ter saído do jogo com mais do que um golo.

#### - Paulo Fonseca

Foi assobiado por uma boa parte dos adeptos portistas (alguns dos quais exibiram uma tarja de homenagem a Pinto da Costa durante o jogo), descontentes com as exibições e os últimos resultados. Não conseguiu mudar a falta de velocidade da equipa a partir do banco.

#### Varela

Muitos erros e inúmeras perdas de bola.



Zainadine tenta aliviar a bola perante o olhar atento de Fernando

## Crónica de jogo Manuel Assunção

O FC Porto voltou a pagar pela sua incapacidade em segurar vantagens. Pela quinta vez esta época, não conseguiu ganhar depois de ter inaugurado o marcador e agora a sua liderança na Liga está reduzida a um ponto. O Nacional, a equipa que mais vezes ganhou no Dragão, arrancou um empate (1-1) e foi a primeira formação, no campeonato, a roubar pontos aos portistas no seu estádio. Jackson abriu o activo já na segunda parte e Rondón fez a igualdade já nos últimos dez minutos.

A equipa de Paulo Fonseca, que somou o segundo empate consecutivo no campeonato e o terceiro (sempre por 1-1) nos últimos quatro jogos no conjunto de todas as provas, evidenciou os mesmos problemas de grande parte das partidas

anteriores. E por isso foi assobiada pelos seus adeptos, que não pouparam especialmente Varela durante o jogo e Paulo Fonseca no final. Teve mais oportunidades do que o Nacional, muitos remates e cantos, muita posse de bola, mas isso não chegou, porque demonstrou muita falta de eficácia no remate, desperdiçando os lances que Josué e Lucho, os melhores da equipa, criaram para os colegas, e pouca ligação na última aproximação à área de Gottardi. Voltou a não ter jogadores que desequilibrassem o jogo e, no final, voltou a ser traída por um erro da defesa.

O Nacional não foi uma equipa muito ambiciosa, mas a verdade é que despertou a tempo depois de ficar em desvantagem, mostrando-se perigosa no contra-ataque.

Aos 20 minutos da primeira parte, o FC Porto, que reclamou um penálti perto do intervalo, já tinha cerca de dez remates, mas Varela

## REACÇÕES

**"Falhámos na finalização. Tivemos 77% de posse de bola, 30 remates à baliza. O resultado foi injusto"**

**Paulo Fonseca**  
FC Porto



**"Com o Gottardi excelente na baliza, conseguimos um ponto com muito trabalho e muito sofrimento"**

**Manuel Machado**  
Nacional



desperdiçou por cima da baliza a melhor oportunidade (8') e Jackson não recebeu bem uma assistência de Lucho (16'). Tal como no jogo da época passada no Dragão entre as duas equipas, Jackson fez o 1-0 de cabeça na sequência de um canto – a assistência foi de Danilo (52').

Mas, desta vez, o resultado – e o Nacional – não se ficaram por aqui. Depois de Lucho ter falhado o 2-0, João Aurélio foi o primeiro a ameaçar, mas foi Mateus quem criou o caos na defesa portista. Otamendi perdeu a bola, ainda foi a tempo de cortar em cima da linha o remate do angolano, mas Mario Rondón não falhou a recarga (82').

O FC Porto ainda pressionou o Nacional, mas Gottardi salvou o empate, na cara de Jackson (90+3'). E o Nacional, que ganhou três vezes em 15 jogos no recinto do FC Porto na Liga, deu razão ao rótulo de "besta negra" que Paulo Fonseca lhe pôs.

MIGUEL RIOPA/AFP

# Um lance individual de Matic acabou por descongelar o Benfica

**Benfica** 1  
Matic 73'

**Sp. Braga** 0

Estádio da Luz, em Lisboa  
**Espectadores** 35.764

**Benfica** Artur, Sílvio, Luisão, Garay ●77', Siqueira (André Almeida, 70'), Matic, Enzo Pérez, Markovic (Ivan Cavaleiro, 66'), Djuricic (Rodrigo, 60'), Gaitán e Lima. **Treinador** Raul José

**Sp. Braga** Eduardo, Baiano, Santos, Nuno André Coelho, Elderson, Luiz Carlos (Custódio, 80'), Mauro, Rúben Micael (Hugo Vieira, 76'), Alan, Éder e Rafa ●52' (Pardo, 72'). **Treinador** Jesualdo Ferreira

**Árbitro** Nuno Almeida (AF Algarve)

## Positivo/Negativo

**+** **Matic**  
Foi o melhor do meio-campo "encarnado", com a sua presença física habitual, e foi desse acerto posicional que surgiu a jogada do golo. Roubou a bola a Mauro, foi em direcção à baliza e marcou.

**Artur**  
O Sp. Braga teve mais e melhores oportunidades de golo, mas Artur (e a trave) impediu que os minhotos marcassem, com três grandes defesas.

**Rafa**  
Entre a boa dinâmica do ataque bracarense, o jovem internacional sub-21 foi o mais virtuoso. Mostrou excelente técnica, velocidade de execução e chegou a atirar uma bola à trave. Alan e Micael também estiveram bem.

**-** **Djuricic**  
Muitas vezes o sérvio tem reclamado a titularidade e ontem teve uma oportunidade que não aproveitou.

**Mauro**  
Estava a exhibir-se a bom nível até à perda de bola para Matic, que acabou por decidir o jogo.

## Crónica de jogo Marco Vaza

**Num jogo em que o Sp. Braga acertou por duas vezes nos ferros, os "encarnados" acabaram por ser mais felizes**

Não houve Jorge Jesus no banco e não houve Óscar Cardozo no ataque, mas o Benfica conseguiu vencer ontem o Sp. Braga na Luz por 1-0, em jogo a contar para a décima jornada da Liga portuguesa. Um golo de Matic deu o triunfo aos "encarnados" num jogo que parecia de difícil resolução perante uma formação minhota que teve muitas e boas oportunidades de golo, mas que acabou por sair de Lisboa com a quinta derrota consecutiva no campeonato.

Sem Jesus no banco, o Benfica perdia uma presença eléctrica e exuberante junto ao relvado, de constantes instruções para o campo. Bem mais discreto, Raul José era o porta-voz do castigado técnico benfiquista (um mês afastado do banco devido aos incidentes em Guimarães), que assistia ao jogo num camarote algures no Estádio da Luz, por certo bastante mais protegido do frio. Sem Jesus por perto, os jogadores "encarnados" pareciam congelados no jogo perante um Sp. Braga bem organizado defensivamente e com critério nas saídas para o ataque.

A ausência de Cardozo, que nem no banco se sentou, era um óbvio défice para o Benfica que nem Lima, nem Djuricic (de regresso ao "onze" inicial) conseguiam preencher. Do meio-campo para a frente, apenas Gaitán tentava alguma coisa e Markovic tinha alguns rasgos individuais inconsequentes. Era a formação orientada por Jesualdo Ferreira quem mais perto andava do golo, impulsionada pelas movimentações do trio composto por Rafa, Micael e Alan.

Éderzito foi o primeiro a cheirar o golo, com um remate, aos 13', que Artur defendeu e que ainda foi ao poste. O mais próximo que o Benfica esteve da baliza de Eduardo foi no remate de Matic aos 37', após livre de Gaitán, mas era muito pouco para os "encarnados". A estratégia de Jesualdo parecia estar a resultar. Entregava o domínio do território ao Benfica, mas era uma cedência consciente. A recuperação defensiva do Benfica nem sempre funcionava e abria espaço ao contra-ataque.

O início da segunda parte mostrou



Matic apontou ontem o seu primeiro golo esta temporada

## REACÇÕES

**"Jogámos contra uma boa equipa. Fomos competentes e demos mais um passo em direcção ao nosso grande objectivo"**

**Raul José**  
Benfica



**"Não tivemos sorte. Tivemos controlo quase absoluto e ocasiões para, pelo menos, não perdermos o jogo"**

**Jesualdo Ferreira**  
Sp. Braga



isso mesmo. Rafa volta a ameaçar a baliza de Artur com um remate à trave após grande jogada de Alan. Na resposta, aos 55', Djuricic aparece no jogo e faz um cruzamento para a área que Markovic desperdiça. Os dois sérvios sairiam pouco depois para abrir espaço a Rodrigo e Ivan Cavaleiro, mas foi o Sp. Braga a estar, de novo, perto do golo, com Artur a brilhar após remate de Alan.

Só aos 70' é que o Benfica conseguiu fazer um remate enquadrado com a baliza de Eduardo, da autoria do jovem Cavaleiro. Mas foi mesmo preciso um erro minhoto para os "encarnados" chegarem ao golo. Mauro perde a bola em zona proibida para Matic e o médio sérvio avança para a baliza e remata cruzado.

Os minhotos ainda ensaiaram mais algumas jogadas, mas não conseguiram acabar com a travessia do deserto em que se encontram – há dois meses que só perdem para o campeonato. Quanto ao Benfica, sobreviveu ao primeiro dos quatro jogos na Liga sem o seu treinador.

## CLASSIFICAÇÃO

I LIGA						
Jornada 10						
Benfica-Sp. Braga						1-0
FC Porto-Nacional						1-1
Rio Ave-Estoril						15h, SP-TV1
V. Setúbal-Arouca						16h
Marítimo-Gil Vicente						16h
P. Ferreira-Belenenses						17h, SP-TV1
V. Guimarães-Sporting						19h15, SP-TV1
Olhanense-Académica						amanhã, 20h15, SP-TV1

	J	V	E	D	M-S	P
FC Porto	10	7	3	0	20-7	24
Benfica	10	7	2	1	17-7	23
Sporting	9	6	2	1	23-9	20
Gil Vicente	9	5	2	2	11-8	17
Nacional	10	4	3	3	13-10	14
Estoril	9	4	2	3	16-14	14
Rio Ave	9	4	1	4	8-7	13
V. Guimarães	9	4	1	4	9-9	13
Sp. Braga	10	4	0	6	9-12	12
Belenenses	9	2	3	4	9-12	9
V. Setúbal	9	2	3	4	12-17	9
Olhanense	9	2	3	3	5-10	9
Arouca	9	2	2	5	5-12	8
Académica	9	2	2	5	4-13	8
Marítimo	9	2	1	6	13-19	7
Paços de Ferreira	9	1	2	6	8-16	5

**Próxima jornada**  
Sp. Braga-Olhanense, Académica-FC Porto, Arouca-Marítimo, Belenenses-Gil Vicente, Nacional-V. Setúbal, Rio Ave-Benfica, Sporting-Paços Ferreira, Estoril-V. Guimarães

II LIGA						
Jornada 16						
Benfica B-Oliveirense						4-3
Santa Clara-Sp. Braga B						0-1
Desp. Aves-Marítimo B						2-0
Atlético-União Madeira						2-1
Beira-Mar-Desp. Chaves						1-0
Penafiel-Tondela						1-1
Sporting B-Feirense						1-1
FC Porto B-Farense						11h, Porto Canal
Leixões-Moreirense						11h15, SP-TV Live
Portimonense-Sp. Covilhã						15h
Trofense-Académico Viseu						15h

	J	V	E	D	M-S	P
Moreirense	15	9	4	2	30-10	31
Portimonense	15	9	3	3	24-14	30
Penafiel	15	8	6	1	15-5	30
Sporting B	16	9	2	5	25-20	29
Sp. Covilhã	16	8	3	5	20-17	27
FC Porto B	15	8	3	4	17-13	27
Tondela	16	7	5	4	24-20	26
Benfica B	16	6	6	4	35-25	24
Marítimo B	16	7	3	6	14-13	24
Desp. Aves	16	6	5	5	15-12	23
U. Madeira	17	6	4	7	23-20	22
Beira-Mar	17	5	6	6	19-19	21
Leixões	15	6	3	6	17-18	21
Sp. Braga B	17	6	3	8	19-24	21
Desp. Chaves	16	6	3	7	17-27	21
Farense	15	4	6	5	12-11	18
Oliveirense	16	4	4	8	24-35	16
Atlético	16	4	3	9	11-23	15
Santa Clara	16	4	2	10	13-19	14
Ac. Viseu	15	3	4	8	13-18	13
Feirense	16	2	7	7	11-22	13
Trofense	16	1	7	8	13-26	10

**Próxima jornada** Sp. Covilhã-Beira-Mar (1-0), U. Madeira-Trofense (4-0), Oliveirense-FC Porto B, Feirense-Benfica B, Tondela-Portimonense, Marítimo B-Santa Clara, Desp. Chaves-Atlético, Académico Viseu-Penafiel, Farense-Sporting B, Moreirense-Desp. Aves, Sp. Braga B-Leixões

## MARCADORES

**I Liga 9 golos** Fredy Montero (Sporting)  
**8 golos** Jackson Martínez (FC Porto)  
**5 golos** Evandro (Estoril), Derley (Marítimo), Cardozo (Benfica)

**II Liga 8 golos** Pires (Moreirense)  
**7 golos** Ramilton Rosário (Farense), Ivan Cavaleiro (Benfica B), Forbes (Sp. Covilhã), Tozé (FC Porto), Miguel Fidalgo (U. Madeira), Tozé Marreco (Tondela)





O V. Guimarães vem de um ciclo de quatro desaires consecutivos

## Reencontrar o ritmo depois da pausa e das derrotas

**Futebol**  
Marco Vaza

### Vitória de Guimarães e Sporting defrontam-se hoje no D. Afonso Henriques

Há um ponto comum nas carreiras recentes de Vitória de Guimarães e Sporting, que se defrontam hoje no D. Afonso Henriques, em jogo da 10.ª jornada da Liga. Ambos já estão fora da Taça de Portugal e com menos um objectivo por que lutar na presente época. Mas essa eliminação não foi o único trauma do Vitória, que também já não está na Taça da Liga (eliminado pelo Leixões) e está com vida complicada na Liga Europa depois da derrota com o Betis. Cri-

se vitoriana? Leonardo Jardim não acredita nela, Rui Vitória diz que a equipa tem de reagir.

“São fases que todas as equipas atravessam. Só há um caminho, que é enfrentar o obstáculo olhando-o de frente e indo à luta”, comenta Rui Vitória sobre o momento da formação vimeirana, que já não ganha há quase um mês (o último triunfo aconteceu a 28 de Outubro, frente ao Paços de Ferreira). Já Leonardo Jardim não acredita em facilidades. “Tinha alguns jogadores de fora e já recuperou alguns desses jogadores. Acredito que vai estar mais forte”, comentou o técnico “leonino”.

Se o Vitória não esteve parado durante o *play-off* de apuramento para o Mundial (defrontou o Leixões), já o Sporting volta a competir duas semanas depois de ter sido eliminado da Taça na Luz, mas o que os “leões” têm feito esta época serve de bom indicador para voltarem às vitórias. Após os quatro jogos que não venceu (empates com Benfica e Rio Ave, derrotas com o FC Porto e Benfica), o Sporting regressou sempre com um triunfo. O objectivo de Leonardo Jardim é manter a equipa no topo do campeonato, mesmo que não assuma a luta pelo título.

“Não fizemos candidatura ao título, mas é no campeonato que queremos ter a melhor representação ao longo da época”, diz o técnico sportinguista, que terá de fazer algumas mudanças ao seu esquema habitual por força dos castigos de Rojo e Wilson Eduardo (Dier e Carrillo devem ser as apostas para o “onze”).

O que o Sporting também espera deste jogo é o regresso de Fredy Montero aos golos. O colombiano, que já marcou nove golos no campeonato, está em branco há três partidas.

Estádio Afonso Henriques Guimarães	19h15 SPTV1
<b>V. Guimarães</b> 4-3-3	
<b>Sporting</b> 4-3-3	
Árbitro: Paulo Baptista	Portalegre



## Breves

### Andebol

#### Benfica derrotado em casa pelo Pick Szeged na Taça EHF

O Benfica foi ontem derrotado pelos húngaros do Pick Szeged, por 24-25, na primeira mão da terceira eliminatória da Taça EHF. Um resultado negativo, mas que deixa tudo em aberto para a partida da segunda mão, que será disputada a 30 de Novembro ou 1 de Dezembro, na Hungria. A jogar no Pavilhão da Luz, em Lisboa, os “encarnados” chegaram ao intervalo a perder por 13-14, depois de uma primeira metade pautada pelo equilíbrio. No segundo período, o Pick Szeged conseguiu aumentar a vantagem, mas o conjunto português recuperou, não evitando mesmo assim o desaire pela margem mínima. Hoje, será a vez de o Sporting entrar em prova na competição, frente ao RK Porec, na Croácia (19h).

### Basquetebol

#### V. Guimarães toma conta da liderança do campeonato

O V. Guimarães subiu ontem ao primeiro lugar da Liga portuguesa de basquetebol, com nove pontos, depois de ter triunfado de forma clara sobre o Galitos, por 81-61. Anthony Meier (25 pontos) e José Silva (20) fizeram mais de metade dos pontos dos minhotos, com Miguel Minhava (15 pontos, 5 ressaltos) a responder do lado contrário. Nos outros jogos da quinta jornada realizados ontem, o Barcelos perdeu em casa com o CAB Madeira (70-85) e o Sampaense ganhou ao Algés por 89-67 (o jogo Oliveirense-Académica ainda decorria à hora de fecho da edição). Hoje, disputam-se o Ovarense-Lusitânia e o Maia Basket-Benfica, sendo que os campeões nacionais têm a possibilidade de igualar o V. Guimarães na liderança.

## Para onde vais, Tribunal Arbitral do Desporto?



### Opinião José Manuel Meirim

1. Na passada quarta-feira o Tribunal Constitucional (TC) pronunciou-se, pela segunda vez, sobre normas respeitantes ao Tribunal Arbitral do Desporto (TAD). De novo formulou um juízo de inconstitucionalidade. Antes de lá chegarmos, julga-se útil relembrar alguns momentos desta trágico-comédia legislativa.

2. No final do último trimestre de 2012, na Assembleia da República, entrou-se na fase decisiva da apreciação e votação de uma lei que vinha criar um Tribunal Arbitral do Desporto (TAD). Em cima da mesa, uma iniciativa do Governo e outra do Partido Socialista. Divergentes em aspectos essenciais, coincidiam, porém, na consagração de uma arbitragem necessária em matéria de natureza pública, com exclusão de recurso para os tribunais estatais. Um exemplo. De uma decisão disciplinar federativa, não haveria recurso para os tribunais administrativos mas sim, obrigatoriamente, para o TAD sem que deste último coubesse recurso para os tribunais estatais.

3. O Tribunal Constitucional, em 24 de Abril, em sede de fiscalização preventiva, entendeu que a solução parlamentar era inconstitucional.

Aqui chegados, a maioria parlamentar e o Governo, insistiram, lida - ou mal lida - a decisão do Tribunal Constitucional.

Assim, vieram a ser alteradas algumas - poucas - normas e aprovou-se a Lei n.º 74/2013, de 6 de Setembro. O Presidente da República - como anunciado previamente -, veio requerer a inconstitucionalidade das “novas soluções.”

Como se expressa essa inovação? Ao contrário de haver uma pura e simples exclusão do recurso aos tribunais estaduais das decisões do TAD, em sede de arbitragem necessária, a lei veio abrir uma (única) via: das decisões proferidas pela câmara de recurso [do TAD], pode haver recurso de revista para o Supremo Tribunal Administrativo quando esteja em causa a apreciação de uma

questão que, pela sua relevância jurídica ou social, se revista de importância fundamental ou quando a admissão do recurso seja claramente necessária para uma melhor aplicação do direito, aplicando-se, com as necessárias adaptações, o disposto no Código de Processo nos Tribunais Administrativos quanto ao recurso de revista.

4. Esta “solução” é excepcional, como se depreende da simples leitura da norma, isto é, o acesso aos tribunais estaduais fica sempre dependente do preenchimento daqueles pressupostos e só é possível nesse caso. Não sendo exequível, neste espaço, dar conta de todos os argumentos do Tribunal Constitucional, registem-se as seguintes passagens.

Em primeiro lugar, o TC procura resposta à seguinte questão que tem por fundamental: existem na lei do TAD suficientes mecanismos de acesso à justiça estadual, em especial se se contempla um mecanismo de reexame perante um órgão judicial do Estado relativamente às situações comuns em que o particular pretenda discutir a decisão que se pronuncia sobre o fundo da causa ou que, sem conhecer este, ponha termo ao processo arbitral? O “novo” mecanismo é suficiente?

5. Afirma o TC: “Com o recurso de revista, tal como ele se encontra previsto no n.º 2 do artigo 8.º da Lei do TAD, não é possibilitado ao particular (que viu o seu litígio emergente do exercício de poderes públicos de autoridade submetido ao tribunal arbitral por imposição da lei e não por sua vontade) o acesso ao tribunal estadual, a não ser em casos excepcionais, quando se trate de uma decisão relativa a infracções disciplinares ou se tenha verificado oposição de julgados e a sua pretensão possua a exigida relevância jurídica ou social.” E conclui que as normas impugnadas, na medida em que permitem o recurso para um tribunal estadual apenas em casos excepcionais, violam o direito de acesso aos tribunais, quando entendido em articulação com o princípio da proporcionalidade, nas referidas vertentes de necessidade e justa medida.

6. Vamos à terceira tentativa? Têm a palavra a maioria parlamentar, o Governo e o Comité Olímpico de Portugal. [josemeirim@gmail.com](mailto:josemeirim@gmail.com)

# Cristiano Ronaldo abre goleada do Real em Almeria e sai lesionado

**Futebol internacional**  
Paulo Curado

**Bayern Munique humilha Borussia em Dortmund e aumenta vantagem na liderança da Bundesliga**

Depois de quatro golos apontados ao serviço de Portugal frente à Suécia, que abriram as portas do Mundial do Brasil à selecção de Paulo Bento, Cristiano Ronaldo voltou ontem motivado ao Real Madrid, abrindo a goleada da sua equipa em Almeria, por 5-0. Bastaram três minutos no encontro para somar o 17.º golo na Liga espanhola, mas a noite esteve longe de ser perfeita para o madeirense que, aos 51', se lesionou, acabando por ser substituído. Os seus companheiros responderam à altura, apontando mais quatro golos, divididos entre Benzema, Gareth Bale, Isco e Morata.

Uma goleada que acabou por ter escasso relevo na tabela classificativa, onde o Real manteve os mesmos seis pontos de vantagem para o líder, Barcelona. É que os catalães continuam imparáveis no campeonato e golearam também nesta jornada o Granada, por 4-0. Mais uma exibição de gala dos campeões espanhóis, mesmo com Lionel Messi, lesionado, fora do encontro e a assistir a tudo da tribuna de honra de Camp Nou. Iniesta, Fàbregas, Alexis Sanchez e Pedro Rodríguez fizeram esquecer a estrela argentina dentro das quatro linhas.

## Arsenal reforça liderança

Em Inglaterra, a 11.ª jornada correu de feição ao Arsenal, que voltou aos triunfos. Na recepção ao surpreendente Southampton, os "gunners" venceram, por 2-0, com golos do francês Giroud. Três pontos conquistados frente a um adversário que não perdia para o campeonato desde Agosto e que se tornaram mais relevantes face à escorregadela do Liverpool no campo do Everton (3-3). O triunfo permitiu aos londrinos aumentarem para quatro pontos a vantagem na liderança na prova.

Apesar de emocionante até ao derradeiro suspiro, o derby de Liverpool acabou por prejudicar a contabilidade das duas equipas na classificação. O Liverpool começou bem o encontro, com um golo de Coutinho, logo aos 5', mas a reacção do Everton demorou escassos três minutos, com Mirallas a recolocar a



Cristiano Ronaldo marcou pelo sétimo jogo consecutivo

## CLASSIFICAÇÕES

### ESPANHA

Jornada 14					
Valladolid-Osasuna	0-1				
Barcelona-Granada	4-0				
Real Sociedad-Celta Vigo	4-3				
Almeria-Real Madrid	0-5				
Atlético Madrid-Getafe	7-0				
Levante-Villarreal	11h				
Rayo Vallecano-Espanyol	16h				
Elche-Valência	18h				
Sevilha-Betis	20h				
Málaga-Athletic Bilbao	amanhã, 21h				

	J	V	E	D	M-S	P
Barcelona	14	13	1	0	42-8	40
Atlético de Madrid	14	12	1	1	38-9	37
Real Madrid	14	11	1	2	40-17	34
Villarreal	13	7	3	3	21-13	24
Athletic Bilbao	13	7	2	4	20-18	23
Real Sociedad	14	5	5	4	23-20	20
Getafe	14	6	2	6	17-21	20
Granada	14	5	2	7	11-17	17
Valência	13	5	2	6	17-21	17
Levante	13	4	5	4	13-17	17
Sevilha	13	4	4	5	23-26	16
Espanyol	13	4	3	6	13-18	15
Elche	13	3	5	5	13-17	14
Málaga	13	3	4	6	15-19	13
Osasuna	14	4	1	9	11-22	13
Valladolid	14	2	6	6	16-21	12
Celta Vigo	14	3	3	8	17-22	12
Almeria	14	3	3	8	15-29	12
Rayo Vallecano	13	4	0	9	12-30	12
Betis	13	2	3	8	12-24	9

### Próxima jornada

Getafe-Levante, Villarreal-Málaga, Elche-Atlético Madrid, Celta Vigo-Almeria, Real Madrid-Valladolid, Espanyol-Real Sociedad, Betis-Rayo Vallecano, Granada-Sevilha, Valência-Osasuna, Athletic Bilbao-Barcelona.

### INGLATERRA

Jornada 12					
Everton-Liverpool	3-3				
Fulham-Swansea	1-2				
Hull City-Crystal Palace	0-1				
Newcastle-Norwich	2-1				
Stoke City-Sunderland	2-0				
Arsenal-Southampton	2-0				
West Ham-Chelsea	0-3				
Man. City-Tottenham	13h30				
Cardiff-Man. United	16h				
West Bromwich-Aston Villa	amanhã, 20h				

	J	V	E	D	M-S	P
Arsenal	12	9	1	2	24-10	28
Liverpool	12	7	3	2	24-13	24
Chelsea	12	7	3	2	21-10	24
Southampton	12	6	4	2	15-7	22
Everton	12	5	6	1	17-13	21
Manchester United	11	6	2	3	18-13	20
Tottenham	11	6	2	3	9-6	20
Newcastle United	12	6	2	4	17-17	20
Manchester City	11	6	1	4	28-12	19
Swansea City	12	4	3	5	17-16	15
West Bromwich	11	3	5	3	12-12	14
Aston Villa	11	4	2	5	11-12	14
Hull City	12	4	2	6	9-15	14
Stoke City	12	3	4	5	12-14	13
Cardiff City	11	3	3	5	9-15	12
Norwich City	12	3	2	7	10-23	11
West Ham	12	2	4	6	9-14	10
Fulham	12	3	1	8	11-21	10
Sunderland	12	2	1	9	8-24	7
Crystal Palace	12	2	1	9	7-21	7

### Próxima jornada

Aston Villa-Sunderland, Cardiff-Arsenal, Everton-Stoke City, Norwich-Crystal Palace, West Ham-Fulham, Newcastle-West Bromwich, Tottenham-Man. United, Hull City-Liverpool, Man. City-Swansea, Chelsea-Southampton.

igualdade. Luis Suárez, aos 19', garantiu que os visitantes chegassem ao intervalo em vantagem. No segundo tempo, dois golos de Lukaku em dez minutos viraram o resultado. Já em cima dos 90', Sturridge impediu um mal maior ao Liverpool, garantindo um ponto à sua equipa, que manteve a segunda posição, mas agora em igualdade pontual com o Chelsea. A equipa de José Mourinho foi ao terreno do West Ham vencer, por 3-0, com dois golos de Lampard e um de Óscar.

## Bayern arrasa Dortmund

Na Alemanha, Borussia Dortmund e Bayern Munique reeditaram a final da Liga dos Campeões da última temporada em versão doméstica. No final registou-se o mais desnivelado resultado entre os dois "gigantes" germânicos dos últimos tempos, com um triunfo da equipa orientada por Guardiola, por 3-0, para decepção dos adeptos de Dortmund.

Apesar da vitória categórica, que permite ao Bayern consolidar o primeiro lugar da classificação, o primeiro golo da partida surgiu apenas aos 66', assinado por Götze. Robben e Müller reforçaram os números aos 85' e 87'. Com esta derrota, o Dortmund caiu para o terceiro lugar da classificação, ultrapassado pelo Bayer Leverkusen, que bateu o Hertha, em Berlim, por 0-1.

# Portugal mantém-se no top 10 da Taça do Mundo

**Golfe**  
Rodrigo Cordoeiro

**Em Melbourne, Ricardo Santos desceu de terceiro para oitavo na tabela individual e Portugal de quinto para sexto**

Ricardo Santos teve ontem, em Melbourne, Austrália, um dos momentos mais altos da sua carreira: jogou a terceira volta da 57.ª Taça do Mundo no segundo grupo de honra (o penúltimo a sair), em parilha com o australiano Jason Day, os dois no terceiro lugar. O português é o n.º 216 mundial, o australiano o 18.º – e os seus resultados traduziram a diferença, o primeiro a marcar 73 e caindo para oitavo, o segundo a assumir o comando com 66.

O outro luso em prova, Filipe Lima, também fez 73 e, por equipas, Portugal caiu de 5.º para 6.º entre as 26 nações em competição no Composite Course do Royal Melbourne Golf Club. Santos teve um prejuízo grande no buraco 16, onde fez um duplo bogey, em contraste com os birdies ali obtidos nas duas jornadas antecedentes. No seu cartão de jogo ficaram ainda registados dois birdies (4 e 15) e dois bogeys (12 e 17).

Day, por sua vez, assinalou seis birdies contra um bogey e lidera com um total de 204 (-9), menos uma que o anterior comandante, o dinamarquês Thomas Bjorn (71). Matt Kuchar (n.º 7 mundial) é terceiro, com 205.

Santos soma 211 pancadas (69-69-73) e está empatado com o australiano Adam Scott (n.º 2 mundial), o tailandês Kiradechi Aphibarnrat e o galês Stuart Manley. Manley protagonizou um episódio caricato, quando, depois de dois birdies a abrir, fez um hole-in-one no 3. Convencido de que vencera o Mercedes ali exposto, festejou e até acariciou o carro, antes de ser informado que o prémio só estaria em jogo no último dia.

Quanto a Lima, fez um tripló no 4 e um birdie no 17. Na tabela, desceu de 28.º para 33.º, com 217 (+4).

A nível colectivo, num formato em que se somam os resultados dos dois jogadores de cada par, a Austrália assumiu o comando com 415 (143-138-134), 11 abaixo do par. Os EUA caíram para segundo, estando à distância mínima da equipa da casa, enquanto o Japão é terceiro com 422. Portugal, com 428 (140-142-146) partilha o sexto posto com Brasil, Alemanha e Tailândia.

# “Olé, olé”, cantou Vettel depois da 9.ª pole consecutiva

**Fórmula 1**  
Nuno Sousa

**O Grande Prémio do Brasil assinala o final da época e o adeus de Mark Webber, que vai dedicar-se às provas de resistência a partir de 2014**

É um facto que Sebastian Vettel (Red Bull) já cumpriu o grande objectivo da época, ao assegurar o quarto título mundial consecutivo, mas não é menos verdade que continua sedento de vitórias. Hoje, o alemão vai sair do primeiro lugar da grelha de partida para o Grande Prémio do Brasil, a última corrida da temporada, depois de ter rubricado a nona *pole position* consecutiva.

No total, trata-se da 45.ª *pole* do piloto da Red Bull, que o deixa numa excelente posição para atacar a 13.ª vitória da temporada. Se isso acontecer, igualará o registo de Michael Schumacher na Ferrari, em 2004, ano da conquista do

seu sétimo título mundial. Se isso acontecer, somará o nono triunfo consecutivo, igualando o italiano Alberto Ascari em 1952 e 1953.

Uma vez mais, Vettel mostrou-se intratável em pista, numa sessão marcada pela chuva, que impôs um atraso de cerca de 40 minutos na Qualificação 3. Com um tempo notável (1m26,479s), bateu o compatriota Nico Rosberg (Mercedes), que havia dominado os treinos livres de sexta-feira e segurou ontem o segundo lugar da grelha, e o espanhol Fernando Alonso (Ferrari), que não conseguia uma qualificação tão positiva desde o Grande Prémio do Bahrein, em Abril.

“Ele foi realmente impressionante nesta sessão. Fazer duas voltas que foram mais de meio segundo mais rápidas que o resto dos pilotos, em condições tão difíceis... O que mais podemos dizer?”, reagiu Christian Horner, patrão da Red Bull, rendido à condução do alemão.

O próprio Vettel, de resto, também não escondeu a surpresa quando teve conhecimento do tempo que fez no último segmento da qualificação. “Fiquei tão satisfeito! Passou muito tempo até que pudéssemos sair para a pista, porque havia muita água e o risco de *aquaplaning* era muito elevado. Fiquei admirado com a vantagem que consegui e fiquei muito feliz. Até misturei castelhano e português pela rádio, ao dizer ‘Olé, olé’”, confessou. “Não conheço a expressão em português, mas talvez alguém me diga o que significa.” Por esta altura, é muito provável que alguém já lhe tenha explicado.

E se o momento da carreira de Vettel é de absoluto contentamento, o do companheiro de equipa revestir-se-á já de algum saudosismo. Mark Webber partirá hoje para aquela que será a sua última corrida na Fórmula 1. Aos 37 anos, o australiano vai abandonar a alta roda da velocidade para se dedicar às provas de resistência, depois de ter assinado um contrato com a Porsche.

Logo atrás na grelha de partida, surgirá o britânico Lewis Hamilton (Mercedes), o que significa que haverá três campeões mundiais nas três primeiras linhas do Grande Prémio que assinala o final da temporada de 2013. Serão 71 voltas ao circuito de Interlagos, com início marcado para as 16h em Portugal, que servirão também para atribuir o segundo lugar do Mundial de construtores.



## Breves

### Hóquei em patins FC Porto, Benfica e Valongo mantêm pleno na Liga Europeia

O FC Porto venceu ontem o Barcelona por 6-2, em partida da Liga Europeia de hóquei em patins, e assumiu liderança do grupo D, somando o pleno de seis pontos, em duas jornadas. Ricardo Oliveira, autor de três golos, esteve em destaque do lado dos “dragões”. No mesmo plano está o Benfica no grupo B, depois do triunfo sobre o franceses do Quevert (4-5), o segundo em dois jogos, que deixa as “águias” na liderança. No grupo A, também o Valongo ostenta duas vitórias, a de ontem no terreno dos italianos do Amatori Lodi, e ocupa a primeira posição. Menos feliz foi a Oliveirense, no grupo C, depois de somar a segunda derrota em outros tantos encontros. Ontem, a formação portuguesa foi suplantada pelo Réus, por 3-5, e continua sem pontuar.

### Voleibol Benfica bate Castelo da Maia, Atlântico da Madalena é terceiro

Cumprida a 10.ª jornada do campeonato de voleibol, que continua a ser liderado pelo Fonte Bastardo (só com vitórias), o Benfica cimentou ontem o segundo lugar, ao bater o Castelo da Maia por 3-0 (26-24, 25-21, 25-16), o mesmo resultado imposto pelo Atlântico da Madalena — que alcançou os maiatos no terceiro lugar, com 21 pontos — no terreno do Caldas (19-25, 20-25, 23-25). Num dos jogos mais interessantes do fim-de-semana, o Sp. Espinho ultrapassou o V. Guimarães por 3-1 (25-21, 22-25, 25-23, 25-19) e superou os minhotos no quinto lugar. Já o Vilacondense prolongou a agonia do Marítimo, que continua sem saber o que é pontuar esta temporada: ontem, perdeu por 1-3 (20-25, 23-25, 28-26, 22-25).



O domínio do Canadá acentuou-se na segunda parte

## Portugal desilude contra o Canadá no último jogo de preparação

**Râguebi**  
David Andrade

**Demasiado permissiva na defesa, a renovada selecção nacional perdeu por 8-52, confirmando que ainda precisa de evoluir muito**

Depois de uma exibição satisfatória contra as Fiji e um passeio no Brasil, Portugal concluiu ontem os jogos de preparação de Novembro com uma prestação para esquecer. No Estádio Universitário de Lisboa, a selecção nacional de râguebi cometeu demasiados erros na defesa, onde revelou uma permeabilidade pouco habitual, permitindo que o Canadá explorasse um dos seus pontos fortes: o contra-ataque. O resultado final de 8-52, favorável aos canadianos, que já estão apurados para o Mundial 2015, confirma que a renovada equipa portuguesa ainda tem um longo caminho para percorrer.

Sem Julien Bardy, que foi dispensado da partida — o melhor jogador português foi utilizado pelo Clermont no Top 14 francês —, Portugal revelou-se uma equipa vulgar. Ao contrário do que tinha acontecido contra as Fiji, uma selecção que até está à frente do Canadá no ranking da IRB, os portugueses estiveram sempre apáticos, principalmente nas tarefas defensivas.

Ao contrário dos fijianos, que usam e abusam do seu poderio físico, os canadianos são uma selecção bastante equilibrada, que procura sempre abrir o jogo através da velocidade e técnica dos elementos das linhas-atrasadas, e Portugal nunca mostrou argumentos para travar este trunfo do Canadá. Os sete ensaios

canadianos resultaram sempre de arrancadas dos seus três-quartos, que conseguiram furar com facilidade a barreira defensiva nacional.

No terceiro jogo como seleccionador nacional, Frederico Sousa colocou em campo praticamente a mesma equipa que, há uma semana, conseguiu a segunda maior vitória da história dos “Lobos”: 68-0 no Brasil. A única alteração foi a troca de Bardy por Fernando Almeida, mas, apesar da enorme diferença de qualidade entre brasileiros e canadianos, o “XV” nacional foi uma sombra da equipa que marcou presença em São Paulo.

Os primeiros minutos mostraram duas equipas com vontade de jogar à mão, mas desde cedo se percebeu que os portugueses estavam em dia mau. Logo nos 10 minutos iniciais, Portugal perdeu dois alinhamentos a seu favor e, aos 11', o Canadá chegou ao ensaio, aproveitando as falhas de placagens das defesas nacionais. O filme repetir-se-ia por mais duas vezes até ao intervalo, altura em que o Canadá já vencia por 25-3.

Na segunda parte, as debilidades defensivas dos Lobos acentuaram-se. Apesar de mostrar boas iniciativas no ataque, Portugal esbarrava sempre na organizada defesa do Canadá e, do outro lado, os canadianos encontravam via aberta para a linha de ensaio. Foi, por isso, sem surpresa, que a selecção da América do Norte começou a coleccionar ensaios até marcar, aos 71', o sétimo do encontro.

Num dia para esquecer, fica o merecido destaque para Pedro Bettencourt. O jogador do CDUP, que esta semana completou 19 anos, marcou o ensaio português, concluindo uma excelente iniciativa de Vasco Uva, um dos poucos atletas nacionais que esteve a bom nível.

## GRELHA DE PARTIDA

### GP do Brasil

<b>1.ª linha</b>	
1. S. Vettel (Red Bull)	1m26.479s
2. N. Rosberg (Mercedes)	1m27.102s
<b>2.ª linha</b>	
3. F. Alonso (Ferrari)	1m27.539s
4. M. Webber (Red Bull)	1m27.572s
<b>3.ª linha</b>	
5. L. Hamilton (Mercedes)	1m27.677s
6. R. Grosjean (Lotus)	1m27.737s
<b>4.ª linha</b>	
7. D. Ricciardo (Toro Rosso)	1m28.052s
8. J. Vergne (Toro Rosso)	1m28.081s
<b>5.ª linha</b>	
9. Felipe Massa (Ferrari)	1m28.109s
10. Nico Hülkenberg (Sauber)	1m29.582s
<b>6.ª linha</b>	
11. Heikki Kovalainen (Lotus)	1m27.456s
12. Paul di Resta (Force India)	1m27.798s
<b>7.ª linha</b>	
13. Valtteri Bottas (Williams)	1m27.954s
14. Sergio Pérez (McLaren)	1m28.269s
<b>8.ª linha</b>	
15. Jenson Button (McLaren)	1m28.308s
16. Adrian Sutil (Force India)	1m28.586s
<b>9.ª linha</b>	
17. P. Maldonado (Williams)	1m27.367s
18. E. Gutiérrez (Sauber)	1m27.445s
<b>10.ª linha</b>	
19. Charles Pic (Caterham)	1m27.843s
20. G. der Garde (Caterham)	1m28.320s
<b>11.ª linha</b>	
21. Jules Bianchi (Marussia)	1m28.366s
22. Max Chilton (Marussia)	1m28.950s

# ESPAÇO PÚBLICO

Os artigos publicados nesta secção respeitam a norma ortográfica escolhida pelos autores



As cartas destinadas a esta secção devem indicar o nome e a morada do autor, bem como um número telefónico de contacto. O PÚBLICO reserva-se o direito de seleccionar e eventualmente reduzir os textos não solicitados e não prestará informação postal sobre eles. Email: [cartasdirector@publico.pt](mailto:cartasdirector@publico.pt)

Contactos do provedor do Leitor  
Email: [provedor@publico.pt](mailto:provedor@publico.pt)  
Telefone: 210 111 000

## CARTAS À DIRECTORA

### Os Leitores Também Escrevem

Um grupo de doze leitores “desconhecidos” entre si e dispersos à volta de jornais de referência e títulos vários, resolveram juntarem-se sob a batuta de uma fada inspiradora e por ligação via net. Uns, mais bem dispostos, confiantes e decididos do que outros, começaram a reunir as suas intervenções e preocupações que iam e vão espalhando por cartas para os diários da informação em papel, que as colhe graciosamente. Email para aqui, email para ali, para este e mais aquele, foram combinando o desenho do projecto audaz que antes parecia coisa de malucos. E a coisa ganhou luz e forma cada vez mais, por entre sugestões e demais achegas. Os doze magníficos resistentes, sempre orientados por um querer teimoso e convicto de que o sonho é possível e a obra uma certeza, acertaram com uma Editora ideal o contrato mais fixe, trataram com dois especialistas que se

movem na área – um jornalista, J.V.Malheiros do jornal Público, e um outro, professor e investigador da U. Minho Fábio Ribeiro – que convidados a colaborar e a entrar no sonho, logo aceitaram, e agora esta equipa de 14 autores embarcados em tal aventura, provocaram o acontecimento original e único na história da relação entre jornais e leitores, que é a publicação em livro pela editora Vieira da Silva das suas cartas de intervenção e de incómodo na coisa pública, e onde o Homem é o centro de todos os apelos, gritos, lamentos, mágoas, queixumes, fraquezas e também grandezas que as há e ele as tem, sempre e quando na busca de maior justiça na Sociedade.

O Livro assim gerado por entre a dor e a paixão, ganhou rosto, corpo, e até já tem nome – *Os Leitores Também Escrevem*. A sua apresentação está programada para hoje dia 24 às 16 horas no Hotel Real Palácio em Lisboa, e no Porto na UNICEPE pelas 17h30 do dia 18 de dezembro, pelo que convidamos todos os que

se interessam por este e outros gestos de cidadania, a comparecer, participar e adquirir a Obra ímpar, como não há exemplo. (...)  
*Joaquim A. Moura, Penafiel*

### Editorial de ouro

Estamos no tempo das coisa “áureas”. Primeiro na “corrida ao ouro” que motivou a abertura de compra de lojas, bem como de anunciantes de *placard* ao pescoço, para compra do metal precioso e... posterior venda a forretas e/ou onzeneiros inveterados. Depois aparece a “regra de ouro” do défice que os “nossos meninos cruéis” deste governo querem introduzir na Constituição a ver se, à maneira do cavalo de Tróia, lhes facilita o trabalhinho de sapa. Uma e outra são mesquinha, a primeira, e vil a segunda. Mas nem tudo o que (não) reluz é “ouro”! À terceira é de vez e o editorial do PÚBLICO de 13/11 – *A fronteira aberta pelo cheque-ensino* – é mesmo “ouro de lei”! Está lá, num texto curto, “o emblema” que

mostra à saciedade os desígnios do actual Governo de Portugal. Permito-me somente reproduzir (adaptando) as últimas palavras: O problema é que se for por este caminho (o do dito cheque e ainda, digo eu, cortes no ensino público e subsídios ao privado como vem no Orçamento) o Governo impulsiona a ideia de que a vida é apenas concorrência e que a comunidade é um espertilho à liberdade individual. É por escritos destes que o PÚBLICO é o “meu” jornal!  
*Fernando Cardoso Rodrigues, Porto*

## OPÚBLICOERROU

Na notícia *Américo Rodrigues afastado do Teatro Municipal da Guarda*, publicada na edição impressa de ontem (dia 23), o excerto do texto graficamente destacado dá uma ideia errada da posição do encenador Jorge Silva Melo, que repudiou sem quaisquer ambiguidades o afastamento de Américo Rodrigues.

# Contrafacção na social-democracia

## Debate Partidos e marcas políticas Francisco Castro Rego

A social-democracia é uma marca bem estabelecida e reconhecida na Europa. A ideia do socialismo democrático ganhava terreno no último quartel do século XIX e a designação de Social-Democracia por partidos políticos ficou definitivamente registada com a criação, em 1875, do Partido Social-Democrata alemão, o SPD, resultante da fusão de duas visões do socialismo, as de Marx e de Lassalle. Eram duas tendências diferenciadas, mas ambas inseridas na luta internacional dos trabalhadores pelo reconhecimento dos seus direitos e pela procura de uma sociedade socialista democrática baseada no trabalho contra a dominação do capital. Portugal foi pioneiro deste grande movimento internacional, com a criação,

ainda em 1875 antes do SPD alemão, do nosso primeiro Partido Socialista em que se destacaram as figuras de Antero de Quental e de José Fontana. O movimento continuaria na Europa com a criação de numerosos outros partidos socialistas e social-semocratas, que se foram enquadrando no Partido Socialista Europeu e na Internacional Socialista. A marca da social-democracia ou do socialismo democrático parecia estar bem definida apesar de ter sido este sempre um espaço plural, com diversas tendências e facções.

Mas Portugal tinha de ser diferente. Depois do 25 de Abril criava-se um Partido com a designação de Social-Democrata, mas pouco tempo depois saíam diversos fundadores verdadeiramente social-democratas e a natureza política do partido ficou definitivamente esclarecida quando, depois de rejeitada a integração na Internacional Socialista, o PSD se colocava no centro-direita e se integrava naturalmente no Partido Popular Europeu, o grande rival do Partido Socialista

“  
Desaparecida a facção social-democrata do PSD tinha ficado apenas a contrafacção!”



se foram elegendo liberais de centro-direita com rótulo social-democrata para Presidente da República, para Primeiro-ministro, indo até à Presidência da

Europeu. Mas apesar dessa integração, talvez por preguiça, manteve a designação de Social-Democrata. “Orgulhosamente só” no espectro político europeu, ficou assim um Partido com a designação de Social-Democrata a utilizar a marca da social-democracia e a praticar, nas palavras e nos actos, o liberalismo seu contrário. E, impunemente,

Comissão Europeia. De facto, desaparecida a facção social-democrata do PSD tinha ficado apenas a contrafacção!

Era a maior operação organizada de contrafacção política em Portugal e na Europa. Em condições normais essa contrafacção deveria ser facilmente evitada por uma actuação da ASAE impedindo que se vendesse gato (ou Coelho) por lebre, ou por uma iniciativa da DECO para evitar que o consumidor político português pudesse continuar a ser vítima de publicidade enganosa, talvez obrigando a que o rótulo pudesse voltar a ser o da honesta designação de Partido Popular Democrático, PPD.

Mas nada disto aconteceu e continua a contrafacção. Mas eu não gostaria de continuar contrafeito a participar numas eleições europeias em que sei que o nome da social-democracia vai voltar a ser utilizado em Portugal exactamente para combater a família social-democrata na Europa.

**Engenheiro Silvicultor e Professor**

# Irlandeses

**Teresa de Sousa**  
Sem fronteiras

Enquanto a desmistificação de JFK se transforma num negócio rentável, sonha-se em Portugal com o destino irlandês na crise da dívida

1 Cinquenta anos depois da tragédia de Dallas, a “desmitificação” de JFK parece estar a transformar-se num negócio rentável. Não creio que vá perdurar, mesmo que acrescente novos dados sobre a figura que foi, para muitas gerações, dentro e fora da América, a inspiração de que estavam à espera.

■ JFK não era apenas o menino bonito com um pai rico e uma mulher lindíssima que foi preparado desde cedo para entrar, um dia, na Casa Branca. “Só imagem, sem qualquer substância”. JFK virou uma página da história americana, sombria, pesada e pessimista, para passar a escrever outra, idealista, otimista, confiante em si própria e nas virtudes únicas da liberdade. Foi o arauto de uma nova geração, formada nas grandes universidades, liberta do peso do complexo militar-industrial que comandava a política americana (Eisenhower foi o primeiro a denunciá-lo). No auge da Guerra Fria, a América debatia a “superioridade” económica e tecnológica do modelo soviético. Já não nos lembramos disso, mas era assim. A URSS conseguira enviar para o espaço uma cadela de nome Laika. Kennedy mudou de página porque desafiou os americanos a provar de novo o seu valor. Transformou-se num ícone, sejam quais forem as “revisões” do seu papel na política interna e internacional. A sua juventude e falta de experiência podem tê-lo levado à Baía dos Porcos (operação lançada pelo seu antecessor, Eisenhower). Acreditou que se podia entender com Khrutchov e o líder soviético viu nisso um sinal de fraqueza. Aprendeu mas manteve as suas convicções, que foram decisivas para ultrapassar o momento em que o mundo esteve mais perto de uma guerra nuclear. Na “crise dos mísseis” de Cuba (1962) conseguiu evitar o pior sem ceder a Moscovo mais do que o necessário e sem ceder ao poder militar americano. Percebeu que o mundo era cada vez mais interdependente e desafiou a América a assumir as suas responsabilidades internacionais. Foi Johnson que fez aprovar as leis dos direitos cívicos contra a segregação racial. Mas foi ele que disse aos americanos que a Constituição estipulava que todos nascem livres e iguais. “O Presidente Lincoln

libertou os escravos há 100 anos e, no entanto, os seus descendentes ainda não são totalmente livres”. A retórica é, muitas vezes, a precondição para a acção”, diz Simon Shama. O irmão Robert não queria o discurso porque temia o seu efeito nos Estados do Sul, indispensáveis para a reeleição. Ele fê-lo. Lançou o programa espacial americano que levaria rapidamente ao primeiro homem na Lua. As suas intuições estavam certas. A sua energia alimentou os sonhos de várias gerações. Foi também o primeiro Presidente a viver a era da televisão. O pingo de suor de Nixon contra a sua juventude no debate que precedeu a eleição foi o momento em que se percebeu que as regras do jogo político estavam a mudar. “Não é difícil encontrar os momentos em que JFK mudou radicalmente as coisas”, diz Shama. “É preciso entender qual foi o seu maior papel: inspirar e encorajar o país a agarrar o futuro, um papel que desempenhou melhor do que qualquer outro Presidente”, diz Robert Dallek no *New York Times*. Foi o primeiro católico de origem irlandesa a ser eleito Presidente.

2 Temos ocupado os últimos dias a debater a decisão de Dublin de não recorrer a qualquer programa cauteloso para regressar aos mercados e se é boa ou má para Portugal. Medimos a dureza da austeridade aplicada por eles e por nós.

■ Sonhamos com o mesmo destino. Vale a pena lembrar as razões pelas quais o Governo e o Parlamento de Dublin decidiram arriscar esta “saída limpa”. Houve um debate intenso que começou em Maio sobre qual era a solução com um risco menor. Acabou por ser a incerteza sobre o que vai fazer a Europa e o que lhe pode acontecer nos próximos tempos que ditou a decisão de uma saída sem rede.

disse o ministro das Finanças de Dublin. Neste clima de incerteza, a negociação de um programa cauteloso colaria de novo à Irlanda o libelo de país em crise.

O Governo irlandês sabe que corre um risco, se a sua aposta no crescimento económico for travada por circunstâncias externas. Acredita que essa é a única saída segura para a Irlanda poder libertar-se do peso



Os irlandeses entenderam-se para sair do buraco, negociando a repartição dos sacrifícios



DANIEL ROCHA

da dívida. E crescimento é uma palavra cujo significado os irlandeses conhecem bem. Eram um dos países mais pobres da Comunidade Europeia até finais dos anos 80. Decidiram mudar de caminho. A economia cresceu em média seis por cento ao ano de 1987 a 2007, facto que lhes mereceu o título de “Tigre Celta” e que levou toda a gente a discutir o “milagre irlandês”. No mesmo intervalo de tempo, passaram de 64 por cento do rendimento médio per capita da União para 136 por cento. No início da crise o salário mínimo valia 1400 euros. Não desceu muito.

Já muito se escreveu sobre este “milagre” e sobre as condições que o permitiram. Antes de 1987, estagnação, desemprego, défice e dívida (125 por cento) eram as palavras que definiam a economia irlandesa. Em 1987, o reeleito Governo do Fianna Fail (o partido governou quase sempre a Irlanda desde a independência) decidiu mudar de rumo, lançando um programa de redução do peso do Estado na economia. O seu principal rival, hoje no Governo, apoiou. Não me esqueço de uma frase de um académico irlandês que veio às “Novas Fronteiras”, organizadas pelo PS antes das eleições de 2005, para explicar esse caminho: “Foi duro, até fechámos hospitais”.

A segunda coisa fundamental que fizeram foi apostar na educação e na formação, aproveitando o dinheiro de Bruxelas. Combateram o desemprego jovem de uma maneira inteligente e decisiva para o futuro: incentivaram o seu regresso à universidade para completarem os diplomas com o conhecimento das tecnologias do futuro. A redução do peso do Estado permitiu-lhes apostar numa taxa de IRC altamente competitiva que nem a *troika* conseguiu mudar (12,5 por cento). A educação mais a taxa, mais a pertença à Europa e ao euro, mais o inglês, transformaram a Irlanda no destino principal das multinacionais americanas das novas tecnologias mas também das farmacêuticas e outras indústrias de ponta,

para entrar no mercado europeu.

No processo, conseguiram ganhos de produtividade enormes. Com a globalização, transformaram a sua posição periférica no centro de intersecção das duas grandes “placas” da economia mundial: EUA e União Europeia. A crise financeira rebentou a bolha imobiliária, originada como noutros sítios pelo crédito fácil, o Governo viu-se obrigado a intervir na Banca (instado por Berlim e outras capitais que tinham lá grandes investimentos). A austeridade teve de ser servida em doses gigantescas. Os rendimentos das pessoas baixaram abruptamente (ainda que de muito mais alto) quando, ao mesmo tempo, as casas que compraram valiam quase metade. Renovaram o “segredo” do “milagre económico”: entenderam-se para sair do buraco, negociando a repartição dos sacrifícios e mantendo um razoável consenso político e social.

É verdade que os partidos irlandeses têm pouco a ver com os nossos: a sua base é histórica e não ideológica, porque nasceram na guerra entre De Vallera (Fianna Fail, mais radical) e Michel Collins (Fine Gael), quando da assinatura do Tratado com o Reino Unido que pôs fim à guerra pela independência, em 1921. São ambos partidos moderados de centro-direita. Um amigo que conhece bem a realidade irlandesa dizia-me que o Governo de Enda Kenny (que se coligou com o Partido Trabalhista) tratou e continua a tratar os sindicatos “nas palminhas”. Sempre “disposto a negociar e sempre disposto a explicar”. O “motor” da sua economia continua intacto. Cépticos, desanimados, furiosos com os bancos, endividados, os irlandeses protestam mas percebem que têm de ir por aí. É verdade que a economia portuguesa tem pontos fortes que a tornam menos vulnerável aos movimentos das multinacionais e dos quais esta crise quase nos fez esquecer. Mas, a partir daqui, é fácil perceber qual é a maior diferença.

**Jornalista. Escreve ao domingo**

# A família: a felicidade controversa?

**Frei Bento Domingues O.P.**

**1** Não há só um modelo de família. Ao longo dos tempos e segundo a diversidade de povos e culturas, os historiadores e os antropólogos podem testemunhar tanto a pluralidade das suas formas como a sua presença constante.

Mesmo hoje, em Portugal, apesar da maior fragilização dos laços conjugais, o aumento dos divórcios, a diminuição dos casamentos e dos filhos, a família apresenta-se, do ponto de vista da realização e da estabilidade emocional, a grande referência. Mais de 70% dos portugueses continua a associar a felicidade à vida em casal. O fim de uma relação não põe em causa esse ideal, embora seja vivido em novos cenários <sup>(1)</sup>. É sugestiva a descrição que alguns sociólogos espanhóis fizeram do ciclo vital dos nascidos no ano 2000. Antigamente, o ciclo vital constava de três ou quatro etapas, agora, de modo mais complexo e diluído, pode estender-se a nove.

A experiência vital começa, para muitas crianças, com o cenário, feliz e curto, de um lar normal, de um filho pequeno com os seus pais. A esta breve etapa, segue-se outra, um pouco mais longa: esta mesma criança vivendo só com a mãe, separada ou divorciada. Uma terceira experiência é, talvez, a de um adolescente vivendo num novo lar com a sua mãe recasada e com uma figura menos atractiva, a de um pai adoptivo ou padrasto. Chegado à maioridade, esse jovem unir-se-á à sua noiva, vivendo com ela em união de facto. Num quinto ciclo vital, a maioria destes jovens acaba por se casar com o seu par e, depois de poucos anos, entram na sexta etapa, a dos divorciados. Irão passar por um tempo de solidão, mas voltam a casar. Chegados a esta etapa de maturidade, ficarão viúvos e irão para um lar ou residência de terceira idade, onde, esporadicamente, o filho ou a filha ou o neto o irão visitar <sup>(2)</sup>.

2. Perante esta situação – com esta

ou outras configurações – a “Pastoral da Família” pode ser tentada por um regresso ao passado que já deu quase tudo o que tinha a dar e se tornou inabitável. O cristianismo, aliás, não é a nostalgia de um paraíso perdido, mas a saudade de um futuro de transfiguração. É verdade que muitos pais, ao não desejarem reproduzir um mundo em que nem sempre foram felizes, não encontraram as alternativas que imaginavam. Por outro lado, certa educação liberal, preocupada em não *impingir* valores convencionais, deixou os jovens abandonados a si mesmos ou como se diz, com desencanto, *obrigados a não acreditar em nada*.

A Pastoral da Família não se destina a restaurar uma herança em ruínas e algo idealizada, por isso é ainda mais necessária e urgente. Deve ser mais exigente. Além do esforço para estabelecer laços estimulantes entre gerações, tem de saber escutar, acompanhar, dialogar com todas estas novas formas de viver em casal, propondo a descoberta existencial da hierarquia de valores, sem tentar impor o que só pode ser escolhido.

A pergunta a que temos de responder, por obras e palavras, é esta: que podemos nós, Igreja – de solteiros e casados, de casados e recasados – aprender com estas novas experiências onde o bem e o mal, o santo e o perverso, os êxitos e os fracassos humanos andam sempre mais ou menos misturados? Que caminhos abrem estas realidades a outras formas de viver o Evangelho?

Os casais cristãos – os que não se julguem *o casal-modelo* – em vez de guardar a sua experiência num cofre-forte familiar, como diz o Papa, podem estimular as novas gerações a desenvolver uma espiritualidade que não tem necessariamente de reproduzir as mais recomendadas no mercado religioso do passado e no mundo clerical. Alguém dizia que as homilias dos padres, nos casamentos, oscilavam entre as tentativas apoadadas e as apatetadas, tendendo todas para um moralismo sem ética praticável.

As apresentações da doutrina católica da família tendem a mostrar um itinerário que

arranca do Antigo Testamento e vem até aos nossos dias como uma auto-estrada, com raros e pequenos desvios. A ocultação das sombras e do escuro não favorece a verdade.

O papa Francisco sabe que as questões da contracepção, da coabitação, do divórcio, das novas uniões, das uniões entre pessoas do mesmo sexo, a adopção de novas tecnologias de fertilidade, etc., apresentam dificuldades que não podem ser resolvidas de forma abstracta, com mais ou menos tolerância ou intolerância. A consulta que desencadeou é mais do que um inquérito. Sendo um método de dinamização de toda a



**A família será sempre uma feliz controversia**



Igreja, não se espere que fique tudo resolvido no Sínodo. **3.** Jesus Cristo nasceu e cresceu numa família de cultura e religião judaicas. As narrativas do Novo Testamento não ocultam o longo contencioso que viveu com esta instituição. A fonte das suas reacções mal-humoradas acabam por ser o seu maior elogio. O desígnio de Jesus era lançar a corrente do mundo família: reunir todos os filhos de Deus dispersos. Não aguentava que a sua família o quisesse prender ao modelo que ele queria superar. Não suportava, por outro lado, que o direito mosaico fosse invocado para abandonar a mulher aos caprichos do marido <sup>(3)</sup>.

A família será sempre uma feliz controversia.

1) Cf. *Família em Portugal Social de A a Z*, p 76, 2013

2) Cf. Fernando Vela López (or.) *Atentos a los giros del mundo*, San Esteban, Salamanca 2006 p185

3) Cf. Jo 11, 52; Mc 3, 20 e 31-39; Mt 19 1-12

**Escreve ao domingo**

# Ajudemos o turismo



**Miguel Esteves Cardoso**  
**Ainda ontem**

**S**egundo o PÚBLICO de anteontem, a nossa balança comercial obteve um excedente de 111 milhões de euros. São menos de onze euros por cada português mas é o primeiro excedente desde 1943. Pois é: nem Salazar, beneficiando da neutralidade portuguesa na segunda guerra mundial, conseguiu outro depois de 1943.

As viagens e o turismo contribuíram com 7160 milhões, crescendo “7,3% em relação aos nove primeiros meses do ano passado. São o grupo que mais contribui para os serviços exportados”. A balança dos bens (subtraindo tudo o que exportamos do que importamos) está melhor mas continua negativa: 6693 milhões de euros. Pois as viagens e o turismo cobriram esse défice e ainda sobram 467 milhões de euros. É caso para dizer que os sectores de viagens e de turismo estão de parabéns. Sim, estão de parabéns. Mas também mostraram que merecem muito mais apoio do estado português.

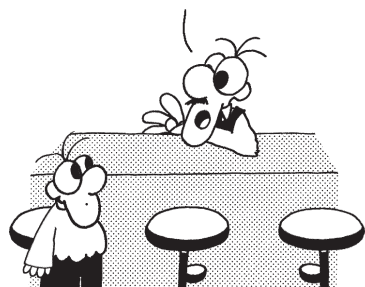
Só na restauração e na hotelaria quantos bons estabelecimentos fecharam este ano? Quantos apoios ao turismo não foram dados ou sequer considerados? Posto doutra maneira: dados os resultados impressionantes – salvíficos até – de 2013, não merece o sector de turismo e de viagens ser recompensado através da promoção turística e profissional? O turismo em Portugal aumentou não por causa das viagens *low cost* mas porque os turistas, quando cá chegaram, foram bem tratados, com grande simpatia e preços baixos. E muitos deles voltaram. As boas notícias também revelam injustiças.

**BARTOON** LUÍS AFONSO

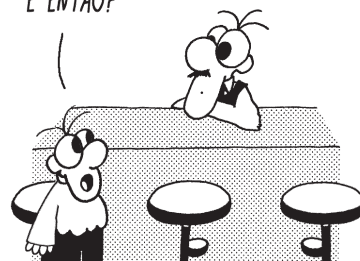
RESPONDI COM ÊXITO ÀS QUESTÕES DA PROVA DE AVALIAÇÃO PARA PROFESSORES.



E ENTÃO?



E ENTÃO?



ENTÃO ESTOU À ESPERA DE SER COLOCADO, CLARO.



Luís

# Não contribuam para um estado de loucura

## Debate Universidades e Governo J. Norberto Pires

**L**i estupefacto a notícia sobre o corte de relações entre as Universidades e o Governo. Já tinha dito isto várias vezes e repito: muitos dos que nos governam, e muitos dos que nos querem governar, passam a vida com os olhos no passado, ignoram o presente e não têm uma ideia de colectivo, necessariamente de longo prazo, vivendo num desesperante curtíssimo-prazo concentrados no centro geométrico do seu próprio umbigo. Não pode ser esse o caso das Universidades, do Ensino superior e da Ciência.

Espero muito mais das Universidades, dos Reitores e do Ministro. A solução não pode ser deixar de conversar, não apresentar razões e forçar decisões, cortar relações ou, sequer, fazer qualquer tipo de pressão deste tipo. Portugal precisa de conversar e debater o que quer para o futuro. Sem dogmas e sem verdades feitas. Tem mesmo de repensar a sua vida. E isso faz-se falando, discutindo, confrontando argumentos, envolvendo a população.

Cortar relações é um comportamento inaceitável a este nível. Não esclarecer ou não clarificar devidamente, as vezes que forem necessárias, as razões de uma medida, mesmo que seja de emergência, é também incompreensível. Não debater, envolvendo todos, é repetir no erro. Qual erro?

O erro que temos vindo a perpetuar.

Tudo em Portugal é feito em circuito fechado. Com uns quantos, tidos como elites em cuja sabedoria é suposto que confiemos. E tem sido assim, sempre assim. Mesmo quando verificamos que as elites nos lixam, e pensam é nelas, nos seus grupos de pressão e na interminável lista de “compromissos” que foram coleccionando. Mesmo quando, finalmente, verificamos que aquilo que “idealizam” não tem nada a ver com a realidade, a tal que eles nunca conheceram devidamente porque nunca se preocuparam com isso, mas sobre a qual teorizam e decidem, até porque nós também falhamos com o nosso espírito crítico e embarcamos nas facilidades do momento. Mesmo quando verificamos que não são, em muitos casos, elites nenhuma, quer porque são muito novos, ou não sabem nada, ou não têm experiência, ou não têm cultura democrática, ou porque são egocêntricos, ou porque são tudo isso ao mesmo tempo, ou, infelizmente, porque as suas atitudes mostram que não passam de meninos/ meninas grandes que nunca cresceram e não têm a dimensão humana, cívica, cultural, de Estado que se exige a quem tem de estar sempre, mas sempre, com os olhos postos no horizonte.

Dizem-nos depois, quando as coisas



MIGUEL MANSO

correm mal, que é preciso *mudar*, deitar fora e fazer de novo, porque afinal estava mal, estava errado, não foi bem pensado. E iniciam um processo interminável de apontar o dedo e enjeitar responsabilidades.

Da minha parte estou farto disto.

Não aceito que mexam uma vírgula na Constituição Portuguesa sem debate, sem envolver todos, sem uma forte mobilização do país.

Não aceito que comprometam mais, e ainda mais, o futuro deste país sem um



**Não aceito que uns garotos, sem mundo e sem vida, me digam que só há um caminho**

amplo debate nacional sobre o que queremos ser, para onde queremos ir e sobre as opções reais que temos.

Não aceito verdades feitas, nem factos consumados.

Não aceito que uns garotos, sem mundo e sem vida, me digam que só há um caminho. Eu sei, de vida feita e experiência vivida, que há sempre vários caminhos. E várias consequências e vários riscos.



Por isso, espero dos Reitores, da Universidade e do ministro Crato um comportamento exemplar que tenha sempre, mas sempre, a porta do diálogo escancarada.

Por favor não contribuam para um Estado de Loucura.

O que todos neste processo têm pela frente é um enorme e doloroso desafio. Que têm de enfrentar, reorganizando, tornando mais eficiente e diversificando fontes de financiamento. Colocar esse desafio, de forma correta e contratualizada, é a obrigação do Governo que sabe muito bem que tem na Universidade, e na sua capacidade de inovar e de, efectivamente, mudar, um dos seus maiores e melhores motores.

Espero do ministro Crato esse desafio, proposto, negociado e contratualizado olhos-nos-olhos com as Universidades e o país. É agora o momento.

Professor Universitário

# A cultura continua a empobrecer. Até quando?

## Debate Portugal e a Irlanda José Jorge Letria

**N**as últimas semanas os políticos e os comentadores portugueses não pouparam elogios à República da Irlanda por ter decidido regressar aos mercados, libertando-se da tutela internacional que continua a fustigar-nos.

É certo que a génese da crise irlandesa foi diferente da nossa, mas também é certo que andou pelas ruas da amargura, que viu milhares dos seus melhores a emigrarem para o Reino Unido, para os Estados Unidos, para a Austrália e para a Nova Zelândia e que assistiu impotente ao encerramento de centenas de estabelecimentos, só em Dublin, alguns dos quais livrarias. Eu estive lá e vi.

Mas já que estamos a usar a República da Irlanda como legítimo termo de comparação, é justo que se refira que, enquanto em Portugal o sector da Cultura entrou numa longa agonia por falta de apoio ao trabalho cultural e artístico, com um ministério a ser despromovido a Secretaria de Estado (o que tem uma relevância negativa muito maior do que à primeira vista pode pensar-se, pois retirou à Cultura peso, representatividade e capacidade de afirmação no seio do Conselho de Ministros), a República da Irlanda deu importância estratégica a este sector, promovendo-o ao estatuto de ministério, que nunca antes tivera, e nomeando embaixadores culturais como o conhecido actor Gabriel Byrne que, entre outras coisas, pediu aos jovens criadores e artistas para não abandonarem o seu país, porque a recuperação ia depender deles e do seu talento. E esse apelo, que também partiu de Collin Farrell e de outros irlandeses, foi ouvido e levado em conta por muitos.

Talvez por isso, enquanto se preparava o Orçamento de Estado da Irlanda para 2014, houve autores e artistas que apelaram à criação de uma frente unida com o ministro que tutela a cultura e as artes. Por cá alguém se apercebeu de que tivesse acontecido algo semelhante?

O que aconteceu foi bem diferente e em larga medida previsível. O secretário de Estado disse na Assembleia da República que o Orçamento para a Cultura era o “possível” e não o “desejável” e que iria sofrer um corte de cerca de 15 milhões de euros, comparativamente com o de 2013. A oposição não tardou a contestar estes números e o PS, em particular, apontou para cortes na ordem dos 26 milhões de euros. O PCP, por seu turno, denunciou o facto de que apenas 6,5 por cento do Orçamento se destina, de facto, à Cultura, indo o resto ser consumido em “gastos

de estrutura”. Deste modo, o sector da Cultura, que já enfrentava uma angustiante situação de carência, ficou ainda mais minguido e sem soluções, apesar de o secretário de Estado ter anunciado uma plataforma “Educação e Cultura”. Se esta parceria tiver a mesma orientação que teve uma recente acção do Ministério da Educação em relação aos “livros oficiais”, como acontecia noutros tempos de sombria memória, é de temer o pior.

O que não pode deixar de ser notado é esta contradição: responsáveis políticos nacionais e estrangeiros reconhecem que a Cultura tem condições objectivas para criar riqueza, emprego e reforçar a identidade nacional. Porém, depois cortam-lhe grosseiramente o que ainda lhe restava das asas com que tentava elevar-se um pouco acima da linha de água. Afinal no que ficamos? A França reconheceu recentemente que as indústrias culturais, gerando mais de um milhão de postos de



**O sector da Cultura, que já enfrentava uma angustiante situação de carência, ficou ainda mais minguido e sem soluções**

trabalho, empregam mais gente que a indústria automóvel que, naquele país, já conheceu melhores dias. Por cá, as chamadas indústrias culturais também empregam muito mais gente do que, levemente, se pode pensar, mesmo contando com os que já fizeram as malas e partiram. Encontrei alguns a apanharem aviões e outros a trabalharem em estabelecimentos culturais e restaurantes à espera de “guia de marcha” para países como a Austrália. Alguma vez os veremos voltar?



Não há retóricas auto-justificativas que nos aliviem desta preocupação e desta mágoa. E não faltam talento, criatividade e energia para se apostar em quem fez da Cultura uma forma de vida e de resistência moral e cívica. Só que não é com estes valores irrisórios ou com parcerias sonantes que a situação melhora e o ciclo se inverte. Este governo ficará na história da democracia, com o 25 de Abril quase a celebrar 40 anos de vida, como o que pior fez à Cultura em Portugal. E danos destes, que são tudo menos colaterais, levam gerações a ser reparados, como todos tristemente sabemos.

Escritor, jornalista e presidente da Sociedade Portuguesa de Autores

# Público

## AGENDA DA COLEÇÃO

**8 de Outubro**

**Os Lusíadas (1572)**

Luís de Camões

**15 de Outubro**

**História do Futuro (1718)**

Padre António Vieira

**22 de Outubro**

**Mau Tempo no Canal (1944)**

Vitorino Nemésio

**29 de Outubro**

**O Crime do Padre Amaro (1876)**

Eça de Queiroz

**5 de Novembro**

**Portugal na Balança da Europa (1830)**

Almeida Garrett

**12 de Novembro**

**Esteiros (1941)**

Soeiro Pereira Gomes

**19 de Novembro**

**Nome de Guerra (1938)**

José de Almada Negreiros

**26 de Novembro**

**A Confissão de Lúcio (1914)**

Mário de Sá-Carneiro

**3 de Dezembro**

**Portugal Pequeno (1930)**

Maria Angelina e Raul Brandão

**10 de Dezembro**

**As Praias de Portugal (1876)**

Ramalho Ortigão

**17 de Dezembro**

**Fado (1941)**

José Régio

**24 de Dezembro**

**Só (1892)**

António Nobre

**31 de Janeiro**

**13 Contarelos (1926)**

Irene Lisboa

**7 de Janeiro**

**Grandes Aventuras de um Pequeno Herói (1946)**

Natália Correia

**14 de Janeiro**

**Mensagem (1934)**

Fernando Pessoa

**21 de Janeiro**

**Coração, Cabeça e Estômago (1862)**

Camilo Castelo Branco

Todos os volumes a 5,95 euros, exceptuando o primeiro, Os Lusíadas, com o preço promocional de 1,95 euros. Às terças-feiras, com o jornal PÚBLICO.

No ano em que a Universidade de Coimbra foi considerada Património da Humanidade pela UNESCO, a sua belíssima Biblioteca completa também 500 anos de existência. Para assinalar esta data o PÚBLICO lança, em parceria com A Bela e o Monstro, a colecção 1.<sup>as</sup> Edições Fac-similadas que reúne 16 obras emblemáticas da cultura portuguesa na sua versão fac-simile, ou seja, numa reprodução exacta da edição original, incluindo fontes de letras, escala, ilustrações, diagramação e paginação. Todos os domingos, antes da saída de cada volume, especialistas universitários analisam aqui cada uma das obras editadas. Esta semana, *A Confissão de Lúcio*, de Mário de Sá-Carneiro.

## A Confissão de Lúcio de Mário de Sá-Carneiro



**Opinião**  
**Clara Crabbé Rocha**

Publicada em 1914, *A Confissão de Lúcio* é uma novela a vários títulos singular. Desde logo, pelo modo como retoma a grande tradição da narrativa fantástica (Hoffmann, Arlincourt, Nerval, Théophile Gautier, Edgar A. Poe e tantos outros), trabalhando uma história insólita, para lá do racional e do verosímil, que desafia o leitor e o enreda na sua ambiguidade, na sua imaginação e no seu excesso. A dimensão fantástica da novela decorre duma intriga em que os três protagonistas são projecções ou desdobramentos uns dos outros, numa relação especular que motiva o efeito de estranheza e o *puzzle* da leitura, sobretudo no desfecho de contornos policiais. A temática do duplo, tão frequente na literatura de finais do século XIX (recorde-se *O Sósia* de Dostoiévski ou *O Retrato de Dorian Gray* de Oscar Wilde) é também constante na obra de Mário de Sá-Carneiro, não apenas na poesia, mas ainda em novelas como “Incesto” (*Princípio*), “A Grande Sombra”, “Eu Próprio o Outro” e Ressurreição” (*Céu em Fogo*). Já a propósito do poema “Como eu não posso” o autor escrevia a Fernando Pessoa, em carta de 6 de Maio de 1913: “O que eu desejo, nunca posso obter nem possuir, porque só o possuiria *sendo-o*. Não é a boca daquela rapariga que eu quisera beijar; o que me satisfaria era sentir-me, *ser-me* aquela boca, ser-me toda a gentileza do seu corpo agreste”. E noutra carta, de 31 de Maio, explicitava que o mesmo poema condensava a ideia da sua futura novela *A Confissão de Lúcio*. Nesta, a figura do duplo tem obviamente a ver com a ficcionalização da relação homoerótica (através da mediação



da figura feminina), mas tem igualmente implicações narcísicas, na medida em que é a sua própria imagem que o sujeito procura no *outro*, idealizado e maximizado (mas devolvendo-lhe, afinal, a consciência de não ser senão um fragmento do todo imaginado). A novela distingue-se também pela forma como interpreta e conjuga duas correntes fundamentais da modernidade literária, o Decadentismo e o Sensacionismo – a primeira oriunda da tradição oitocentista, e a segunda situada no horizonte teórico das vanguardas do início do século XX. São traços decadentistas, n’ *A Confissão de Lúcio*, a exaltação da Beleza e da arte, a estesia da voluptuosidade e da excentricidade, o desregramento dos sentidos à maneira de Rimbaud, as sinestias e certas obsessões cromáticas (o ouro, a cor púrpura, o roxo, o fulvo). Quanto ao Sensacionismo – que Pessoa definiu em múltiplos textos teóricos como a síntese das correntes literárias modernas, e num verso da “Ode Triunfal” como o desejo de “ser toda a gente e

toda a parte” –, atravessa toda a novela, mas é sobretudo na cena da “orgia do fogo” que Mário de Sá-Carneiro ilustra a ânsia de “sentir tudo de todas as maneiras” e o imenso potencial artístico da vivência de sensações fortes ou mesmo violentas. A experiência-limite da festa da americana, com as suas luzes, as suas cores e as suas sequências de impressões, é narrada num extraordinário

crescendo de intensidade, que pode ser lido como símile duma cena sexual, com o seu clímax e anticlímax.

O leitor encontrará também n’ *A Confissão de Lúcio* um estilo inconfundível, que incorpora imagens extremadas e surpreendentes, formulações hiperbólicas, peculiaridades sintácticas, formas reflexas do verbo, muitas construções adverbiais (“evocando mordoradamente perfumes esfíngicos, luas amarelas, crepúsculos de roxidão”) e alguns francesismos.

A pesquisa de novidade estética sempre obcecou Mário de Sá-Carneiro e a sua obra breve mas intensa testemunha o esforço de chegar “au fond de l’Inconnu pour trouver du nouveau”, em consonância com o verso baudelairiano e com os anseios da modernidade literária. No entanto, Sá-Carneiro nunca deixou de acreditar na aura da arte e sempre pôs a sua sensibilidade ao serviço dum desejo de absoluto tipicamente romântico. E, por isso, retrata n’ *A Confissão de Lúcio* o artista como um ser excepcional, diferenciado do homem comum (“Porque um domingo é família,/É bem-estar, é singeleza,/E os que olham a beleza/Não têm bem-estar nem família”, escreve no poema “Dispersão”), entregue ao sofrimento moral próprio da sua sina. São várias, aliás, as figuras de artista descritas na novela: Gervásio Vila Nova (que a crítica tem identificado com Santa-Rita Pintor), a americana fulva e Ricardo de Loureiro, personagens que traduzem diferentes concepções da arte e do lugar da obra na vida. Mas, nessa constante tematização da arte e do artista que caracteriza a obra de Mário de Sá-Carneiro, e que constitui uma das suas preocupações nucleares, Ricardo de Loureiro representa a projecção dum ideal artístico e duma superior exigência cujo preço não pode ser outro senão o do aniquilamento.





**ESCRITO NA PEDRA**

“A consequência de não pertencer a nenhum partido será a de que os incomodarei a todos”  
Lord Byron (1788-1824), poeta inglês

## FC Porto empata e fica a um ponto do Benfica na Liga

Tricampeão nacional cedeu dois pontos perante o Nacional (1-1) **p46/47**

## As elites da esquerda deixaram de saber falar ao povo

E abriram abrindo o espaço a Le Pen. A opinião de Jorge Almeida Fernandes **p32**



## Quatro das novas freguesias de Lisboa ainda sem sede

A Parque das Nações está num contentor debaixo da Ponte Vasco da Gama **p22/23**

**Totoloto**

3 9 10 22 27 9

1.º Prémio

8.100.000€

## OPINIÃO

# As fantasias do costume



**Vasco Pulido Valente**

Desde o princípio do regime democrático que sempre houve a tentação de criar um partido novo com os “desiludidos” do PS e do PC e, mais recentemente, com os “desiludidos” do PS, do PC e do Bloco.

Escusado será dizer que a repetição dessa história não trouxe qualquer modéstia ou senso aos putativos salvadores do “socialismo”. Durante o PREC eram, pelo menos, gente que

tinha combatido a Ditadura e que passara pela cadeia e pelo exílio. Se muitas vezes se achavam os verdadeiros depositários do marxismo-leninismo na sua virginal pureza, pagavam com a pele essa fantasia, coisa que não fizeram ou se arriscaram a fazer os que apareceram depois, mestres da intriga e da publicidade, que manobravam no conforto de uma democracia pacífica e de empregos seguros.

Nunca nenhum deles percebeu que um partido exigia dinheiro: dinheiro para sedes, para funcionários, para telefones, para carros, para propaganda. Pertenciam na maior parte à “inteligência” urbana (à universidade, ao funcionalismo, às profissões “liberais”), não

sabiam onde ficava Figueiró dos Vinhos e traziam como toda a bagagem meia dúzia de “ideias”, que não se distinguiam nem pela originalidade, nem pela pertinência. Ao fim de pouco tempo, de umas conversas na “net” e de umas fotografias nos jornais (raramente conseguiram chegar à televisão), arranjavam maneira, quando arranjavam, de se apresentar a eleições que perdiam miseravelmente ou de que extraíam, como o Bloco, uns lugares na Assembleia da República, para vociferar às “massas”.

O partido que Rui Tavares resolveu fundar para salvação da Esquerda e da Pátria não é muito diferente do modelo tradicional. Pelo que se vai lendo aqui e ali, pretende unificar ou expandir a esquerda à custa de uns tantos “descontentes” do Bloco, do PS e até do PC. Aspira a uma posição “no meio” dessas tropas, sem disciplina e sem programa, e pela panaceia da discussão livre (daí o nome de Partido Livre) extrair a unidade e a autoridade que possa correr com a direita e tomar solidamente conta do Estado. A velha confusão entre um seminário sobre socialismo e um aparelho rígido, capaz de usar o poder com eficácia e dirigir a sociedade, está na raiz deste inominável disparate. O “Partido Livre” não irá longe. Mas presumo que vai divertir os suspeitos do costume e o seu glorioso guia.

MIGUEL MANSO



## WWW.PUBLICICO.PT



### Prémio inédito para online

O PÚBLICO recebeu um dos prémios principais no European Newspaper Award pelo seu site. É a primeira vez que o Office for Newspaper Design, organização alemã que premeia anualmente os jornais com melhor *design* da Europa, distingue um site noticioso. O júri diz ter ficado “impressionado” com duas histórias: “Martin Luther King: Há 50 anos ele teve um discurso com um final perfeito”, escrita por Kathleen Gomes e publicado na versão digital da revista 2, editada por Dinis Correia e Andrea Espadinha; e o trabalho especial multimédia “Floresta em perigo”, coordenado por Joaquim Guerreiro e Raquel Albuquerque.

<http://publicico.pt/floresta-em-perigo/>

### Ípsilon para iPad distinguido

A edição do suplemento Ípsilon para iPad ganhou uma menção honrosa no European Newspaper Award, organização



alemã que premeia anualmente os jornais com melhor *design* da Europa. <http://www.publicico.pt/multimedia/video/ipsilon-premio-20131122-103803>

### Cunhal na Torre do Tombo

A jornalista São José Almeida percorre a exposição de peças do Arquivo da PIDE referentes a Álvaro Cunhal, na Torre do Tombo, em Lisboa. A mostra que assinala o centenário do líder comunista e que está patente até 14 de Fevereiro.

<http://www.publicico.pt/multimedia/video/alvaro-cunha-20131120-140444>



**P** Contribuinte n.º 502265094 | Depósito legal n.º 45458/91 | Registo ERC n.º 114410 | Conselho de Administração - Presidente: Ângelo Paupério Vogais: António Lobo Xavier, Cláudia Azevedo, Cristina Soares, Pedro Nunes Pedro E-mail publico@publicico.pt Lisboa Edifício Diogo Cão, Doca de Alcântara Norte, 1350-352 Lisboa; Telef.: 210111000 (PPCA); Fax: Dir. Empresa 210111015; Dir. Editorial 210111006; Redacção 210111008; Publicidade 210111013/210111014 Porto Praça do Coronel Pacheco, nº 2, 4050-453 Porto; Telef.: 226151000 (PPCA) / 226103214; Fax: Redacção 226151099 / 226102213; Publicidade, Distribuição 226151011 Madeira Telef.: 934250100; Fax: 707100049 Proprietário PÚBLICO, Comunicação Social, SA. Sede: Lugar do Espido, Via Norte, Maia. Capital Social 650.000,00. Detentor de 100% de capital: Sonaecom, SGPS, S.A. Impressão Unipress, Travessa de Anselmo Braancamp, 220, 4410-350 Arcozelo, Valadares; Telef.: 227537030; Lisgráfica - Impressão e Artes Gráficas, SA, Estrada Consiglieri Pedroso, 90, Queluz de Baixo, 2730-053 Barcarena. Telef.: 214345400 Distribuição Logista Portugal - Distribuição de Publicações, SA; Lisboa: Telef.: 219267800; Fax: 219267866; Porto: Telef.: 227162123; Algarve: Telef.: 289363380; Fax: 289363388; Coimbra: Telef.: 239980350; Fax: 239983605. Assinaturas 808200095 Tiragem média total de Setembro 38.659 exemplares Membro da APCT - Associação Portuguesa do Controlo de Tiragem

VISAPRESS



# HANNAH ARENDT

QUINTA, 28 DE NOVEMBRO,  
POR + 11,95€

INÉDITO EM DVD



Limitado ao stock existente. A aquisição do produto implica a compra do jornal.